Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANO 63.º N.º 21 388
Fevereiro 1984
Terça-feira

21

O ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, «Pik» Botha, foi ontem recebido pelo presidente moçambicano Samora Machel. Os dois países anunciaram ter chegado a um acordo com vista à assinatura de um Pacto de Segurança (telefoto AIM/NP/« DL»)

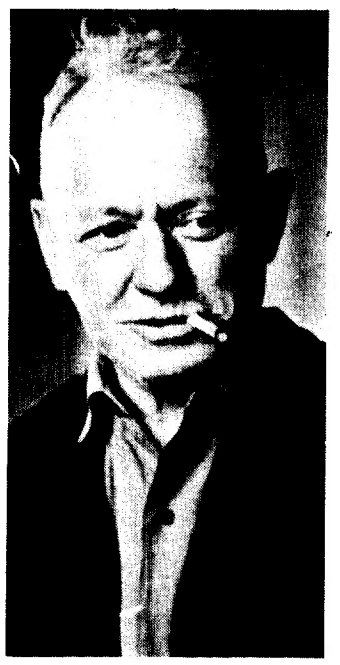
Maputo e Pretória vão assinar pacto de segurança

Moçambique e a África do Sul chegaram a entendimento sobre um acordo de segurança entre os dois países, acordo que falta apenas formalizar. Foi este o resultado mais importante das conversações ontem havidas no Maputo entre uma delegação de alto nível sul-africana, chefiada pelo ministros dos Negócios Estrangeiro, «Pik» Botha e outra, moçambicana, presidida pelo ministro da Economia, Jacinto Veloso. Tal como ontem previámos, tudo indica que Moçambique terá renunciado a continuar a dar apoio logístico ao Congresso Nacional Africano (movimento que luta contra o **apartheid** na África do Sul) e que Pretória terá abandonado o grupo Movimento de Resistência Nacional. Segundo um comentarista da AFP, o acordo de ontem, e o anterior, de Lusaca, entre Angola e a África do Sul constituem uma mudança radical da fisionomia política da África Austral.

Págs. centrais

Se há liberdade de Rádio para os americanos deve haver para todos – diz o CI da RDP

A regulamentação urgente de forma clara e inequívoca do regime de licenciamento de estações de rádio foi ontem exigida pelo Conselho de Informação para a RDP. Justificação: a recente excepção aberta a favor de uma estação que opera em língua estrangeira e teoricamente se destina apenas a algumas centenas de pessoas. Para o CI da Radiodifusão, a excepção aberta a favor das Forças Armadas norte-americanas estacionadas no nosso País contraria a prática genérica de não autorização de novos emissores e «mais reforça a necessidade de o diploma fundamental da actividade da radiodifusão definir já os critérios desse regime».



Morreu Cholokov

Pág. 20

Cargos públicos

Só 800 declararam riquezas

Apenas cerca de 800 de um total de quase quatro mil titulares de cargos públicos entregaram, dentro do prazo legalmente estabelecido, as suas declarações de riqueza. O representante do Ministério Público junto do Tribunal Constitucional vai enviar para a Procuradoria Geral da República, a lista dos cidadãos que faltaram ao cumprimento de uma lei da República, os quais ficam a partir de agora sujeitos à pena de demissão e a medidas de inibição de qualquer cargo político por um período de um a cinco anos.

Pág. 20

Eugénio Nobre alicia a favor de Mota Pinto

Um almoço de «confraternização» reuniu ao princípio da tarde de hoje, num restaurante da capital, vários secretários de Estado da área social-democrata. O convite partiu de Eugénio Nobre, secretário de Estado das Obras Públicas.

Segundo informações obtidas pelo «DL», o almoço pouco tem de «confraternização», tendo como único objectivo aliciar os secretários de Estado do PSD a votarem – e fazerem votar –, na moção de estratégia que Mota Pinto vai apresentar no Congresso de Braga.

Eugénio Nobre, um dos mais fiéis apoios das teses do vice-Primeiro-Ministro e líder do PSD, tenta assim, a um mês do Congresso e em plena campanha eleitoral de delegados, fortalecer o campo «motapintista».

Eugénio Nobre é apontado como possível candidato de Mota Pinto a secretário-geral do PSD, depois do lente coimbrão ter compreendido que o nome de Calvão da Silva, a pessoa por si inicialmente indicada para ocupar aquele cargo, não reunia qualquer consenso no seio dos sociais-democratas.

a opinião dos outros

O GLOBO

«No momento em que é nítida uma grande intranquilidade no sector da indústria naval, devido ao não pagamento de ordenados em atraso e à falta de perspectivas quanto ao futuro, resultante do magro caderno de encomendas, eis que é anunciado um estudo de sessenta e tal páginas sobre a viabilização do sector onde se dá como inevitável o despedimento de centenas de trabalhadores.

Ao contrário do que à partida possa parecer não se trata de nenhuma novidade. Nestes últimos dez anos não têm conta os estudos e projectos de modernização de uma das mais velhas frotas de marinha mercante. Todos, no entanto, sem excepção, estão *fundeados no mar da palha* da incompetência dos sucessivos Governos.

Aliás, só assim se compreende que, de ano para ano, o País gaste cada vez mais divisas (desde 1974 o défice acumulado no frete de mercadorias ultrapassa os 140 milhões de contos) no afretamento de navios a armadores estrangeiros que, não sabendo o que fazer às respectivas frotas, devido à recessão, encontram em Portugal um mercado que lhes resolve o problema de falta de rentabilidade dos navios(...)»

de João Ladeiras
21.2.84

o diário

«A estação de rádio norte-americana que está a funcionar na região de Lisboa é mesmo um posto pirata. Não tem sequer, ao contrário do que se fez constar, a cobertura de um despacho ministerial.

Para casos destes, há mecanismos previstos, que aliás têm sido accionados com frequência nos últimos tempos: uma brigada de fiscalização dos CTT, acompanhada pela autoridade judicial e por uma força policial, vai ao local, sela as instalações e confisca o emissor. Foi assim, entre outros casos, o que se passou com a Rádio Livre Internacional, de Coimbra, a Rádio Antena Livre, de Abrantes, a Rádio Imprevisto, de Caneças.

E agora? O Governo vai actuar, ou será que em Portugal os americanos são filhos e os portugueses enteados?

E, se não actuar, quer isso dizer que vale tudo?»

do Registo
21.2.84

Diário de Notícias

«Quatro dias de bloqueamento de estradas criaram o caos rodoviário em França, particularmente nos acessos à fronteira franco-italiana, já que foi a greve dos funcionários aduaneiros que fez «transbordar a taça» do descontentamento de milhares de camionistas.

Acusados de estarem a ser manobrados pelas grandes organizações patronais de transporte rodoviário numa operação destinada a hostilizar o Governo de maioria socialista – e a acusação parece ser partilhada pelas duas centrais sindicais, CGT e CFDT –, os camionistas proclamam, por seu lado, tratar-se de uma clara luta laboral e reivindicam maior rapidez no exercício das formalidades aduaneiras e a solução dos problemas de circulação aos fins-de-semana.

Talvez porque se apresentavam sérias dificuldades à normalização da circulação automóvel, anunciada em termos de força pelo ministro do Interior, Gaston Deferre, o Governo autorizou o ministro dos Transportes, Charles Fiterman, a estabelecer um calendário de negociações com os transportadores, desde que fossem imediatamente levantadas as barragens. Segundo as agências noticiosas, a situação encontra-se quase regularizada e os praticantes de desportos de Inverno, retidos nas estâncias de esqui, puderam já regressar às suas residências (...)»

do editorial
21.2.84

CAPITAL

«(...) Quando nos inícios da década de 50 Barradas de Carvalho se encontra em Paris e, por sugestão de Vitorino Magalhães Godinho, se introduz na problemática da *psicologia histórica* de Lucien Febvre, vai abrir um novo campo de análise na estafada historiografia da expansão portuguesa de quatrocentos e quinhentos.

Associando a análise da *praxis* histórica dos agentes e implicados no processo expansionista com o estudo aturado da produção cultural desses grupos sociais, Barradas de Carvalho está em condições de colocar historiograficamente o problema da subtil dialética entre acção e pensamento numa visão de longa duração do processo histórico.

Contudo, Barradas de Carvalho teria de defrontar poderosíssimos entraves na realização desse importante empreendimento, tão importante que, como diz Pierre Chaunu no seu prefácio, as dimensões da pesquisa permanecem em 1983, como em 1975, sem equivalente à escala planetária. As mais poderosas dificuldades advinham da própria tradição da História do Pensamento, viciada pela técnica da montagem de textos, visando mais a demonstração da ideologia do historiador do que a dos autores estudados, e pela análise exclusiva dos «casos geniais». Um grande passo tinha sido dado por Lucien Febvre, ao incluir a História do Pensamento num tempo de *história estrutural*, mas subsistia o problema da *transformação*, da passagem de certas formas de pensamento, de certas mentalidades, para novas formas mentais, no caso concreto da génese do pensamento moderno (...)»

de F.A. Baptista Pereira
20.2.84

As palavras perdulárias

A colmeia de oiro

José Manuel Mendes

TODOS os dias aquela angústia no final das refeições. O pão, partido em bocados, logo nuvens flutuantes no caldo magro e quente, a sardinha comida, com sofreguidão, nos momentos menos negros, um dedal de vinho. Depois o silêncio. A recordação do pai, doce, doce, vindo dos abismos do ser, ao arado da sua luta pela vida; doce e logo amarga, a doença a atenazá-lo, a rasgar-lhe, lentamente, os palmos de terra onde ficou. A mãe, casaco de lã grosseira percorrido de buracos, andava dum lado para o outro do glês. A mãe tinha um gesto de linhas da beleza, feitas também das rugas fundas do sofrimento), ia, vinha, entre alguidares e panelas, às vezes uma lágrima, às vezes uma palidez de cera, até dizer, constrangida, umas palavras. Quase sempre assim: Vamos deitar-nos, filhos. Amanhã será melhor.

A angústia era, pois, sarro espesso a instalar-se dentro de cada um. O Carlos, traquinas, esperto, tombava, de quando em quando, a cabeça no concavo das mãos. Vamos brincar, Carlos?, não, não havia com que brincar. Os risos secaram no peito quando o pai morreu. Mãe, precisava dum caderno para Inglês. A mãe tinha em gesto de desalento, lavava os tachos com ganas de quem raspa a fuligem que cai no rosto da esperança.

Ultimavam-se os preparativos para a festa do liceu. O Alberto queria ir de burro no cortejo, como outros colegas. A estúrdia dos estudantes era uma espécie de dejejum das alegrias da cidade escura. O povo vinha para as ruas, ao fim da tarde, aguardando. E nem faltavam os burgueses a verberar, do topo da sua catedral de desdém, as ingénuas piadas políticas dos cartazes em desfile.

Iria, então, montado num burro. Um daqueles raquíticos e taciturnos animais que se alugava nos arredores turísticos da terra. Roía as unhas, na soleira da porta, soslaiando o irmão, enquanto maquinava como conseguir o dinheiro indispensável. A noite, um luar frio alagando o quarto, tirou a nota que a mãe guardara numa saca pendurada no interior da janela. A única nota. Que poderia ser precisa dum instante para o outro. No viver dum pobre quanto eram, nesses tempos, vinte escudos?

O dia da festa chegou. O Alberto abria o cortejo em cima do burro esquelético que valera a nota amarrotada. Ufano e garboso, olhava em todas as direcções da multidão acotovelando-se, no velado propósito de descortinar, na densa selva, os crespos cabelos loiros da Renata. Mas a Renata não estava lá. Ao jantar, o que fora euforia, em breve esmorecida, dissipou-se em névoa. Sopa fumegante na mesa, a mãe com os olhos rasos de água. As arestas de vidro do remorso a ferir-lhe no mais íntimo da carne.

Os dias passavam. Como remover aquele tapete de amargura que a vida tecia momento a momento? Durante as férias, treze anos inteligentes e melancólicos, empregou-se como roupeiro numa piscina. A mesma onde os amigos iam banhar-se, castigaram-te, pá?, enquanto os fixava, lá de cima, desiludido e só. Ao fim da primeira jornada de trabalho (subia no azul-cinza do anoitecer raiante uma enorme lua ensaguentada) tilitavam-lhe nos bolsos dos calções as gorjetas, pequena colmeia de oiro. Quando teve ordem para sair (adeus, rapaz, faz-te um homem, estimulara-o o encarregado do pessoal), tão exausto que nem pensava, uma brisa fresca levantava a poeira do parque, bordejado de árvores.

Transpôs o portão de ferro lavrado. Relanceou o terreiro defronte. Lá estava a mãe, com o Carlos pela mão. Despejou-lhe a colmeia nas mãos cálidas. Podemos comer melhor amanhã, não podemos? Os vinte escudos estavam vingados. E, naquele instante de cristais, a vida sorriu. Foi por isso que, a voz embargada, os olhos bem fundo no rijo metal do amor, os abraçou a ambos e disse: A partir de hoje tudo vai mudar. Tudo. O eléctrico aprestava-se para arrancar. Entraram, esperaram o ranger dos ferros em movimento, o Verão baforejando nas janelas, e, muito juntos, aspiraram o cheiro brando do futuro ao alcance das mãos.

Ainda os motins em Marrocos

O país não suporta o esforço da guerra

AS revoltas registadas ultimamente nas cidades marroquinas são uma consequência do alto custo da longa guerra em que se encontra atolado o rei Hassan II no Sara Ocidental, segundo a Frente Polisário, que luta pela independência da ex-colónia espanhola.

Mohamed Uld-Salek, secretário das Relações Internacionais e membro do Bureau Político da Polisário, assinalou, num jantar realizado no Clube Internacional de Imprensa de Madrid, que as revoltas mostram que o povo marroquino já não está disposto a pagar o elevado custo do esforço bélico.

O alto dirigente Saharaui disse que Marrocos renovou no ano passado a escalada bélica, rejeitando de facto o referendo ordenado pela Organização de Unidade Africana (OUA), após ter obtido mais apoio militar dos Estados Unidos, país que, afirmou, tem várias dezenas de militares como assessores do Comando Militar marroquino no Sara.

Reafirmou a posição da Polisário em prol de negociações públicas directas entre ambas as partes antes do referendo, para acordar um cessar-fogo e a modalidade do referendo, garantindo aos sarauis poderem expressar-se livremente.

Uld-Salek disse que o exército marroquino se ressente do peso de oito anos de guerra que se saldaram por mais de oito mil baixas, e que a economia marroquina não resiste, não aguenta

Tropas patrulhando as ruas de Casablanca, após mais um surto de violência, gerado pelo descontentamento das populações

tais despesas, mas que Hassan se empenha em continuar para manter o exército ocupado e afastado, após várias tentativas de golpe de Estado.

«A via armada impõe-se neste momento porque Hassan rejeita o plano de paz», declarou, precisando que, após a cimeira da OUA que decidiu o referendo, Marrocos cortou os contactos secretos que entretanto se haviam iniciado.

Depois da visita oficial aos Estados Unidos, no ano passado, Hassan lançou a construção, com apoio americano, dum novo muro de defesa, desde Semara à fronteira mauritana, imediatamente após as ofensas sarauis de Julho-Agosto terem demonstrado a vulnerabilidade da primeira linha de defesa entre Smara e Bucraa, indicou Uld-Salek.

O dirigente Saraui afirmou que o rei Hassan procura internacionalizar o conflito envolvendo nele grandes potências, nomeadamente a França e os Estados Unidos, com o argumento de que apoiá-lo nesta guerra é a única garantia de estabilidade na zona e que, se for derrotado, surgirá o caos.

Uld-Salek, pelo contrário, disse que se Hassan continuar em guerra, registar-se-á um desgaste da própria monarquia marroquina, que acabará por afundar economicamente o país. «A melhor maneira de os seus amigos o ajudarem – disse – era convencê-lo (ao rei Hassan) a negociar uma saída pacífica».

Segundo Uld-Salek, o governo Reagan rompeu os contactos iniciados pela Frente Polisário na época do presidente James Cartes, enquanto que em França se registaram contradições relativamente ao apoio militar do governo a Rabat, em face da postura favoravel à autodeterminação do Partido Socialista Francês (PSF, no governo.).

Uld-Salek foi taxativo, ainda que diplomático, em relação às relações com a Espanha, a ex-metrópole. Assim, deve cessar uma política que classificou de pró-marroquina, se é que estão interessados em ter relações com o único povo árabe de língua espanhola, que se sente traído pelos acordos de Madrid de 1975, na sequência dos quais o país foi entregue a Marrocos.

O dirigente da Polisário disse também existirem uma série de iniciativas tendentes a criar um bom ambiente para essas relações, entre as quais uma menor actividade contra pesqueiros espanhóis em águas do Sara, mais reiterou que não aceita que a Espanha faça acordos com Marrocos sobre recursos ou questões que afectam a soberania saraui.

«A Espanha tem uma dívida para connosco», disse o dirigente da Polisário, precisando que existe um bom entendimento com o actual governo socialista e o seu partido, que os apoiou enquanto esteve na oposição, mas deixou entender que a mudança deve proceder da política espanhola em relação ao conflito e não escondeu a existência duma certa desilusão entre os sarauis perante esta situação.

Relativamente à assistência militar recebida pela Polisário, Uld-Salek disse que não há nenhum assessor militar ou civil estrangeiro e que a ajuda financeira e material provém unicamente de países não-alinhados, fundamentalmente da Argélia.

(Deodoro Roca – IPS)

Associação de Jardins-Escolas João de Deus

Sede em Lisboa – Avenida Álvares Cabral, 69
Telefone 66 08 54

Conforme determina o Art.º 9.º dos Estatutos para cumprimento do estabelecido nas alíneas a) e b) do mesmo artigo.

É convocada esta Assembleia Geral Ordinária para o dia 29 do corrente às 17.30 horas, na sede social – Museu João de Deus.

Não comparecendo o número legal de sócios para a Assembleia poder funcionar, fica desde já feita a segunda convocação, para o mesmo dia, às 18.30 horas.

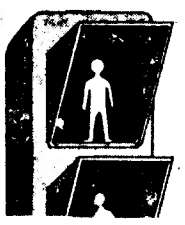
Lisboa, 14 de Fevereiro de 1984
O Presidente da Assembleia Geral
a) **Júlio Sarmento de Barros**

TIL BAR PUB

O SEU PONTO DE ENCONTRO C/ MÚSICA AMBIENTE E A GOSTOSA SOPA DE PEDRA

Aberto das 20 às 2 da madrugada

Rua Correia Teles, 79-B (Campo de Ourique)
Telef. – 65 17 33 LISBOA



NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa

Circular é viver

Eles aí estão

Antunes da Silva

PARECE inacreditável o despautério de algumas pessoas que se colocam numa posição ingrata ou se movem no intervalo dos acontecimentos nacionais como vedetas de plástico à procura de um caminho que não encontram. É que os nossos concidadãos depararam um dia destes com a notícia dos jornais em que se destacava, nuns termos desconsoladores para a opinião pública, a declaração do dr. Mário Soares, de «que não relançaria nunca o empreendimento de Alqueva». Isto é: na sequência de uma singular reunião tida com o arq.° Ribeiro Teles, a pedido deste, ferveroso e perseverante inimigo do projecto, a frase de Mário Soares não soou nada bem. E logo a seguir à deliberação do Conselho de Ministros, dando luz verde aos estudos quanto ao próximo prosseguimento da obra, o arq.° Ribeiro Teles, como se de uma figura grada da nossa política contemporânea se tratasse, apressou-se em típica correria ao encontro do primeiro-ministro, como já o tinha feito com Sá Carneiro, em circunstâncias semelhantes e com o fim, para nós ainda misterioso, de influir no aspecto negativo da demanda. Dá-nos a impressão que algo de estranho faz movimentar este homem, antigo elemento da coligação AD, que tanto mal ocasionou ao país, porque, enquanto ministro da Qualidade de Vida, pouco ou nada fez, como por exemplo, dentro do seu apregoado ramo ecológico, a defesa dos nossos rios e outros cursos de água, e, antes pelo contrário, foi uma figura pouco dinâmica, pois durante a vigência do seu consulado, mais se degradou a paisagem e cresceu a poluição da Natureza num desregramento sistemático dos grandes espaços sobre a sua tutela.

Porém, o que nos incumbe desde já responder aos tão nervosos quão ilegítimos ou mal fundamentados argumentos dos habituais detractores de Alqueva, é o seguinte: são os alentejanos que desejam, na sua terra, que a Grande-Barragem se conclua! É uma vontade soberana. E, se estamos em democracia, a mesma vontade deve ser respeitada!

... os não-alentejanos, que nada têm a ver com a vida das populações indígenas

E são também, na sua grande maioria, os não-alentejanos, que nada têm a ver com a vida das populações indígenas, que pretendem impor na terra que não é deles, o não prosseguimento de uma obra vital, segregando a primazia das opiniões e pressionando fora de tempo os governos. Assim, logo que o Conselho de Ministros decidiu implementar as estruturas de uma obra de enorme alcance económico, os mesmos senhores de antigamente, em reduzido número, embora, mas operando através dos meios de Comunicação Social de que dispõem, bramaram imediatamente na rádio e em premeditadas declarações públicas, que seria um «erro grave» (na infeliz opinião do actual secretário de Estado do Ambiente) se tal empreendimento se concretizasse.

Mas na nossa rádio oficial não se ouviu, até à data destas linhas serem escritas, o depoimento dos autênticos técnicos na matéria. Ao contrário: o sr. secretário de Estado do Ambiente diz que é um «erro grave» fazer-se a obra. Corre atrás de quê? Porque fala com tão mal fundamentados propósitos? É evidente, então, que o pluralismo democrático que tanto se apregoa, está a ser de novo desvirtuado. O que é francamente lamentável!

Porque a verdade é esta: se a maioria dos habitantes de uma terra der um determinado desfecho para um determinado objectivo, porque se lhe vedam os espontâneos e justificados anseios e impulsos?

... onde os diminutos detractores de Alqueva se lançam com redobrada avidez

Curiosíssimo foi notar-se o esforço fingidamente extrapartidário, a impaciência zambana, o aristocrático embaraço, a pressa alarmada, a campanha ardilosa, onde os diminutos detractores de Alqueva se lançaram com redobrada avidez, e de novo, na senda que levará, se Mário Soares for logrado, como foi, Sá Carneiro, este porventura conscientemente, ao atraso, a retaliação civil, à destruição final, à sabotagem pura e simples do projecto. Dá-nos a ideia que tais senhores, têm fazendas ao luar, no Alentejo, boas árvores de cortiça, esplêndidas coutadas de caça, riquíssimos e bem mobilados refúgios campestres, onde não há necessidade de se mexer em nada, nem semeando, nem tirando as azeitonas das árvores, nem aproveitando a água dos rios...

Certamente que, quando as secas eclodem, tais personagens matam a sede descansadamente nos seus ermitérios, bebendo as águas minerais que mandam comprar em garrafões e garrafinhas, comodamente instalados às suas secretárias no remanso dos seus gabinetes ou à mesa das esplanadas citadinas, esquecendo-se que em certas épocas do ano, no Alentejo e no Algarve, a água não existe nas casas, como nos poços e nas terras exaustas, simplesmente porque as nascentes secaram e os habitantes dos meios do interior a têm de comprar, por exemplo, a 120$00 a pipa. Como aconteceu no último Verão em Safara e noutras aldeias e vilas do Alentejo, quando ao alcance de centenas de metros, mesmo de quilómetros passa o rio Guadiana, sereno ou violento, cujo caudal corre por léguas de caminhos secos, onde as culturas foram danificadas, muitos animais morreram e muitas fontes deixaram de verter a preciosa linfa, enquanto o mesmo caudal, dia após dia, desaguava ingloriamente no mar salgado, tal e qual como hoje.

Sabem-no também os alentejanos e os algarvios, os curiosos, os poetas, os analfabetos, os trabalhadores em geral

Por certo, também não sabem os senhores arquitectos, os senhores advogados e outros sujeitos muito importantes deste reino e tecido geográfico, que enquanto do lado da Espanha, se vê tudo a verdejar e a produzir, do lado de cá da fronteira, observam-se os campos áridos e ao abandono, onde já avultam os filhotes selvagens de cães desprezados pelos caçadores. Mas sabem-no os técnicos, os economistas e os sociólogos atentos, que para discutir e tomar responsabilidade por tais problemas, os estudaram em profunda aprendizagem científica. Sabem-no também os alentejanos e os algarvios, os curiosos, os poetas, os analfabetos, os trabalhadores em geral, porque sofrem quase todas as temporadas de Estio, na própria carne, a escassez da água nos seus lares, nos seus locais de trabalho e nas suas fazendas longe dos povoados, ao mesmo tempo que as águas do Gudiana português se desperdiçam no oceano Atlântico, devido à imperdoável incúria e à má vontade política dos governos de direita que tantos malefícios têm feito aos portugueses, mesmo sem estes, às vezes, se darem conta!

Vamos a saber: se uma ínfima minoria de cidadãos deste país não quer Alqueva é por isso que a importante obra vai perder-se? Se assim acontecer em que estado de direito nos situamos? Que democracia é esta? Em que solidão e desespero nos querem lançar? Estamos em crer que ao escrevermos o último artigo sobre esta matéria, fomos demasiado optimistas... Estávamos na disposição de conceber um interregno nesta difícil batalha em prol da mais cadente e prioritária obra que tem de ser feita na nossa terra.

Mentirosos! Especuladores do absurdo!

Sim, por amor à terra, por solidariedade com os nossos irmãos, por sabermos que o sol e a água poderão transformar a vida do país, tão carecido, como o nosso, de produtos alimentares.

Mas outra vez nos vêm com a balela de que o empreendimento poderá não ter a rentabilidade desejada, que o acesso da água aos campos se tornará oneroso, que a energia eléctrica provinda da barragem se tornará cara, etc. Mentirosos! Especuladores do absurdo! O que eles não querem é que Alqueva se faça, mesmo contra o critério das pessoas mais capazes envolvidas na questão.

É. Um novo ânimo cresceu na nossa mente quando tivemos conhecimento que o Governo decidira retomar a obra. Mas agora, ao que se consta, o primeiro-ministro afiançou ao excelentíssimo senhor Gonçalo Ribeiro Teles, arquitecto-paisagista, não engenheiro de barragens, não técnico de obras hidroagrícolas ou hidroeléctricas, «que Alqueva nunca seria relançada. Que só iriam ser aprofundados os estudos, etc.». Não pode ser! Parece-nos incrível a consonância arbitrária, a escusa de honra cívica de certos sujeitos, que hoje afirmam uma coisa e amanhã outra; que ora prometem e decidem por uma opção e no dia seguinte determinam o contrário! Assim não vale! Ouvem-se os arrivistas, e ignoram-se os técnicos de gabarito! Deste modo, uma nociva minoria invade o próprio sentido deontológico da governação pública, enquanto outro tipo de pessoal sonha, com as centrais nucleares e aqueloutros com os negócios de cereais. Um escândalo!

De resto, está à vista de todas as pessoas medianamente inteligentes, que só poderemos alcançar um maior índice produtivo, no campo agrícola, se soubermos organizar-nos, sem propósitos partidários, de ganhuça ou de privilégios. Se trabalharmos os campos. Se guardarmos

Continua na pág. 15

O país do lazer

Lia Viegas

UM em cada quatro trabalhadores tem contratos a prazo. Fonte fidedigna, o INE. Fora o que não se sabe. Fora os que não são a prazo. São eventuais, ao dia, à semana, como calha a sorte. Os tarefeiros, as que trabalham à obra, em casa. Os promotores, comissionistas, publicitários porta a porta. Os que vendem escovas e cintos, na mesa desmontável a fugir à Polícia. As vendedeiras volantes, das trouxas e alcofas. Fora os que não têm contratos. Os dos biscates, ginastas das barras paralelas. Fora os que não têm trabalho. Os que ainda não tiveram. Aí, ser jovem e ágil não adianta nada, o comboio ronceiro está pejado. E ser-se adulto é um caso perdido. Mais difícil ainda para as mulheres e as jovens. A alternativa é então o lar ou o «trottoir»? Fora os que perderam o trabalho. Nem sequer o reponso lhes vale, que os governantes são sonsos, e surdos que nem bonzos. Fora os que o vão perder, ou suspender, nunca se sabe, são as ânsias malditas do cinema americano à Hitshcock, que inventou o «suspense», agora traduzido para português liberalizado erudito em lêiofe.

E os que trabalham e não recebem? Cento e cinquenta mil. Isto é que é verdadeiramente original em Portugal. Ah! Como é diferente a classe patronal em Portugal. É tudo lucro, descontos da Previdência, descontos de sindicato. E alguma desta classe dirigente está indigente. É preciso que o Estado ajude, isente. É preciso que o Estado ponha à disposição as suas empresas viáveis. Que não valem nada, estão mal geridas. Logo devem ser vendidas às empresas falidas. Livremente. Por tuta e meia? Ou por luva e meia? Uma meia, meia feita, outra meia por fazer, digam lá os meus meninos quantas meias vêm a ser? Não vêem nada, são invisíveis correntes. Quem quiser que adivinhe o futuro deste país.

O país do sol, do turismo de qualidade. Para quê trabalhar? Vende-se o sol. Está longe? Vende-se o solo, o subsolo. O ar, para rádios e radares, aviões e aeroportos. É pena o solo não servir para os «cruises», a Rússia está muito distante. Mas temos ainda os mares, os estuários e os submares. Para os marinheiros, os portadores de mísseis e os submarinos. Desde que paguem bem. Que a energia está cara. O farol do Ocidente não se liga a uma qualquer fonte energética. Mas a uma ponte estratégica.

Vamos mostrar ao mundo como é. Ser as cobaias desta experiência piloto. A civilização do lazer. Descansar, deitados e esticadinhos. Não faz mal não haver trabalho. Talvez venha a ser proibido de todo.

Desde que há menos trabalho, até se deve menos ao estrangeiro. Quem havia de dizer. Disse-o o «Financial Times». O que é preciso é liberalizar.

Convencer as empresas estrangeiras a concorrer com as nossas e vice-versa. Concorrência, corrência, carência. Criar novas estruturas mais duras. Ditaduras? Dentaduras? Mas o que é que a gente vai comer, se não ganha para viver?

ponto a ponto

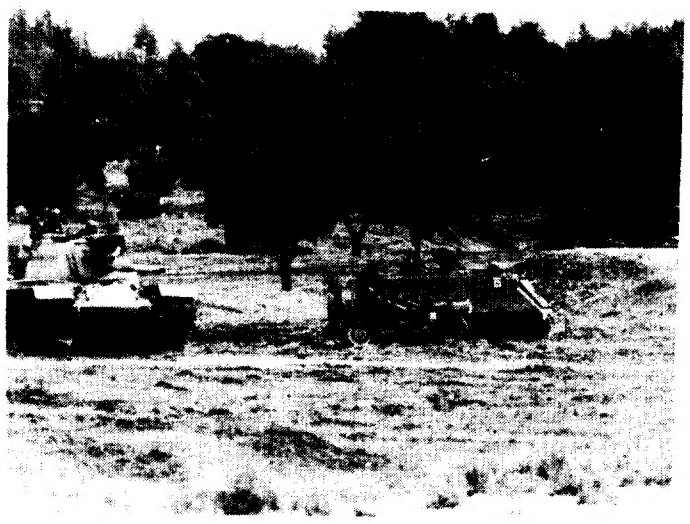
A parte técnica do **Acordo das Lajes** será assinada durante o mês de Março, possivelmente pelo secretário norte-americano da Defesa, Caspar Weinberger – soube-se de fonte oficiosa da Defesa. Estão actualmente a decorrer consultas sobre a hispótese de fazer coincidir a visita de Weinberger com a data da assinatura do acordo. Caso isso não seja possível, o documento será assinado, pelo embaixador norte-americano.

PAMPLONA Corte Real entregou ao presidente da Assembleia da República um projecto de estatuto do provedor de justiça. À saída da audiência com Tito de Morais, Corte Real afirmou à ANOP que as principais alterações introduzidas neste projecto são a unificação de todos os diplomas relativos à Provedoria de Justiça e a introdução de vários preceitos de lei que assegurarão com maior eficácia a actividade do provedor de justiça e dos seus serviços. O documento foi elaborado por técnicos juristas e pelo próprio provedor de justiça.

A República Popular de Angola acaba de nomear o seu primeiro embaixador no reino de Espanha, segundo um decreto assinado pelo presidente José Eduardo dos Santos e publicado sábado último em Luanda. Foi nomeado para exercer estas funções o actual embaixador extraordinário e plenipotenciário de Angola em Portugal, **Fernando José França Dias Van-Dunen,** que acumulará as duas funções continuando a residir na capital portuguesa.

UMA delegação do CDS chefiada pelo seu presidente **Francisco Lucas Pires** será hoje recebida pelo Presidente da República, às 15.30, no Palácio de Belém.

O comandante-chefe da área Ibero-Atlântica (Cinciberlant), vice-almirante **Cardoso Tavares,** visita oficialmente a Madeira de 22 a 25 de Fevereiro, soube-se de fontes militares. Cardoso Tavares reunirá com o comandante-chefe da zona militar da madeira, general Correia da Cruz, manterá encontros com os comandantes das unidades militares da região e desloca-se a Porto Santo.



REALIZA-SE, no período de 25 de Fevereiro a 2 de Maio do corrente ano em **Santa Margarida** o exercício «Open Door 84», no qual tomam parte três companhias do 1.° Batalhão do Regimento do Duque de Wellington. As tropas britânicas, actuarão com efectivos de uma companhia por períodos sucessivos, em regime de rotação. Cada companhia realizará exercícios tácticos, sessões de tiro e efectuará o treino cruzado (cross training) com as unidades de infantaria da 1. BMI. A deslocação a Portugal das tropas britânicas insere-se no acordo estabelecido entre os governos dos dois países.

O general Pacheco Rodrigues, director da Arma de Artilharia, inicia quarta-feira uma visita aos **Açores** para contactos com as autoridades militares locais informou o Quartel-General de **Ponta Delgada.** Da agenda da deslocação do general ao arquipélago constam visitas ao grupo de artilharia de guarnição da ilha de S. Miguel e a instalações militares na ilha Terceira.

OS bispos portugueses, reunidos em **Fátima,** consideraram que «se deve resistir por todos os meios legítimos» à lei de despenalização do aborto, afirma um comunicado do plenário dos bispos, que decorreu no dia 17. Considerou que «a rejeição desta lei não é uma questão reservada à consciência religiosa» diz o documento. «Quando uma das mais graves desordens morais se torna legal, é a sociedade que está doente, nós valores inspiradores da vida colectiva, nas instituições que a servem, nas pessoas que a dirigem» sublinha o comunicado.

A **URAP** – União de Resistentes Antifascistas Portugueses – realiza no próximo dia 26 do crrente, com início às 9.30 horas e encerramento às 18, na sede da Federação das Colectividades de Cultura e Recreio, Rua da Palma, 256-A, em Lisboa, o seu 1.° Encontro Nacional aberto a todos os sócios.

Eleições de delegados ao Congresso do PSD começa hoje em todo o País

Balsemão apoia Mota Amaral

Começa hoje, e decorre até à meia-noite de sábado, a eleição dos 540 delegados ao XI Congresso do PSD, prevendo-se luta equilibrada entre as moções apresentadas por Mota Amaral e Mota Pinto.

ENTRETANTO, e a acrescentar à importante adesão já manifestada pelo secretário-geral, António Capucho, o líder açoriano recebeu ontem o apoio público de outra influente figura do PSD: Pinto Balsemão, fundador e ex-presidente da Comissão Política do Partido.

Em declarações à Renascença, Balsemão sublinhou que «deve ser incentivada, sem demoras, nem reticências, a candidatura de Mota Amaral, às eleições presidenciais de 1985, por se tratar do militante social-democrata que, nessa altura, reúne melhores condições para o efeito».

Segundo o ex-primeiro-ministro do Governo AD, trata-se de ter «no mais breve prazo» um candidato do PSD «de modo a contrabalançar e ultrapassar a candidatura socialista em curso».

Ao justificar a razão porque só agora tomava posição sobre a situação no PSD, Balsemão frisou não ter querido, ao contrário de outros, seguir métodos, perfilhados durante a sua presidência no Partido, e ainda, porque as «eleições primárias desta semana adquirem especial importância sendo dever de todos os militantes comparecerem às urnas nas respectivas secções».

Os resultados eleitorais das secções serão apreciados pela actual comissão política do PSD, na reunião de 29 de Fevereiro, cabendo a Capucho a apresentação dos resultados, que lhe serão enviados por todas as secções.

A secção mais populosa do PSD e que fornecerá mais delegados é a de Valpaços (distrito de Vila Real), seguindo-se a de Vila Nova de Gaia (Porto) e a de Vila Nova de Famalicão (Braga).

Seguem-se, por ordem decrescente de densidade de inscritos, as secções de Matosinhos (Porto), Coimbra, Gondomar (Porto), secção ocidental (também do Porto), e, só depois, as secções da zona B, Campo Pequeno e D, Rosa Araújo (ambas de Lisboa).

Além dos 540 eleitos por secção, serão também delegados ao congresso, por inerência, elementos escolhidos entre as seguintes organizações: da hierarquia do Partido, **15;** da JSD **60;** das autarquias mais representativas, **50;** dos trabalhadores sociais-democratas outros **50;** e dos socio-profissionais, **25.**

Mota Amaral confiante

Um elemento afecto à lista de Mota Amaral, afirmou à ANOP estar convicto da sua vitória no Norte do País, considerando Santarém e Setúbal os «piores distritos».

A mesma fonte admitiu que, em Lisboa, Marcelo Rebelo de Sousa possa ficar em primeiro lugar, imediatamente seguido de Mota Amaral e de Mota Pinto.

Esta conclusão foi retirada pela «auscultação da tendência eleitoral dos delegados ao congresso, durante as múltiplas deslocações feitas pelos elementos afectos à lista de Mota Amaral», acrescentou.

No entanto, o mesmo social-democrata adiantou ser sua «convicção que o congresso privilegiará a moção de que é primeiro subscritor o presidente do Governo Regional Açoriano, embora não se devam registar maiorias significativas, seja qual for o vencedor».

António Capucho confirmou, entretanto, ter entregue pessoalmente, sábado, uma carta a Mota Pinto e a Nuno Rodrigues dos Santos, onde manifesta a sua discordância em relação à direcção do partido.

António Capucho reafirmou o seu apoio às candidaturas de Mota Amaral à presidência da Comissão Nacional e de João Salgueiro à da Comissão Política.

A carta foi, entretanto, distribuída, em mão a Eurico de Melo, Amândio de Azevedo, Nascimento Rodrigues, Loureiro Borges, Vaz Portugal, Leonor Beleza, Eugénio Nobre, Ângelo Correia e Fernando Condesso, entre outros.

No documento, Capucho recorda que a moção de estratégia de Mota Pinto prevê a eleição do secretário-geral conjuntamente com a comissão política, o que não aconteceu em Montechoro, onde a eleição do secretário-geral se fez por lista uninominal, e considera essencial o entendimento entre Mota Pinto e a facção Mota Amaral-João Salgueiro.

Jardim socorre Mota Pinto

João Jardim disse, por seu turno, à ANOP que Mota Amaral, em vez de colocar um «testa de ferro» na liderança da comissão política do PSD deverá assumir essa responsabilidade se quer ser candidato nas presidenciais».

Classificando de «aspecto exótico da estratégia» do dirigente açoriano, o presidente do Governo Regional madeirense manifestou-se totalmente contrário à eleição de João Salgueiro – «uma hipótese estranha e inaceitável» – para líder da comissão política dos sociais-democratas.

Para Jardim, João Salgueiros «falhou como secretário de Estado do Plano no governo de Marcelo Caetano que se caracterizou por hesitações, avanços e recuos e não encontram a coragem política para fazer a transformação constitucional – como em Espanha – que trouxesse pacificamente a Portugal o regime democrático».

«Lamento – acrescentou – que António Capucho, porque é um bom secretário-geral, não tenha encontrado o consenso com Mota Pinto e se tenha ligado (ou se vá ligar) ao grupo liderado por Mota Amaral.»

Jardim disse aos jornalistas que se Mota Pinto «não vencer no congresso não deverá aceitar qualquer cargo retirando-se o que implicará a queda do actual governo de coligação».

Admitiu que «o que está em causa, neste embate entre duas linhas, são duas maneiras de fazer política, entre o estilo de consenso, prudência, de adiamento e de reforço dos quadros e da tecnocracia que caracteriza Mota Amaral e a intenção de desmantelar o sistema de adoptar uma política mais apoiada no populismo e no basismo encarnada por Mota Pinto».

Grupo parlamentar

O grupo parlamentar do PSD está disposto «a tomar iniciativas de carácter legislativo, não se remetendo a uma posição passiva» disse à ANOP o seu líder Fernando Condesso.

Nesse sentido, apresentou já à mesa da Assembleia da República duas leis, a primeira das quais diz respeito aos baldios.

A outra lei destina-se a regular a substituição das pessoas eleitas que não podem acabar o seu mandato, nomeadamente a nível autárquico, e que tenham sido eleitas através de coligações».

Para Fernando Condesso, este diploma é «extremamente importante, pois geraram-se já distorções que não correspondem ao resultado eleitoral», devendo o projecto legislativo apontar para que «os substituídos sejam recrutados no partido a que pertencem, quer se trate da anterior, como da actual coligação no governo»?

O grupo parlamentar do PSD vai apresentar, em breve, ao Parlamento, propostas de lei no âmbito eleitoral autárquico, de bases do ensino e da caça.

SEM JUROS, EM 60 MESES...

sagrup, lda.
GRUPOS AUTO CRÉDITO

VEÍCULOS OPEL e BEDFORD
sagrup, lda.
Av. Estados Unidos da America, 49 2.º Dt.º Lisboa
Telefs. 808020 403658
INFORME-SE EM TODO O PAÍS NOS CONCESSIONÁRIOS GENERAL MOTORS.

MODELOS (entre outros)	MENSALIDADES DESDE*
Opel Corsa	12.415$00
Opel Kadett	17.826$00
Bedford Seta	22.630$00
Bedford KBD 26	13.964$00

* À data de 10 de Janeiro de 1984

TRABALHADORES AGRÍCOLAS DO DISTRITO DE ÉVORA

Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas do Distrito de Évora

PRÉ-AVISO DE GREVE

– A TODAS AS ENTIDADES EMPREGADORAS DO SECTOR AGRÍCOLA DO DISTRITO DE ÉVORA

– AO MINISTRO DO TRABALHO

Para os efeitos legais necessários vimos através deste meio comunicar a todas as entidades interessadas que no próximo dia 25/2/84 os trabalhadores agrícolas do distrito de Évora vão paralisar a sua actividade sobre forma de solidariedade aos milhares de trabalhadores desempregados que vão em marcha com direcção à cidade de Évora, de repúdio ao desemprego, à miséria e à fome e às dezenas e dezenas de herdades abandonadas e outros tipos de sabotagem económica, de exclusiva responsabilidade do patronato e do Governo Soares/Mota.

A DIRECÇÃO
Mário Silva

UGT
PORTUGAL

III CONGRESSO

COMO SAIR DA CRISE
COM OS TRABALHADORES

COLÓQUIO COM TEMA INTRODUZIDO POR

JOÃO CRAVINHO

DEBATE ABERTO A TODOS OS TRABALHADORES FILIADOS EM SINDICATOS DA UGT

22 DE FEVEREIRO – 21.30 HORAS
RUA DOS DOURADORES, 178-1.º – LISBOA

Aristides Pereira parte amanhã para Lisboa

O presidente da República de Cabo Verde, Aristides Pereira, parte amanhã para Lisboa, onde passará uma semana em visita privada.

Aristides Pereira seguirá depois para França em visita de trabalho de dois dias.

A visita a Portugal é feita a convite do presidente Ramalho Eanes.

Aristides Pereira é acompanhado pela mulher, Carlina Pereira, que permanecerá em Lisboa mais alguns dias.

Para acompanhar o presidente Pereira a Paris partem no dia 29 para a capital francesa, via Dacar, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Silvino da Luz, e o secretário de Estado para a Cooperação e Planeamento, José Brito.

Segundo apurou a ANOP não se espera a assinatura de qualquer documento entre os governos francês e cabo-verdiano.

Fontes oficiosas da Cidade da Praia classificaram esta visita de trabalho do presidente Pereira como «essencialmente política».

Cinco delegações estrangeiras vêm ao Congresso da UDP

Cinco delegações estrangeiras anunciaram já a sua presença no VI Congresso da UDP, que se realiza no próximo fim-de-semana – revelou o gabinete eleitoral daquele partido.

Entre os convidados a participar no Congresso da UDP contam-se a OLP, a Convenção Republicana dos Povos de Espanha, a Frente do Povo da Dinamarca, a Frente Popular do Canadá e a Organização Nacional dos Trabalhadores do Suriname, na Holanda.

O Congresso da UDP, que irá propor uma greve geral unitária, terá como temas-base a unidade dos trabalhadores face à crise e à campanha da eleição presidencial.

Quanto a este último ponto para a UDP «e mais importante analisar o programa do candidato do que o seu perfil e o empolamento feito sobre aquele acto eleitoral procura desviar a atenção do povo dos seus problemas reais».

Parlamentares portugueses visitam Espanha

Deputados de todos os grupos parlamentares portugueses deslocam-se a Madrid de 26 de Fevereiro a 3 de Março a convite do Congresso dos deputados espanhóis, informou segunda-feira uma fonte da Assembleia da República.

A delegação, que será chefiada pelo presidente do Parlamento, terá encontros com o rei de Espanha, o presidente do Governo e os ministros dos Negócios Estrangeiros e da Agricultura.

Haverá, igualmente, reuniões de trabalho com a UGT espanhola, bem como com a Confederação das Organizações Empresariais.

Durante a sua estada em Espanha, a delegação parlamentar portuguesa desloca-se à região autónoma de Castela e Leão, onde terá encontros com as Cortes autónomas de Valladolid.

Revelado na Gulbenkian

Universidades brasileiras querem ensino da Literatura portuguesa

Os departamentos de Letras das Universidades brasileiras recusaram unanimemente que o ensino da literatura portuguesa no Brasil deixasse de ser obrigatório, afirmou ontem Carlos D'Alge no decorrer do primeiro dia de trabalhos do I Colóquio Luso-Brasileiro de Professores de Literatura de Expressão Portuguesa.

D'Alge, professor catedrático da Universidade Federal de Ceará, e um dos mais vivos opositores ao programa Afrânio Coutinho – que prevê a passagem do ensino da literatura portuguesa a disciplina optativa –, considerou que as literaturas do Brasil e de Portugal são «uma em relação à outra a mais próxima continuidade e a mais intíma contiguidade».

Criar a consciência histórica

Por seu lado, a professora Nelly Novaes Coelho, da Universidade Federal de S. Paulo, defendeu o ensino da literatura portuguesa enquanto raiz da literatura brasileira. «Na História do Brasil não há, como na História de Portugal, idades heróicas, apenas personalidades heróicas isoladas. Assim, a literatura portuguesa torna-se a ligação possível do jovem brasileiro à terra mãe», salientou a professora brasileira.

Segundo a dr.ª Novaes Coelho, o contacto do jovem brasileiro com a literatura portuguesa é factor determinante na criação, entre as novas gerações, de uma consciência histórica que elas não possuem.

Na sua intervenção, subordinada ao tema, «A literatura portuguesa no «curriculum» de Letras», Lelly Novaes Coelho citou, como exemplo da influência da literatura portuguesa no Brasil, o facto de escritoras contemporâneas, como Heloísa Maranhão, Estela Leonardus e Sara Pinheiro Lascazas utilizarem nas suas obras uma linguagem e uma estrutura narrativa típica da antiga literatura portuguesa. Por isso, sustentou a professora da Universidade Federal de S. Paulo, o estudo da literatura portuguesa e brasileira deve ser intertextual e comparado.

O reverso da medalha

Coube a Aníbal Pinto de Castro, professor catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, apresentar «o reverso da medalha».

Em Portugal, a literatura brasileira só é de ensino obrigatório na variante de estudos portugueses da licenciatura em línguas e literaturas modernas, embora funcione como opção em todos os outros cursos de Letras. Pinto de Castro afirmou, a este propósito, que o ensino da literatura brasileira devia ser obrigatório em todos os cursos que leccionem literatura portuguesa.

«Escritores clássicos brasileiros, como Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade e João Cabral de Mello têm uma grande importância na criação literária contemporânea portuguesa, o que demonstra que o seu estudo em Portugal é necessário do ponto de vista científico», concluiu o professor catedrático de Coimbra.

Greve dos alunos dos Institutos de Serviço Social

PORTO, 21 — Os alunos dos Institutos de Serviço Social do Porto, Coimbra e Lisboa vão paralisar nos próximos dias 29 e 1 de Março, com concentração junto ao Ministério da Educação, se até 24 do corrente o ministro «não iniciar acções tendentes à resolução dos problemas destas escolas», que acabam de ser, mais uma vez, expostos às entidades responsáveis num extenso «dossier» com uma «proposta de definição institucional». A proposta, entregue ao ministro da Educação e ao secretário de Estado e director-geral do Ensino Superior, visa essencialmente a concessão da licenciatura aos alunos dos três institutos.

A reivindicação, apresentada ontem em conferência de Imprensa no Instituto de Serviço Social do Porto por elementos das associações de estudantes das três escolas, pretende «evitar as injustas desigualdades» que serão criadas pela diferença de grau académico em relação aos primeiros licenciados pelo ISCSP em Serviço Social, que sairão no final do presente ano lectivo.

Os alunos dos três institutos, a quem apenas é concedido um diploma, acrescentam que «não há nenhuma posição negativa por parte das entidades oficiais» em relação aos seus problemas e reivindicação do grau académico de licenciados, mas a verdade é que «também não há nenhuma solução à vista». Por outro lado, esta situação de indefinição institucional arrasta-se há mais de 10 anos e está a «afectar injusta e gravemente os estudantes dos três institutos, que desde então vêm reclamando às autoridades competentes a resolução urgente deste problema».

O «dossier» refere, nomeadamente, que a criação da licenciatura em Serviço Social no âmbito, do ISCSP, em Lisboa, em 1980, «ignorou completamente a existência destes três Institutos», cujos problemas foram encarados pelas autoridades com «o mais lamentável silêncio».

Os cursos ministrados nos três Institutos possuem uma forte incidência em cadeiras das áreas das Ciências Sociais (áreas de serviço social, sociologia, psicologia, economia e direito) e as respectivas estruturas beneficiaram nos últimos anos de profundas alterações a nível administrativo, curricular e pedagógico. Os seus cursos «possuem todas as características dos congéneres do ensino superior oficial», referem ainda os dirigentes das três associações que recordam, por outro lado, o grau de exigência da sua formação teorico-prática, traduzida em aulas teóricas e práticas, seminários, trabalhos de investigação em ligação à prática profissional, intervenção de profissionais exteriores aos institutos e estágios.

A proposta de definição institucional agora entregue no Ministério da Educação aponta três tipos de solução: criação de uma Faculdade de Serviço Social, passagem dos actuais institutos superiores a universitários e, finalmente, integração dos institutos numa faculdade da área das Ciências Sociais. Segundo a mesma proposta, a primeira alternativa é considerada a mais correcta, em termos de interesses dos estudantes e de «salvaguarda da autonomia científica e pedagógica do curso de serviço social», sendo também a mais simples no processo de concretização.

J. G. B.

Projecto de autonomia universitária

O secretário de Estado do Ensino Superior propõe-se apresentar um projecto de autonomia universitária que «aponte para uma autonomia universitária a sério, ao contrário do anterior diploma» – disse à ANOP uma fonte oficiosa.

Pinto Machado prepara-se igualmente para actuar em relação ao ensino politécnico, considerando que «até agora ele tem sido só uma realidade administrativa que tem de passar à prática».

Ainda de acordo com a ANOP o secretário de Estado do Ensino Superior anunciará em conferência de Imprensa, prevista para a primeira quinzena de Março, algumas medidas pontuais que «moralizem os regimes especiais de acesso à Universidade, não para modificar a sua filosofia de base mas para estabelecer regras de moralização do sistema».

A 23/2/84 o Mónaco reabre ainda melhor

Em Julho de 1955 é inaugurado um restaurante em Caxias. Numa curva da estrada. Em frente ao mar. Uma iniciativa ousada. Uma ideia a confirmar...

Hoje o Mónaco e ja muito mais do que uma ideia ousada. E o seu restaurante de sempre que reabriu renovado: um novo conforto; o agradável ambiente de sempre; a mesma dedicação à nobre causa da boa cozinha.

É assim que finalmente o Mónaco e a sua equipe de profissionais se voltam a encontrar com os seus Clientes. Com um único objectivo: Agradar.

Restaurante MÓNACO
Estrada Marginal · Caxias · 2780 OEIRAS
Telef. 243 23 39 · Telex 42077 MÓNACO P

INSÍGNIA

Construir 15 navios até ao ano 2000 e comprar 12 em segunda mão

— *objectivos do Ministério do Mar*

A construção de quinze navios em estaleiros nacionais até ao ano dois mil e a compra de 12 unidades em segunda mão constituem o essencial do programa do Ministério do Mar, ontem divulgado em Lisboa.

Os 15 navios a construir são os seguintes: seis «handy-size» (32 mil toneladas) cinco «Panamax» (67 mil toneladas), e quatro petroleiros, um de 80 mil e três de 116 mil toneladas. Os 12 a comprar em segunda mão, no mercado de ocasião, são das mesmas classes, cinco da primeira, quatro da segunda e dois da terceira.

Os três navios «handy-size» em construção na Setenave para a CNN deverão concluir-se, pelo que foram excluídos desta hipótese do programa do ministro Carlos Melancia.

No âmbito da Marinha Mercante o relatório elaborado por representantes de vários Ministérios, na sequência de uma resolução do Conselho de ministros de Agosto de 1983, propõe a concessão de crédito interno para a construção de navios, por um período de 12 anos e a uma taxa de juro igual «à que vigorasse para a situação mais favorável de crédito para outras finalidades fundamentais e também com um regime de aligeiramento (abaixamento, subsídio) dos encargos financeiros nos primeiros cinco anos».

Propõe-se, também, a concretização de aumentos de capital das empresas da Marinha Mercante para garantir a aquisição de navios, e, sobretudo, no caso de não existirem subsídios aos armadores.

O incentivo no recurso ao crédito externo na compra de navios em segunda mão também é proposto pelo Ministério do Mar.

O relatório propõe o estudo das possibilidades das empresas portuguesas de locação financeira, na prestação de apoio à renovação da frota nacional e a instituição de uma taxa, sobretaxa ou adicional sobre realidades diversas, cujo produto se destinaria a financiar subsídios, isenções e bonificações, de que beneficiaria a Marinha Mercante para o seu reapetrechamento.

As sobretaxas incidiriam sobre fretes ou sobre mercadorias movimentadas em portos nacionais.

No domínio da exploração dos barcos propõe-se a constituição de acordos de «pool», com a repartição de cargas e receitas entre empresas armadoras explorando tráfegos entre portos nacionais, racionalizando actividades e diminuindo indemnizações compensatórias a pagar pelo Estado.

Criação de subsídios temporários à criação de novos tráfegos regulares de ligação a portos estrangeiros (como nos Estados Unidos) e o estabelecimento de propostas fixas entre os vários tipos de fretamento utilizado por cada armador, assim como de acordos bilaterais com esquemas de repartição de cargas, também são propostos.

A frota da Marinha Mercante Portuguesa incluía 83 navios em Julho de 1983, com cerca de dois milhões de toneladas de porte bruto no total.

Entre 1975 e 1983, houve uma redução de 47 unidades, devida sobretudo ao envelhecimento das mesmas. O porte bruto total, que aumentou entre 1975 e 1983 deveu-se à aquisição e à entrada em serviço de navios petroleiros de grande tonelagem.

Segundo os dados do relatório, em Julho de 1983, os três maiores armadores portugueses (CNN, CTM e Soponata) detinham 69,9 por cento do número de unidades e 97 por cento do total da tonelagem de porte bruto.

Poucos navios e muito velhos

Do total de 83 navios, 55 por cento eram de carga geral, 18 por cento petroleiros e apenas 7 por cento graneleiros. Armadores nacionais tinham afretado ainda, em relação a Julho de 1983, 15 navios em regime de casco nu, para suprir carências face a determinados tráfegos.

O envelhecimento da frota nacional é um facto, com a idade média de toda a frota de 19,1 anos, e 54 por cento dos navios com idade superior a 15 anos.

A capacidade da frota tem vindo a diminuir desde 1980, sendo actualmente de 2.555.665 metros cúbicos.

Também o número de tripulações portuguesas em navios da frota nacional baixou de 4093, em 1975, para 2253 em 1983 — segundo divulgou o Ministério do Mar.

As grandes reduções verificadas desde há nove anos estão relacionadas, sobretudo, com o abate dos navios de passageiros, não estando também contabilizados nos actuais 2253 os tripulantes nacionais que fazem parte dos efectivos dos navios afretados a casco nu.

O número de tripulações estrangeiras nos navios afretados a tempo ou à viagem era em média, no ano passado, de 912.

Para todo o ano de 1983, operavam em navios nacionais ou afretados por armadores portugueses entre 4050 e 4500 marinheiros portugueses e 1200 a 1350 estrangeiros.

Os oito principais armadores portugueses tiveram um prejuízo conjunto de 7,085 milhões de contos em 1982 contra 8,3 milhões em 1981.

A melhoria dos resultados líquidos em alguns armadores, segundo o relatório foi considerável nos casos da Soponata e da Naveiro, que passaram de um prejuízo de 1,551 milhões de contos para 331,8 mil contos e de 60,1 mil contos para um lucro de 5,7 mil contos, de 1981 para 1982.

Os resultados líquidos da Companhia Nacional de Navegação e da Companhia de Transportes Marítimos não sofreram alterações significativas entre esses dois anos, situando-se em 3,229 e 3,258 milhões de contos negativos. A Sacor Marítima, no entanto, viu aumentar a sua receita de 38,5 mil contos de 1981 para 106,3 mil em 1982.

Ainda no que se refere à frota e às perspectivas para 1983, caso não se implemente um programa de reapetrechamento, o relatório aponta que o número total de navios baixará de 101 unidades para 21, baixando o porte TDW para menos de metade, ou seja de 2.633.286 toneladas para menos de 1.049.000 toneladas.

Negociações com a CEE prontas em 30 de Setembro

Adesão provável a 1 de Janeiro de 86

O Conselho dos Ministros dos Negócios Estrangeiros da CEE concordou ontem em Bruxelas com a adesão de Portugal e da Espanha em 1 de Janeiro de 1986, ao aprovar a conclusão das negociações até 30 de Setembro.

O porta-voz do Conselho disse que os ministros aprovaram a proposta do chefe da diplomacia francesa, Claude Cheysson, no sentido de garantirem a conclusão das negociações para a adesão até ao dia 30 de Setembro deste ano.

Com a adesão culminará o desejo expresso por Portugal, desde 1977, ano em que o então Primeiro-Ministro, Mário Soares, solicitou a abertura de negociações com os então nove para a adesão à Comunidade.

A decisão de ontem do Conselho de Ministros representa uma importante vitória da diplomacia francesa e dá aos parlamentos dos dez países da CEE um prazo de cerca de 15 meses para a ratificação do tratado de adesão para que esta se concretize em 1 de Janeiro de 1986.

O porta-voz do vice-presidente da Comissão Europeia, Lorenzo Natali, disse que todos os países membros concordaram coma proposta francesa.

Sandro Perone disse à EFE que a data de 30 de Setembro para a conclusão das negociações deixa como pressuposto que a integração acontecerá em 1 de Janeiro de 1986, embora os ministros não tenham definido esta data.

Duas linhas de crédito para Angola e Moçambique

O vice-governador do Banco de Portugal, Vaz Pinto, adiou para «as próximas semanas» a sua deslocação a Angola e a Moçambique para negociar os limites e condições de linhas de crédito – informou um porta-voz do banco central.

A ida de Vaz Pinto àqueles países africanos de expressão portuguesa estava marcada para terça-feira, não tendo o porta-voz do Banco de Portugal esclarecido as razões do adiamento.

O vice-governador deverá renegociar as linhas de crédito existentes com Angola e negociar uma linha de crédito, de 32 milhões de dólares, com Moçambique.

A linha de crédito para Moçambique destina-se a fazer face ao pagamento das exportações, nomeadamente de têxteis, já efectuadas e para as quais o governo garantiu um seguro de crédito (22 milhões de dólares).

Os restantes dez milhões de dólares visam ampliar o nível de seguro de crédito que a companhia de seguros, (COSEC), pode conceder aos moçambicanos.

S. R.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E SEGURANÇA SOCIAL

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL

DÍVIDAS À SEGURANÇA SOCIAL

A partir de 31/1/84

1. **As taxas de juro de mora passam a ser calculadas com juro composto. Incidem já sobre o capital mais juros em dívida a 31 de Janeiro.**
2. **Os acordos em vigor e os que venham a ser celebrados até 30 de Abril de 1984 mantêm o regime de juro anterior. O prazo de pagamento poderá ir até dez anos.**
3. **Pela parte da dívida em atraso paga até 30 de Abril de 84 não serão contados os juros respeitantes ao período de 1/2 a 30/4/84.**
4. **Pela parte da dívida em atraso paga até 31 de Julho de 84 não serão contados os juros respeitantes ao período de 1/5 a 31/7/84.**
5. **À parte não paga é aplicado o novo regime de taxas de juro.**
6. **À taxa de juro composto de 3% ao mês correspondem 42,6% no primeiro ano.**

Informe-se no Centro Regional de Segurança Social do seu Distrito ou na Caixa de Previdência para que contribui sobre a melhor forma de regularizar a sua situação devedora à Segurança Social.

NO 50.º ANIVERSÁRIO DA MORTE DE

SANDINO

- **DEZ/26 — Marines norte-americanos invadem a Nicarágua**
- **1926-1934 — SANDINO, à frente do seu «exército de homens livres» resiste à ocupação**
- **21 Fev/34 — SANDINO é fuzilado por ordem de Somoza**
- **19 JUL/69 — a Frente Sandinista entra vitoriosamente em Manágua.**

«... Quero provar ao mundo civilizado que na minha amada pátria NICARÁGUA ainda há quem saiba morrer defendendo a sua dignidade. A minha intenção é a de lutar contra toda a imposição que, com cinismo de grandeza, estão levando por diante os genocidas dos povos. Mas tenha V. Ex. a firme convicção de que enquanto eu tiver cartuchos lhes sairá caro essa arrogância.»

«... A nossa decisão baseia-se no sagrado princípio de defender a nossa soberania.»

Nosotros iremos hacia el sol de la liberdad o hacia la muerte, y si morimos, nuestra causa seguirá viviendo. Otros nos seguiran.

A. C. SANDINO

CONTRA A AGRESSÃO NICARÁGUA LIVRE E SOBERANA!

GSAL — GRUPO DE SOLIDARIEDADE COM A AMÉRICA LATINA

ouro

TODOS OS OBJECTOS MESMO DANIFICADOS, CAUTELAS DE PENHOR, MOEDAS, PRATAS

• COMPRO A P/ PAGAMENTO. •

dos 10 às 12 h. e dos 14 às 18 h.

Av. Almirante Reis, 175 - 1º (cinema IMPÉRIO)

VICTOR - telf. 53 82 20

PATENTES

Vendem-se ou concedem-se licenças para exploração em Portugal das Patentes de Invenção:

N.º 65 663 — para: «Processo para a ostenção de N— (Benzenosulfonil) carbamatos como antídotos herbicidas»

N.º 65 664 — para: «Processo para a obtenção de novos N— (benzenosulfonil) tiocarbamatos como antídotos herbicidas»

N.º 65 761 — para: «Processo para a formação de microcápsulas de poliureia descontínuas aperfeiçoadas»

N.º 71 407 — para: «Processo para a preparação de oxazolidinas substituídas na posição 5, com propriedades de antídoto em relação às composições herbicidas à base de tiol-carbamatos»

Trata: Clarke, Modet & C.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 LISBOA

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu Filho a olhar para o lado esquerdo e para o lado direito antes de atravessar a rua

PREVENÇÃO RODOVIARIA PORTUGUESA

Abecasis ameaça APU de rever participação em comissões

— tabelas de taxas camarárias subiram 100 por cento

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa «verberou afirmações produzidas pelos vereadores da APU em recente conferência de Imprensa», nos termos de uma comunicação oficial sobre a reunião dos vereadores que, como é habitual, se realizou ontem, segunda-feira.

A tomada de posição do presidente Abecasis resultou da «utilização deturpada de informações contidas em documentos de estudo da própria Câmara». Por isso, o presidente admitiu «a hipótese de rever a participação dos eleitos da APU em comissões e grupos de trabalho do executivo municipal».

Este um aspecto político relevante numa sessão que primou por um aumento global da tabela de taxas, licenças e outras receitas municipais como é o caso de algumas multas. Votaram favoravelmente o PS, o PSD e o CDS, enquanto a APU se lhe manifestava contrária.

A justificação para esses aumentos foi feita a partir do princípio de que os quantitativos de algumas multas hoje em vigor foram fixados h´algumas dezenas de anos «e se encontram profundamente desactualizados».

A APU viria a tomar posição sobre esta medida considerando-a como «um estrangulamento do Poder Local» que «está a ser levado à prática pelo Governo, de uma forma fria e deliberada, assumindo características claramente antidemocráticas e anticonstitucionais».

«Trata-se de mais um passo, um grave passo, na escalada dos aumentos de preços e impostos, agravando ainda mais a já de si insustentável situação em que se encontra a população» – acrescenta aquela força política no comunicado divulgado.

A Câmara decidiu por unanimidade aprovar a adjudicação da empreitada de manutenção da junta móvel do viaduto sobre a via férrea, no prolongamento da Avenida António Augusto Aguiar.

O vereador do pelouro do trânsito informou, por seu turno, que no mês entre 9 de Janeiro e 10 de Fevereiro, os serviços municipais de conservação de pavimentos repararam 4500 buracos, gastando para esse efeito 8500 contos.

O mesmo vereador, Alberto Vila Nova, informou que tinha autorizado a repavimentação da Azinhaga da Salgada, para o que foram mobilizados 2500 contos. Essa obra deverá estar pronta até fim do próximo mês.

Governo vai debater pacote autárquico

O pacote legislativo sobre as autarquias vai ser apreciado em Conselho de Ministros no dia 1 de Março – soube-se na Guarda, de fonte oficial.

Aquela data foi ventilada nesta cidade em reunião ontem realizada entre a secretária de Estado da Administração Regional e Local, Helena Torres Marques, e autarcas deste distrito.

A sessão teve como objectivo analisar e debater o «pacote autárquico» do qual já estão aprovadas a Lei das Finanças Locais e a lei de delimitação de competências de investimentos.

Os restantes projectos de lei encontram-se actualmente em apreciação pelas autarquias do país.

Foi abordada, também, a criação da Associação Nacional de Municípios e sua eventual integração como autoridade de direito público ou de direito privado.

A posição de Helena Torres Marques sobre este problema é que a Associação, sendo autoridade pública fica sujeita a legislação em vigor para o Poder Local e formas de gestão daí decorrentes.

Chelas vai de autocarro até à Madre de Deus

O «59» da Carris passará a ligar Chelas ao Bairro da Madre de Deus depois da repavimentação da Azinhaga das Salgadas, em Chelas, ontem visitada pelo vereador socialista Alberto Vila Nova.

A repavimentação daquela azinhaga com mais de seiscentos metros orçará pelos dois mil contos, prevendo-se que esteja concluída já em Março que vem. Este melhoramento descongestionará decisivamente o trânsito automóvel na Rotunda do Aeroporto («Relógio»), pois que é por lá que a maioria dos habitantes motorizados de Chelas chegam ao centro da cidade, dado não haver ligação para o Bairro da Madre de Deus.

Alberto Vila Nova é o encarregado do pelouro de trânsito da Câmara Municipal de Lisboa em representação do PS que, além daquele vereador, «mandou» Hasse Ferreira verificar as novas habitações camarárias do Bairro do Calhau, em S. Domingos de Benfica, e ainda Hasse Ferreira e Ana Sara Brito ao Clube Desportivo «O Social», do Bairro da Boavista.

Câmara de Cascais aprova encerramento da marginal

Os vereadores socialistas e sociais-democratas de Cascais viabilizaram ontem uma proposta de Helena Roseta que prevê o encerramento ao tráfego automóvel do troço da marginal junto à Praia dos Pescadores. Contra estiveram os eleitos da APU e do CDS numa altura em que já há movimentações várias com o objectivo de evitarem a concretização dessa proposta.

A APU afirmaria que não se encontram suficientemente avançados os estudos que permitam tal decisão, designadamente soluções alternativas para o tráfego automóvel e infra-estruturas relativas ao trânsito.

A par da inexistência de cálculos quanto aos custos que a iniciativa implicaria, a APU entende que quaisquer gastos neste domínio são inoportunos, «se tivermos em atenção as graves necessidades que afectam as populações do concelho».

Aquele troço da marginal tinha sido encerrado aquando das inundações que inclusivamente destruíram uma parte do paredão da praia. Então, as intenções seriam a de restabelecer o trânsito no local, de acordo com o que sempre existira.

A reviravolta agora operada pela presidente da Câmara, Helena Roseta, com o apoio dos socialistas, está inclusivamente a movimentar os comerciantes locais, que recolhem assinaturas par fazer frente à decisão do executivo municipal.

Os vereadores do CDS, que também votaram contra, entendem que o projecto aprovado é incompleto, não contempla os problemas de trânsito e dá origem a congestionamentos perigosos em horas de ponta.

Os eleitos da APU chegaram mesmo a apresentar uma alternativa, que foi derrotada. Tratava-se de arranjar o troço frente ao hotel Baía e a sua imediata abertura ao trânsito até que existam dados suficientes para «uma decisão ponderada e equacionada com as reais necessidades que afectam as populações do concelho».

Alpedrinha fica sem autarcas após ter perdido os comboios

Junta e a Assembleia de Freguesia de Alpedrinha, concelho de Fundão, demitiram-se em bloco – anunciou à ANOP uma fonte partidária.

A posição agora tornada pública deve-se ao encerramento, pela CP, da estação de caminhos-de-ferro desta localidade.

O encerramento foi interpretado pela Assembleia de Freguesia, reunida extraordinariamente para deliberar sobre o assunto, como «uma prepotência do Conselho de Gerência da CP».

A Assembleia de Freguesia de Alpedrinha tomou conhecimento, em 14 de Janeiro passdc, da possível desactivação da gare desta localidade, após o que constituiu para o efeito uma comissão para estudar o assunto.

Posteriormente, realizaram-se contactos conjuntos ou em separado entre a Assembleia de Freguesia, presidente da Câmara Municipal de Fundão e Governador Civil de Castelo Branco, junto do Ministério dos Transportes e Secretaria de Estado dos Transportes.

O documento acrescenta que destes órgãos não foi recebida qualquer resposta à pretensão da referida comissão e órgão de Freguesia de Alpedrinha.

A Assembleia refere ainda que forças da ordem chegaram a estar em prevenção para eventuais alterações da ordem pública, em 1 de Fevereiro, dia em que foi encerrada a estação.

A Junta de Freguesia de Alpedrinha é constituída por três elementos do Partido Socialista, enquanto que a Assembleia de Freguesia é constituída por nove elementos do PS, três da Aliança Democrática e um da Aliança Povo Unido.

Câmaras contra "prepotência" da EPAL

Representantes de seis câmaras, reunidos em Vila Franca de Xira lamentaram «o prosseguimento da utilização de métodos prepotentes e a reiterada ausência de diálogo institucionalizado entre os municípios e a EPAL».

Os representantes dos Serviços Municipalizados de Águas e Saneamento dos municípios de Cascais, Loures, Mafra, Oeiras, Sintra e Vila Franca de Xira analisaram informações relacionadas com o próximo aumento dos preços da venda de água, tendo decidido solicitar uma reunião com a EPAL «para se conhecer em pormenor qual a política desta empresa pública sobre a questão e a correspondente proposta de tarifário».

Em comunicado, sublinham que «nesta reunião deverá ser também analisada a evolução da situação do fornecimento de água aos concelhos abastecidos pela EPAL, no que se refere às medidas tomadas para resolver os problemas das irregularidades de abastecimento durante o Verão que se têm verificado nos últimos anos».

Decidiram, ainda, «renovar ao ministro do Equipamento Social o pedido de entrevista com os representantes dos municípios abastecidos pela EPAL, para a discussão das formas de se institucionalizarem relações».

Solicitaram, que «entre em funcionamento com a maior urgência o conselho de representantes de municípios, junto da EPAL, de há muito criado», mas que – afirmaram – «não reuniu ainda, uma única vez».

Exigiram que «a portaria que venha a fixar as novas tarifas a praticar pela EPAL, não seja publicada pelo Ministério do Equipamento Social, sem que as reuniões atrás solicitadas se realizem».

A nota refere que, em «1983, a EPAL e o Governo procederam por duas vezes ao aumento das tabelas de vende de água por intermédio de Portaria, do que resultou para os municípios um incremento global de 68 por cento no custo de água que lhes é vendida pela EPAL».

Faz notar que «a única informação de que dispõem é a que consta de um ofício da EPAL,

Escreva-nos

Catorze perguntas (e suas respostas) sobre o Concurso Dez Anos Depois

— Que tipo de textos aceitam no concurso «Dez anos depois»?

— Todos os que respondem à pergunta que serve de tema ao concurso: «Dez anos depois, o que significa para si o 25 de Abril?» Mas tem de ser prosa. Não aceitamos poemas.

— Disseram-me que há uma limitação de espaço...

— Há. Cada texto concorrente não pode exceder dez páginas dactilografadas, e cada uma das páginas não pode ter mais de 25 linhas. Sob pena de não ser aceite...

— Eu faço 28 anos em Maio. Ainda posso concorrer?

— Pode. O concurso é aberto a todos quantos, no próximo dia 25 de Abril tiverem, no máximo, 30 anos. Incluindo, portanto, aqueles que fazem 30 anos nesse dia...

— Disseram-me que tenho de assinar com pseudónimo. Supônhamos que escolho o pseudónimo Ana Rita do Ó. Como sabem depois que a Ana Rita sou eu?

— Envia-nos o seu texto num envelope razoavelmente grande, e o texto é assinado Ana Rita do Ó. Depois, num envelope mais pequeno, que mete dentro do primeiro, manda-nos o seu nome verdadeiro... e também o pseudónimo, para sabermos quem, de facto, é você. E fecha bem ambos os envelopes...

— E é tudo, quanto à verdadeira identidade?

— Não. Nesse envelope pequeno também tem de nos enviar a data do nascimento comprovada por fotocópia do seu bilhete de identidade, uma fotografia sua do tipo «passe» e sua morada completa, para a podermos contactar caso seja premiada.

— E se me esquecer de alguma dessas coisas?

— Nesse caso o seu texto não será considerado para efeitos do concurso.

— Qual é a data limite de entrega dos textos?

— Fim de Março. Pode entregá-lo em mão na Rua Luz Soriano 44, em Lisboa, ou mandá-lo pelo correio. Recebê-lo-emos ainda se a data dos Correios fôr a do último dia do mês de Março. Mais tarde não.

— Quem é o júri?

— O «DL» divulgará em breve a constituição do júri.

— Falaram-me de um prémio de 25 contos...?

— É verdade. O primeiro prémio é de 25.000$00, o segundo de 15.00$00 e o terceiro de 10.000$00. Além disso, o «DL» publicará os dez melhores textos enviados.

— Mas têm de ser inéditos?

— Têm de ser inéditos. E os seus autores não podem ter sido publicados em livro até ao próximo 25 de Abril.

— Mas eu já escrevi um artigo para um jornal...

— Pode concorrer ao «Dez anos depois». Só não podia se esse artigo tivesse sido editado em livro. O «Dez anos depois» tem por objectivo divulgar trabalhos daqueles que nunca tiveram possibilidade de serem editados em livro.

— Quantas cópias devo mandar-vos?

— Só uma cópia.

— A quem exactamente dirijo o texto?

— Ao «Diário de Lisboa», Concurso «Dez anos depois», para a morada de que falámos. O código postal é 1200, Lisboa.

— E não há mesmo qualquer limitação ao tipo de texto, para além dessa de ter de ser prosa?

— Não. Não há mais nenhuma limitação quanto a tipo de textos.

— Está bem, acho que tiveram uma óptima ideia! Vou concorrer.

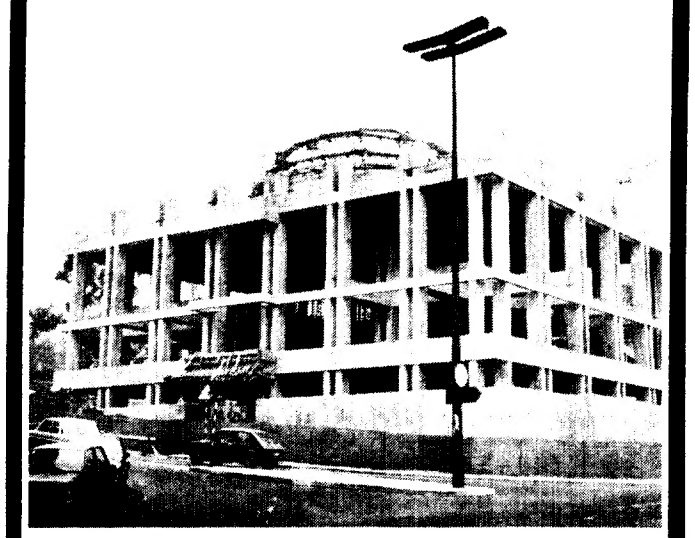
— Comece já a escrever. Ficamos à espera do seu texto!

●

Se tem, no máximo, 30 anos até ao próximo dia 25 de Abril, pode escrever para o concurso «Dez Anos Depois». Queremos saber o que significa para si, hoje, a data em que os «capitães de Abril» puseram termo à ditadura! Mas não guarde para amanhã o que pode escrever já... Só pode entregar-nos o seu texto até ao último dia do próximo mês de Março.

de ontem para hoje

Com dívida «amortizada» mesquita vai avançar



AS obras da primeira mesquita a ser construída em Portugal interrompidas desde Junho de 1983, irão ser reiniciadas em breve, segundo revelou ontem o presidente da Comunidade Islâmica no nosso país, Sulleiman Vally Mamede. Segundo a mesma fonte, após uma análise detalhada da situação em que se encontra a obra, em que estiveram envolvidas várias entidades, apurou-se uma dívida ao empreiteiro de 54 mil contos, quantia que irá ser amortizada de imediato com vinte mil contos, sendo o saldo pago em quatro prestações mensais. Vally Mamede disse ainda que o país que até agora mais contribuiu para a mesquita foi a Arábia Saudita, seguida do Kuweit e da Líbia.

O movimento nos aeroportos portugueses

O movimento de passageiros nos sete aeroportos internacionais portugueses em 1983 foi semelhante ao registado no ano anterior, segundo informou ontem a empresa gestora, ANA-EP. O movimento de aviões decresceu 0,38 por cento e o de carga aérea subiu 5,60 por cento. Os números correspondentes são 5 459 791 passageiros, 63 534 voos e 65 644 toneladas de carga. O movimento indicado diz respeito aos aeroportos de Lisboa, Faro, Porto, Ponta Delgada, Horta, Santa Maria e Flores.

Artigos na Secção de Justiçs da PSP

Duas colunas de som, uma máquina de escrever e uma máquina de calcular, tudo objectos recuperados a assaltantes ou receptadores já detidos, encontram-se à disposição dos seus legítimos proprietários na Secção de Justiça da PSP de Lisboa. Os interessados deverão assim dirigir-se à Rua Capelo, n.º 13, no edifício do Governo Civil.

Onze feridos em Ponta Delgada

Onze feridos, dois dos quais em estado grave, foi o balanço de um acidente de viação ocorrido anteontem com uma viatura de transportes colectivos na estrada Furnas-Ponta Delgada, nos Açores. O desastre, registado na recta da Lagoa das Furnas, deu-se quando o condutor da viatura da empresa de transportes Varela, tentou ultrapassar uma outra em movimento, indo chocar com uma árvore. Um informador do Hospital de Ponta Delgada revelou que todos os feridos se encontram livres de perigo. A viatura, que vinha da vila da Povoação para Ponta Delgada transportava cerca de 40 passageiros.

Três arrastões espanhóis apresados

Três arrastões espanhóis foram apresados por navios-patrulhas da nossa Armada quando pescavam ilegalmente em águas portuguesas. Assim, o navio-patrulha «Rosário» apresou ao largo de Leixões o arrastão «Gonzalez Parada» que tinha a bordo 25 caixas de peixe diverso. Por sua vez, a 35 milhas da Figueira da Foz, foram apresados os arrastões «Aleluia», da praça de Vigo, e «Poente D'Heras», de S. Sebastian, que transportavam 450 quilos de peixe capturado com malhagem ilegal. As três embarcações espanholas incorrem em multas que vão de oitocentos a quatro mil contos.

Assassino de rapariga abatido

Um indivíduo que, ao fim da noite de domingo, assassinou a tiro uma rapariga de quinze anos na aldeia de Casal do Lobo, em Alvaiázere, nos distrito de Leiria, acabou por ser alvejado mortalmente por um agente da GNR. Tudo começou numa taberna da aldeia onde se travaram de razões os vizinhos Belmiro Simões e José da Conceição Godinho, agricultores, entre os quais se intrometeu a filha deste, Maria de Fátima Ferreira Godinho que tentou ae conseguiu encaminhar o pai para casa. Quando ambos retiravam a caminho da residência, Belmiro disparou o seu revólver atingindo a rapariga. Foi então chamada a GNR de Alvaiázere que, ao tentar deter Belmiro Simões, viu este fazer-lhe frente com a arma. Um agente disparou então a sua pistola atingindo mortalmente Belmiro.

Garoto esmagado por eucalipto

Um garoto de cinco anos, João Filipe Bruno Teixeira, foi atingido mortalmente por um eucalipto, derrubado por lenhadores, quando brincava nas proximidades de Belas. A infeliz criança residia com os pais em Camarate.

Os guardas fiscais mortos em Albufeira foram atingidos com disparos de zagalote

Júlio Frade e Cesário Guerreiro

Os dois soldados da Guarda Fiscal do posto de Albufeira, mortos ao princípio da madrugada de ontem junto ao hotel «Touring», na praia da Falésia, foram abatidos com disparos de zagalote, apresentando, no entanto, os seus corpos vestígios de outros tipos de agressão. Um deles tinha mesmo uma perna partida e indícios de que sobre ele tinham passado os rodados de uma viatura pesada. A Polícia Judiciária de Faro, que investiga sob a direcção do inspector Ferreira Leite, admite que o facto dos cadáveres se apresentarem cobertos de sangue e com sinais de pancadas desferidas sobretudo ao nível da cabeça poderá fazer parte de uma encenação para desviar as atenções dos verdadeiros criminosos, que, em sua opinião, bem poderão ser contrabandistas ou traficantes de droga.

Acontece, no entanto, que a tese ontem defendida pelo Comando-Geral da Guarda Fiscal através do seu porta-voz tenente-coronel Margarido Gonçalves, de que o duplo assassínio teria sido, em princípio, obra de uma quadrilha de assaltantes, tem a apoiá-la o facto do proprietário do restaurante «Touring» ter afirmado que aquele estabelecimento fora objecto de arrombamento, sendo ainda visível algum equipamento espalhado no chão, incluindo uma máquina de café.

Os dois homens foram vistos pela última vez com vida cerca da meia-noite, ao estabelecerem contacto com os elementos de uma outra patrulha motorizada também da Guarda Fiscal, do posto de Faro, que se deslocava de jipe. Quanto às armas que Júlio Cabrita Frade e Cesário José Guerreiro tinham distribuídas, e que lhes foram levadas, eram duas «Star», e não duas «Walter» como se noticiou, de calibres 7,65 e 9 mm.

Mostrando-se preocupado com o aumento da criminalidade no Algarve, um elemento da Polícia Judiciária de Faro referiu que, desde o Verão de 1982, já se registaram naquela província vinte assaltos a bancos e a outros estabelecimentos de crédito, bem como catorze crimes de homicídio, alguns dos quais relacionados com esses assaltos. Ainda na madrugada de ontem desconhecidos introduziram-se, por meio de arrombamento, na Repartição de Finanças de Faro e tentaram abrir, sem êxito, o cofre-forte com um maçarico, acabando por apoderar-se apenas de 1500 escudos que encontraram na gaveta duma secretária

Entretanto, a Câmara Municipal de Albufeira aprovou ontem uma moção em que repudia o «bárbaro acto» de que foram vítimas os dois soldados da Guarda Fiscal, solicitando ao Governo, nomeadamente aos Ministérios da Administração Interna e da Justiça, para que tomem «as medidas necessárias para evitar a onda de criminalidade que nos últimos tempos tem atingido a região e o País». A edilidade recorda que, desde Fevereiro de 1983, os autarcas locais «têm vindo a insistir junto do Executivo para que efectue um reforço do policiamento no Algarve».

Alarme de bomba evacua Banco Fonsecas e Burnay

Cerca de mil pessoas, entre funcionários e clientes, foram ontem à tarde evacuados, cerca das 14.30 horas das instalações do Banco Fonsecas e Burnay, na esquina da Rua Castilho com a Rua Barata Salgueiro, em Lisboa, após um telefonema anónimo alertar para a existência de uma bomba no edifício de catorze pisos. Tratava-se, no entanto, de um falso alarme, segundo concluíram por volta das 17 horas os elementos da Brigada de Minas e Armadilhas da PSP que passaram o imóvel a «pente fino». A ameaça de bomba foi recebida pelos Serviços de Segurança do próprio banco, instalados na sede daquela instituição de crédito, no Marquês de Pombal, de onde como se sabe saiu a carrinha com os 108 mil contos roubados há dias.

O prolongado tempo de peritagem ficou a dever-se ao facto de o edifício ter catorze pisos que se tornou necessário examinar minuciosamente: oito andares, quatro caves e duas sobrelojas.

Desde que o banco funciona naquele edifício, esta foi a terceira ameaça de bomba ali recebida, mas nenhuma delas consumada.

Funcionários do banco estabeleceram ligação entre esta ameaça e o recente assalto à carrinha do Grupo 8 que transportava 108 mil contos da sede do Fonsecas & Burnay para o Banco de Portugal, na Rua do Comércio.

Explicaram que a delegação ontem ameaçada é «a retaguarda do Banco Fonsecas & Burnay», porquanto nela funcionam, o Departamento dos Estrangeiros, que processa as transferências e as Ordens de Pagamento recebidas, Importação e Exportação, Contencioso, Letras, Serviço de Pessoal e Tipografia.

A doente caiu da ambulância

Ao princípio da manhã de ontem, registou-se um facto com o seu quê de insólito, na estrada, interior da circunvalação, próximo do cruzamento do Amial: uma ambulância dos Bombeiros Voluntários de Valadares que se dirigia para o hospital de S. João, deixou cair a doente que transportava.

Ao que apurámos, o «acidente» ficou a dever-se ao facto de a porta da ambulância se ter aberto em andamento. A doente, Maria da Conceição de Sousa Lima, de 47 anos, moradores no lugar de Estêvão, em Mafamude, Gaia, deslizou da maca em que seguia e estatelou-se no solo, ficando bastante combalida.

Com escoriações nas pernas e nos braços, Maria da Conceição seria de novo, metida na ambulância e conduzida ao referido hospital, onde foi sujeita ao respectivo tratamento. Encontrava-se e encontra-se internada no Hospital de Gaia, e ontem de manhã, tinha uns exames marcados no Hospital de S. João. Daí a sua «transferência» e o susto que apanhou...

Portugueses roubaram comerciante grego em Paris

Um casal de portugueses é procurado pela Polícia francesa por suspeita de estar envolvido no roubo de objectos avaliados em cerca de 265 mil contos, propriedade de um negociante grego, Basil Alex Tsakos.

O roubo verificou-se a semana passada no luxuoso apartamento que Basil Tsakos possui na elegante Avenida Montaigne, em Paris. Na ausência do comerciante grego, que partiu terça-feira passada, acompanhado da mulher, em viagem de negócios ao Luxemburgo e à Suíça, o apartamento ficou ao cuidado do casal português que entrara ao serviço em Outubro de 1983.

O casal, José e Maria dos Santos, de 50 e 23 anos respectivamente, desapareceu neste período pelo que as autoridades policiais francesas suspeitam do seu envolvimento no furto.

Entre os objectos roubados figuram uma importante colecção de jóias (entre elas um colar com uma grande esmeralda de 11,8 quilates e um serviço de café e outro de mesa de oiro maciço.

TRABALHADORES DO CAMPO AGRÍCOLAS ÉVORA

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA AGRICULTURA DO DISTRITO DE ÉVORA

Sede: ÉVORA — Travessa da Viola, 9 — Telef. 25790 - 24639 — 7000 ÉVORA

Companheiros trabalhadores agrícolas homens, mulheres e jovens no dia 15 de Abril de 1984, Domingo, vão realizar-se eleições para os Corpos Gerentes do Sindicato dos Trabalhadores da Agricultura do Distrito de Évora.

Se tens 18 anos e as quotas pagas deves votar.

VOTANDO REFORÇAS O TEU SINDICATO
VOTANDO DEFENDES OS TEUS DIREITOS E INTERESSES
VOTANDO DEFENDES AS CONQUISTAS DE ABRIL

A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
(Ilegível)

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
15.º JUÍZO CÍVEL
ANÚNCIO

Execução de sentença n.º 3903/C 1.ª Secção.

Exequente COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, EP, com sede na Rua Garrett, 62, em Lisboa.
Executado FERRARIA FRANCO PORTUGUESA, LD.ª, com sede no Campo Grande, 288, em Lisboa.
Por este Tribunal correm éditos de vinte dias, que começarão a contar-se da data da publicação do segundo e último anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado para, no prazo de dez dias posterior ao dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos. Para constar se passou o presente edital, que vai ser devidamente afixado.

Lisboa, 13 de Fevereiro de 1984

O Juiz de Direito,
Jaime Octávio Cardona Ferreira

Pel'O Escrivão de Direito,
José Bende

«D.L.» – 21/2/84 – 2.ª Pub.

Capturados passadores de francos falsos

A culminar uma série de diligências que se estenderam por vários pontos do Norte do País, foi preso ontem, pela Polícia Judiciária do Porto, um indivíduo que é acusado de se dedicar à passagem de notas falsas de 200 francos franceses. Trata-se de Florentino Macedo, morador em Freixo de Baixo, Amarante, que na altura da prisão tinha, ainda, em seu poder 55 das referidas notas.

Tudo começou a partir de várias denúncias que surgiram ao mesmo tempo na directoria do Porto da PJ, relativas ao aparecimento de notas falsas de francos franceses. Os investigadores puseram-se imediatamente em campo e percorreram uma vasta área, desde Amarante a Baião, passando por Felgueiras e Lixa, onde tais notas haviam sido vistas.

Segundo julgamos saber, o detido nega a acusação e defende-se dizendo que apenas possuía as 55 notas que lhe foram apreendidas. Notas cuja falsificação não é das melhores, conforme nos referiu uma fonte policial. Tal, porém, não impediu que muita gente tivesse investido largos milhares de escudos na sua compra.

Neste momento os investigadores estão empenhados em contactar com os indivíduos que adquiriram os francos falsos, e, por isso, solicitam aos lesados para se dirigirem ou telefonarem para a brigada de investigação de moeda falsa, pois só assim a investigação poderá avançar até ao fim.

Entretanto, presume-se que as referidas notas foram fabricadas no estrangeiro e introduzidas em Portugal por emigrantes, ou, então, por elementos ligados à rede de falsificadores.

Em liberdade condicional assaltou três residências

O empregado de balcão José Manuel Moreira da Silva, mais conhecido pela alcunha de «Zé da Pita», de 18 anos, morador na Rua do Centro, 312, em S. Mamede de Infesta, Matosinhos, aproveitou mal a liberdade condicional que lhe foi concedida há cerca de 15 dias, ao assaltar três residências, em menos de duas horas, na tarde do último domingo. Por isso regressou à cadeia de Custoias, conforme decisão do magistrado que o ouviu nos Juízos de Instrução Criminal.

«Zé da Pita» foi detido pela GNR da Maia, quando regressava a casa, na noite do último domingo, com uma parte dos valores furtados nas residências de Alexandrina Rosa de Jesus, em Águas Santas, de Alfredo Almeida Araújo, em Gueifães, e de Maria Delfina Ferreira, na mesma freguesia do concelho da Maia.

Na posse dos artigos furtados, «Zé da Pita» foi depositá-los em casa de um amigo, o trolha Joaquim Pereira Pinto, morador na Rua de Moalde de Baixo, em S. Mamede de Infesta, guardando consigo o dinheiro e alguns objectos de ouro. Amigo que também seria detido pela GNR e apresentado nos JIC's, donde saiu mediante uma caução de 20 contos.

Roubado e em cuecas

Quando se dirigia para a sua residência, pelas três horas da madrugada de ontem, o empregado de balcão João Manuel de Sousa Almeida, de 18 anos, morador na Rua dos Pelames, 38-1.°, foi assaltado por um meliante, que, depois de o agredir selvaticamente, roubou-lhe todos os valores, designadamente a quantia de 6 500 escudos e, ainda, um blusão e as calças, deixando-o em cuecas.

Foi nessa situação que a tripulação de um carro-patrulha da PSP o foi encontrar de madrugada, na Rua do Cais do Cavaco, na Afurada, Gaia.

Pombal

Bombeiros e residentes do bairro de lata envolvem-se em incidente grave

Um indivíduo de raça cigana que ontem apareceu no quartel dos BV de Pombal a ameaçar este mundo e o outro e a dizer que mataria (com a barra de ferro que empunhava) o comandante Carlos Carvalho, «arrostou» esta manhã com outra **barra**, se o brasileirismo nos é permitido: deixou a de ferro e passou pela judicial – pela barra do tribunal.

Há mais de quarenta horas que a população de Pombal correu a toque de sereia (dos Bombeiros Voluntários) para as imediações do cinema local, onde está instalado um amontoado de barracas – o chamado «bairro de lata» de Pombal – habitadas por inúmeros indivíduos de raça cigana.

Carloos Carvalho, o comandante dos Bombeiros Voluntários, accionou a sereia que chama os voluntários em caso de perigo, pelo facto da GNR se ter recusado a sair do quartel para identificar o agressor de um bombeiro, anteontem à noite. Hoje, esse indivíduo já tem nome: é Luís Garcia. Um jovem que, contou o comandante dos Voluntários de Pombal ao «DL», era, pelo menos até ontem de madrugada, «um jovem («Parece-me que até anda na tropa», acrescentou Carlos Carvalho) integrado no meio. Nada fazia prever uma atitude daquelas, que nos deixou todos espantados».

Daquelas, como? Carlos Carvalho expôs ao «DL» como é que (na sua versão) tudo se passou. Uma mulher do «bairro de lata» junto ao cinema ter-se-á sentido indisposta. Alguém ligou para o quartel dos BV que se prontificaram a transportá-la ao hospital». Foi quando – diz o comandante – irrompeu um homem pelo quartel adentro que tudo se complicou, pois todos fomos, ao fim e ao cabo, insultados. E o bombeiro Fernando Gameiro Marques (que aqui vemos) agredido. Mesmo assim, há um carro nosso que foi lá, mas a mulher não se deixou transportar. Parece que se tratava de uma ligeira indisposição, nada mais».

«Tensão» baixou

Razões para tal reacção por parte daquela comunidade que vive há alguns anos em Pombal, aconchegada em cinco barracas e é conhecida de quase toda a gente, não há. Pelo menos à primeira vista. Trata-se de pessoas (de raça cigana) mais ou menos integradas, que fazem o que a maioria dos indivíduos da sua raça fazem: comércio ambulante.

Mas o que saltou à vista, o que os bombeiros e a população de Pombal constataram, é que não têm GNR para os defender. Chamados pelos BV para identificarem, anteontem à noite, o sujeito que havia agredido o Gameiro Marques, só mais de quarenta minutos depois é que apareceram à volta do «bairro de lata», que fica quase na berma da Estarada Nacional n.° 1, ligando Lisboa ao Porto. Isso foi no domingo à noite, porque ontem, quando junto ao quartel dos BV apareceu um outro indivíduo de raça cigana – aquele que esta manhã foi apresenatado ao Tribunal – com a tal barra de ferro entre as mãos e a ameaçar este e aquele, aí, a GNR foi até pronta de mais: pôs-se ali em dois/três minutos, disse-nos Carlos Carvalho.

A população de Pombal sente-se insegura, desprotegida. Reagiu de imediato ao chamamento (pela sereia) dos bombeiros, mas não fez justiça pelas suas próprias mãos. Os homens daquele «bairro de lata», aliás, tomaram as suas precauções, pondo-se em fuga. Não houve confronto e, já ontem – salvo no incidente isolado do jovem que seria detido pela GNR – a **tensão** baixou em Pombal. Não chegou a haver confronto, mas – adverte o eng. Guilherme dos Santos, presidente da Câmara Municipal de Pombal, que esta manhã vajou para Lisboa a fim de se encontrar com o brigadeiro Almeida Bruno, ao que parece – «é urgente que as autoridades centrais tomem consciência da gravidade da situação».

Dois gnr's mortos em menos de ano e meio

São poucos os efectivos da GNR local, alojados num edifício de quinze por seis metros, se tanto, com os serviços instalados no rés-do-chão e no 1.° piso uma residência. Há a esperança da população de Pombal se voltar a sentir segura, sair à noite, porque quase no centro da vila está a ser construído um edifício de quatro andares, dos quais o rés-do-chão é destinado à instalação da PSP. É essa a razão, para que tudo ande depressa, que Guilherme Santos pediu uma audiência ao comandante-geral da PSP, dirigindo-se esta manhã à capital.

A GNR tem à sua responsabilidade um concelho de 600 km² e mais de 70 mil habitantes espalhados pelas suas 14 freguesias. Uma delas, Albergaria dos Doze, é fortemente industrial e não tem posto da GNR. Está a vinte quilómetros de Pombal, dispõe de CTT e de uma agência do BPA que já foi assaltada. A menos de vinte quilómetros encontra-se, por seu turno, a povoação da Guia, da freguesia de Mata Mourisca, também com CTT e uma agência bancária, bastante industrial e comercial. É também «guardada» àquela distância, pela GNR de Pombal, que em menos de ano e meio teve duas baixas no combate ao banditismo.

Um dos seus soldados foi baleado o ano passado, conforme o «DL» noticiou em pormenor, ao dar luta a uma rede de criminosos (ladrões de automóveis), embora inicialmente se julgasse tratar de um bando de contrabandistas. Um outro homem da GNR havia assassinado cinco meses antes, numa mata junto à EN, ao tentar identificar dois indivíduos que se encontravam num carro ali estacionado. Um deles simulou procurar o BI, abriu o porta-bagagens e desfechou à queima-roupa sobre o soldado.

Júlio Rodrigues (texto)
José Tavares (fotos)

«Chamámos a GNR apenas para identificar o indivíduo que tinha agredido o nosso bombeiro»

«Foi aqui – diz o bombeiro Fernando Gameiro Marques, que hoje foi ao raio X – que o indivíduo me agrediu»

Adiado o julgamento do assalto ao comboio

Para permitir que se juntem todos os processos respeitantes às actividades da quadrilha que, entre outros casos, será responsável pelo assalto ao comboio de Sintra proposto pelo procurador da República junto ao 4.° Juízo Criminal, foi adiado o julgamento para o dia 2 de Abril.

Ontem compareceram perante o tribunal a que preside o dr. António Rodrigues Simão assessorado pelos drs. Adelino Ribeiro Gonçalves e Carlos Alberto Betencourt de Faria, apenas os irmãos Delfim e António dos Santos Sousa, bem como a mãe Maria da Glória, únicos réus do caso em julgamento.

Como foi divulgado pela Judiciária, estes três acusados seriam os principais responsáveis por um grande número de assaltos, na sua maioria com recurso a violência, quadrilha que pelo seu número e pela gravidade a distinguem como o grupo delinquente mais perigoso dos últimos anos.

Alegando economia processual, o dr. António Mota Salgado, na sua qualidade de procurador da República propôs a junção dos autos, o que foi deferido pelo Tribunal.

Assim, ficou decidido que no dia 26 de Março se realizaráo sorteio dos jurados que intervirão no julgamento; no dia2 de Abril às 14 horas a primeira audiência e já indicados os dias 3 e 4, seguintes, para interrogatório dos réus contraprova da defesa, respectivamente.

Entretanto o advogado da ré Maria da Glória alegando doença da mesma pediu a sua libertação, requerimento que viria a ser indeferido pelo que se manterá presa na Cadeia das Mónicas.

Do Bairro da Liberdade, Junto a Estação de Campolide da CP, onde os três arguidos moram, vieram largas dezenas de moradores para assistir ao julgamento, manifestando simpatia pelos réus, num gesto de solidariedade que se compreende e respeita.

PS e PSD começam conversações sobre Lei Quadro de Municípios

Fernando Condesso e José Luís Nunes iniciam hoje negociações, de acordo com o mandato recebido da última cimeira PS/PSD, relativas à Lei Quadro de Municípios, disse à ANOP, o primeiro daqueles deputados.

As negociações vão decorrer em torno da proposta governamental sobre a matéria, que o grupo parlamentar socialista perfilha, e uma proposta de Fernando Condesso, líder dos deputados sociais-democratas.

«E natural que tenha de haver cedências e concessões de parte a parte, no sentido de se chegar a um acordo quanto à Lei Quadro de Municípios», disse a mesma fonte.

Para o PSD há vários pontos divergentes, nomeadamente fazer preceder a aplicação da Lei Quadro de Municípios de um «referendo prévio e não ratificativo, a população do concelho de origem, que deverá pronunciar por maioria simples a favor da criação de um novo concelho e ainda de deliberação também favorável de dois terços dos membros das Assembleias de Freguesia pertencentes ao concelho a criar».

A ser assim, teria de ser votada em primeiro lugar a Lei Quadro do Referendo.

De igual modo, o PSD exige que a Lei Quadro de Municípios entre em vigor simultaneamente com uma outra especial, também a discutir, sobre as áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, «implicando muitos estudos e que deveria ser preparada tecnicamente pelo Governo».

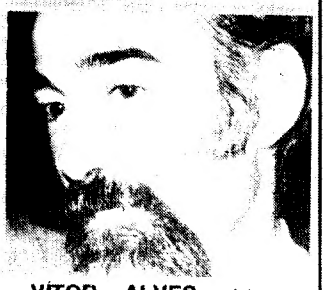
A proposta legislativa do PSD prevê, ainda, «uma maior exigência nos índices demográficos em relação à sede do concelho a criar» e que «o novo concelho não altere as actuais áreas distritais, ou, caso contrário, ouvir previamente as Assembleias Distritais em cujos contornos se vai mexer».

Fernando Condesso admite que o processo possa ser «um pouco mais moroso e que inviabilize o actual projecto (PS) para a criação do concelho de Vizela, o que não significa que Vizela não possa vir a tornar-se concelho, substituindo a agregação de duas freguesias de Guimarães, pomo de discórdia, por outras do Porto».

De caras

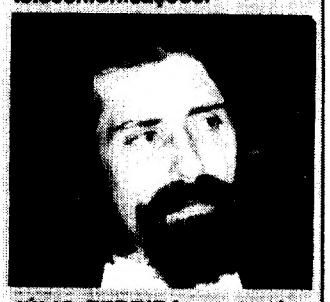
PEDRO PINTO, dirigente da JSD, e o único deputado social democrata a apoiar a lei de despenalização do aborto, responderá esta semana perante o conselho jurisdicional do PSD por ter contrariado a disciplina partidária.

LEONOR BELEZA, secretária de Estado da Segurança Social, anunciou ontem que a sua secretaria irá despender no corrente ano 11,2 milhões de contos na acção social, a maior parte dos quais destinada a instituições privada de beneficência.



VÍTOR ALVES, conselheiro do Presidente da República e um dos militares do 25 de Abril, afirmou em entrevista ao jornal macaense «Tribuna» que a «pseudocampanha do almirante Almeida Costa para a Presidência da República foi lançada em Lisboa por Marcelo Rebelo de Sousa.

RAUL JUNQUEIRO, secretário de Estado das Comunicações, divulgou, no Funchal, que o investimento dos correios e telecomunicações previsto este ano pra a Madeira é de um milhão de contos, a ser equitativamente dividido entre o sector dos correio e o das telecomunicaçõea.



JÚLIO PEREIRA, o popular instrumentista do cavaquinho e de braguesa, conquistou o público e a crítica holandesa após uma digressão realizada na passada semana. As notícias que nos chegam revelam que os holandeses dançaram ao som da música de Júlio e do seu grupo.

24 horas

Escutas telefónicas na Irlanda?

O governo irlandês ordenou a abertura dum inquérito, na sequência dum artigo saído no «Sunday Tribune», de acordo com o qual polícias tentaram montar um sistema de escutas das conversas telefónicas de dirigentes políticos. A oposição reclamou ontem um debate a este respeito. Segundo o jornal, estas tentativas visavam o antigo primeiro-ministro Charles Haughey, chefe da «Fianna Fail» (oposição) e Seamus Mallon, vice-presidente do Partido Católico (moderado) da Irlanda do Norte, o Partido Social Democrata e o Trabalhista.

Programa social da URSS

A maior parte do vasto programa social elaborado para 1981-85, pelo 26.º Congresso do PCUS, realizado em Fevereiro de 81, já foi realizado no decurso dos três anos passados. O período foi marcado por um vincado aumento dos rendimentos reais da população, ao mesmo tempo que permaneceram inalteráveis os preços dos principais artigos alimentares e outros de consumo corrente e os impostos.

Israel condenado

A Comissão dos Direitos do Homem das Nações Unidas condenou em Genebra Israel, por «violações dos direitos do homem» nos territórios árabes ocupados. Reunida desde 6 de Fevereiro na sua 40.ª sessão, a comissão adoptou por maioria (23 votos a favor, 13 contra e seis abstenções) uma resolução na qual «convida insistentemente» Israel a pôr termo às «políticas e práticas», nesse território, «que violam os direitos do homem».

Sandino morreu há 50 anos

Augusto César Sandino morreu há cinquenta anos, a 21 de Fevereiro de 1934, assassinado por ordem de Anastasio Somoza, pai do ex-presidente derrubado pelas forças sandinistas. Nome destacado da História do movimento de libertação dos países da América Latina, Sandino combateu corajosamente as tropas americanas durante a ocupação da Nicarágua (1927-1933). Augusto Sandino não era militar de carreira, mas sim um camponês remediado. Aprendeu arte militar nos combates contra os invasores. Sandino via nessa luta o seu dever patriótico. «Juro perante a Pátria e a História que a minha espada salvará a honra nacional e trará a libertação aos oprimidos» dizia ele.

«Record» no Espaço

Os três cosmonautas a bordo da estação orbital Salyut-7» bateram o «record» de adaptação à ausência de gravidade, segundo anunciou hoje o centro de voos espaciais da URSS. Leonid Kizim, Vladimir Soloviov e o médico cosmonauta Oleg Atkov deixaram de sentir os efeitos da imponderabilidade — afluência do sangue ao cérebro — 48 horas apenas depois de se instalarem na Salyut-7, quando normalmente essa adaptação se processa entre uma semana e dez dias.

Acusados de espionagem

O capitão-de-fragata Dieter Felix Gerhardt, de 48 anos, e a mulher, Ruth, de 41, condenados, em Dezembro último, por espionagem em proveito da URSS, viram ser-lhes recusado, ontem, o direito de recorrer da sentença. Esta decisão foi tomada pelo Supremo Tribunal do Cabo, presidido pelo juiz G.A. Munnik.

As armas da RFA

Armamentos e tecnologia militar procedentes da Alemanha Federal foram utilizados em praticamente todos os conflitos bélicos dos 30 últimos anos – revelam estudos realizados por dois especialistas da RFA. Herbert Wulf e Wolff Geissler elaboraram dois estudos sobre a indústria de armamentos da RFA, que serão apresentados num seminário convocado para 22 de Fevereiro pela comissão parlamentar para a cooperação económica.

Incêndio no aeroporto de Carachi

Um incêndio destruiu ontem quase todo o aeroporto internacional de Carachi, informou a Polícia paquistanesa. O incêndio, que não causou vítimas, parece ter tido origem num curto-circuito e propagou-se rapidamente, destruindo um dos dois terminais aéreos, o que implica prejuízos da ordem dos cinco milhões de dólares. Devido ao incêndio, foi suspesa a maior parte dos voos internacionais e os aviões que se preparavam para aterrar em Carachi foram desviados para outros aeroportos.

Surto de greves na Europa

— *Camiões continuam bloqueados nas estradas*

Os mineiros franceses lançaram ontem uma greve nacional de dois dias, seguindo um apelo de todos os sindicatos, para protestar contra o plano do carvão do governo, que prevê uma descida da produção e vários milhares de supressões de postos de trabalho.

Esta primeira greve a nível nacional dos mineiros franceses, desde 1963, foi muito seguida no conjunto das regiões mineiras da Sociedade Nacional dos Carvões de França (CDF/56 mil trabalhadores). A greve era total nas regiões do Sul e do Centro, seguida por cerca de 85 por cento dos trabalhadores nas hulheiras do Nord-Pas de Calais e contavam-se 50 por cento de grevistas nas minas da Lorena.

Os sindicatos de mineiros opõem-se totalmente às orientações previstas pelo governo que, depois de ter relançado a produção de carvão em 1981/82, prevê hoje um saneamento do sector, cujo endividamento atinge um nível recorde de 14,4 milhões de francos.

Para 1984, o objectivo do governo seria baixar a produção para 17,5 milhões de toneladas (contra 18,5 em 1983) e suprimir 4 mil postos de trabalho, sem ter que despedir, o que levaria à utilização das reformas antecipadas ou de reclassificações.

Os Carvões de França adiaram, na semana passada, o anúncio das decisões definitivas, mas não é possível, segundo indicação oficial, desistir das orientações governamentais.

Na quinta-feira passada o primeiro-ministro Pierre Mauroy tinha declarado que «a solidariedade nacional não podia ir além» de um subsídio anual de 6,5 mil milhões de francos durante cinco anos, ao mesmo nível que os atribuídos, nos anos anteriores, e o secretário de Estado da Energia, Jean Auroux, falava de «supressões inevitáveis de postos de trabalho».

Espanha

As greves convocadas para esta semana em Espanha, afectam sobretudo os sectores de transportes, têxtil e metalúrgico e abrangem mais de um milhão de trabalhadores, informaram fontes sindicais.

As mobilizações dos trabalhadores são motivadas por pressões a propósito da negociação da revisão salarial, dificultada este ano pela falta de um acordo nacional entre sindicatos e patronato.

Por este motivo, é necessário negociar contrato a contrato sem bases previamente estabelecidas pelas partes, com as inerentes dificuldades para o diálogo entre trabalhadores e empresários. Além disso, nem sequer as centrais sindicais estão de acordo entre elas para a plataforma reivindicativa.

Estes dias apresentam-se como os mais conflituosos dos últimos anos. No entanto, fontes sindicais informaram que estão a realizar-se novos esforços negociadores com a finalidade de evitar esta escalada de greves, e admitiram a possibilidade de desconvocar algumas delas.

França, Itália, Áustria

Os camionistas franceses mantêm numerosas barragens rodoviárias, geralmente condicionadas, em 24 departamentos, enquanto esperam pelas negociações com os poderes públicos que devem começar hoje.

Nos Alpes, «ponto quente» do conflito – provocado pelas repetidas greves parciais dos guardas alfandegários italianos e franceses –, os camionistas abriram uma via aos habitantes da região e aos turistas, mas continuam a impedir qualquer circulação de camiões.

A situação é semelhante no resto do país, designadamente no Sul e no Centro. Ontem de manhã, o movimento tinha chegado mesmo à região parisiense, onde os camionistas procederam a «operações-caracol» (circulando vagarosamente em toda a largura da estrada).

Os camionistas reclamam uma passagem rápida nas fronteiras e a remodelação do horário de trabalho, a dedução da TVA (Taxa do Valor Acrescentado) no gasóleo – em 50 por cento para o tráfego nacional e 100 por cento para o internacional – e a redução do prémio do seguro, que acaba de ser passado para o dobro.

A situação também continuava tensa, hoje de manhã, nos quatro postos fronteiriços austro-italianos, onde estão bloqueados mais de mil camiões do lado austríaco, devido à continuação da greve de zelo dos guardas alfandegários italianos, indica-se no «Touring Club» austríaco.

NATO pretende regresso da URSS às negociações sobre euromísseis

Os Estados Unidos e os seus aliados da NATO lançaram ontem em Bruxelas um apelo à União Soviética para que reate as negociações de Genebra sobre os euromísseis que interrompeu em fins de 1983, após o início da instalação dos «Pershing-2» e dos mísseis de Cruzeiro dos EUA.

«Não há nenhuma razão para que a URSS não aceite reatar as negociações (...) Esperamos que a URSS dê provas de boa-vontade e regresse» a Genebra, disse o secretário de Estado adjunto americano para os assuntos europeus, Richard Burt.

No final de uma reunião do Grupo Consultivo Especial da NATO sobre as negociações, Burt salientou que «a melhor solução» seria a URSS aceitar regressar a Genebra. O melhor meio para aí chegar, acrescentou, é que, na ausência de um acordo, a URSS esteja convencida de que os EUA prosseguirão o estacionamento dos seus «Pershing-2» e dos seus mísseis de Cruzeiro.

Porém, os Estados Unidos considerarão «qualquer nova ideia» favoravelmente, disse Burt. No entanto, recusou-se a precisar se a NATO, que estuda actualmente esta hipótese, era favorável a uma fusão das negociações sobre os euromísseis e das negociações sobre as armas intercontinentais (START), interrompidas também pela URSS.

Burt salientou que as discussões de Viena sobre a Redução das Forças Convencionais na Europa Central (MBFR), de Estocolmo sobre as medidas de confiança na Europa, de Genebra sobre as armas químicas, bem como as conversações americano-soviéticas sobre a melhoria das comunicações, prosseguiam. Também é «lamentável», concluiu, que a URSS continue a reforçar o seu poder militar, nomeadamente construindo «novas bases de SS-20 nas partes ocidental e oriental do seu território», tal como na Europa de Leste.

Richard Burt anunciou ontem que efectuaria esta semana uma visita a três países da Europa socialista: RDA, Bulgária e Hungria.

Aviso e acusação

O marechal soviético Victor Kulikov, chefe militar das Forças do Pacto de Varsóvia, advertiu os Estados Unidos e a NATO para abandonarem os planos de guerra «porque se houver uma guerra terminará numa catástrofe nuclear».

Num artigo publicado no diário «Estrela Vermelha», órgãos das Forças Armadas Soviéticas, Kulikov sublinhou que o «Plano Rogers» e a «Operação Terra-Ar» que, segundo o militar soviético, constituem os planos de guerra da NATO actualmente «são uma real ameaça para a paz».

De acordo com Kulikov, estes planos prevêem o uso da força militar com «principal meio na luta para estabelecer o domínio mundial norte-americano».

O chefe do Pacto de Varsóvia asegurou que as últimas declarações da NATO são «declarações que visam o prosseguimento da corrida armamentista» e afirmou que a ruptura das negociações de Genebra entre os EUA e a URSS «foi programada de antemão por Washington».

Só falta formalizar

Moçam chegam

Moçambique e a África do Sul p assinar um acordo formal em qu Um comunicado conjunto, divulg de ontem de delegações ministe afirma que as duas partes chega questões fundamentais, relativas escreve a agência AIM. O comu as duas partes «exprimiram a int acordo formal nesta matéria». C

Durante o encontro, informa o comunicado, as duas delegações «passaram em revista as actividades dos grupos de trabalho sobre a segurança, Assuntos Económicos, Cahora Bassa e Turismo e expressaram a sua satisfação pelo progresso alcançado».

Os quatro grupos de trabalho foram formados na sequência do encontro de 20 de Dezembro último na Swazilândia entre Moçambique e a África do Sul.

Os dois governos «reafirmaram a sua convicção de que os problemas da África Austral devem ser resolvidos pelos próprios Estados da região».

O comunicado acrescenta que as duas partes «chegaram à conclusão de que o conflito que de há muito assola a região tem dificultado o progresso na solução dos problemas comuns da zona».

O documento afirma que a parte sul-africana «apresentou a questão das propriedades pertencentes a cidadãos sul-africanos no momento da independência» de Moçambique. O comunicado adianta que «ambas as delegações concordaram em estudar a matéria para complementação das propostas que tragam soluções práticas a esta matéria».

Pacificação na Colômbi

Tudo a postos para entre o Governo e a

O Governo colombiano do presidente Belisário Betancur deu um passo importante no sentido da pacificação deste país, perturbado desde há vários anos pela guerrilha, ao dar luz verde para o diálogo com os dirigentes dos diferentes movimentos armados clandestinos.

Um comunicado publicado com a assinatura do novo ministro da Defesa, general Gustavo Matamoros da Costa, e pelo ministro do Interior, Alfonso Gomez anunciava a autorização de reuniões entre representantes da Comissão de Paz constituída há uns meses pelo Governo e os dirigentes da oposição armada, «com a garantia estrita da segurança e da integridade pessoal dos participantes».

Segundo os jornais de Bogotá, estaria já pronto um projecto de acordo de cessar fogo e a primeira reunião entre a comissão e os comandantes da guerrilha poderia realizar-se nas próximas duas semanas.

A paz civil é um dos projectos mais caros ao presidente Betancur que, pouco depois da sua investidura, decidia o levantamento do estado de sítio, fazia promulgar (Novembro/82) uma lei de amnistia e criava uma comissão de paz.

Segundo o Governo, estão recenseados oficialmente mais de sete mil combatentes dos quais um milhar respondeu à lei de amnistia, mas a guerrilha não cessou por isso a sua actividade. Foi assim que, no mês de De-

Bombardeada a motanha a leste de Beirute

Israel corre em auxílio de Gemayel

Aviões israelitas bombardearam hoje posições militares na montanha libanesa a Leste de Beirute, informa um porta-voz militar em Jerusalém.

É a segunda vez nos últimos dias que Israel bombardeia bases das forças antigovermentais libanesas. O anterior ataque registou-se no passado dia 19.

A aviação israelita atacou alvos nos arredores de Bhamdun, na estrada Beirute-Damasco, e destruiu quatro edifícios utilizados pela guerrilha, disse o porta-voz.

Todos os aparelhos envolvidos na operação regressaram a salvo à base, acrescentou.

A aviação israelita já tinha actuado no passado domingo, na região de Bhamdun e Nahame, a norte de Damur. Os motivos avançados pelas autoridades de Telavive para justificar estes ataques são o regresso de palestinos às zonas sob controlo das milícias chiitas «Amal» e Drusas. Ontm navios israelita haviam bombardeado posições muçulmanas a sul de Beirute.

Enquanto isto, os combates das últimas horas em Beirute e nas montanhas circundantes causaram 16 mortos e mais de 60 feridos – informou a polícia libanesa.

As informações sobre a evolução da situação da zona de Suk El Gharb, na montanha, são contraditórias.

Um porta-voz oficial disse que o exército libanês repeliu várias ofensivas de grande dureza das milícias drusas, causando importantes baixas às tropas antigovernamentais de Walid Jumblatt.

O líder druso Walid Jumblatt, e o dirigente chiita Nabih Berri insistiram domingo, em Damasco, sobre a necessidade da demissão do presidente Gemayel como condição prévia para qualquer acordo de paz no Líbano.

Os dois líderes da oposição muçulmana libanesa regressaram ontem a Beirute onde, segundo o medianeiro saudita Rafic Al Hariri, se realizarão novos contactos entre o governo e os grupos da oposição.

Terminou praticamente ontem a retirada dos 1400 homens do contingente italiano da Força Multinacional de Interposição.

«O papel do contingente italiano acabou», declarou o porta-voz oficial das tropas italianas, que precisou que unicamente 100 homens permanecem ainda em terra, para ultimar a evacuação do Quartel Geral e das posições ocupadas pelos italianos nos campos de refugiados palestinianos de Sabra e Chatila.

O pessoal administrativo e de intendência do contingente norte-americano também foi retirado de Beirute, mas não teve ainda início a retirada das tropas de combate que se mantêm nas posições até agora ocupadas. Segundo o porta-voz dos fuzileiros navais, a retirada dos soldados dos Estados Unidos começará na próxima semana.

Enquanto isto, o presidente Amin Gemayel pediu ontem ao seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Elie Salem, para regressar «com toda a urgência» a Beirute.

O chefe da diplomacia libanesa deixara ontem à noite a capital a caminho de Washington, onde conferenciaria com os responsáveis americanos, seguindo depois para Nova Iorque para consultas a respeito do envio de uma força das Nações Unidas para o Líbano.

Por último, o príncipe Abdullah, herdeiro da coroa saudita e vice-primeiro-ministro do seu país, chegou ontem à capital síria para se entrevistar com o presidente Hafez Assad.

mbique e África do Sul m a acordo de segurança

o Sul podem, em breve, vir a em questões de segurança. divulgado no fim do encontro ministeriais dos dois países, hegaram a acordo sobre as lativas à segurança mútua – comunicado acrescenta que m a intenção de chegar a um ia». O comunicado anuncia que o presidente moçambicano Samora Machel recebeu os três ministros da delegação sul-africana Roleof Botha, ministro dos Negócios Estrangeiros, Louis Le Grange da Lei e Ordem, e o general Magnus Malan, ministro da Defesa.

O líder moçambicano «reafirmou os princípios de paz, estabilidade, progresso e boa vizinhança que estão na base das presentes conversações entre Moçambique e a África do Sul», diz o comunicado.

O comunicado final foi lido aos cerca de 60 jornalistas que cobriram este encontro no aeroporto de Maputo, imediatamente antes de a delegação-sul-africana deixar Moçambique. A versão inglesa foi lida por Roleof Botha e a versão portuguesa pelo líder da delegação moçambicana, major-general Jacinto Veloso, ministro na presidência para os Assuntos Económicos.

A delegação sul-africana deixou Maputo cerca cas 18.30 após mais de nove horas de conversações com as autoridades moçambicanas.

Mudança

Comentando este acordo, escreve o jornalista Jean-Midret Stoulisef, enviado especial da A.F.P. ao Maputo que tal pacto irá transformar a fisionomia da África Austral.

O facto de a delegação sul-africana ter sido recebida pelo presidente Samora Machel consagra, diz-se de fonte moçambicana, a normalização das relações entre o governo do Maputo e a África do Sul, grande potência da região.

A delegação sul-africana chefiada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Roelof «Pik» Botha, incluía todos os principais responsáveis da segurança, do exército e da Polícia, enquanto que a delegação moçambicana era dirigida por dois membros do «bureau» político da FRELIMO, Jacinto Veloso e Oscar Monteiro, respectivamente ministro da Economia e da Justiça.

No comunicado final, os dois países afirmam-se satisfeitos pelos progressos conseguidos em matéria de cooperação económica, mas coloca-se em evidência no texto o próximo acordo em matéria de segurança.

Este acordo que, segundo Botha exclui «a subversão, a ameaça e o recurso à força», significa, segundo os observadores, que os dois países abandonam os seus protegidos à sua sorte.

Aparentemente, Pretória aceitou terminar a sua ajuda aos rebeldes anticomunistas do MNR (Movimento Nacional de Resistência) e que desde há anos procuram destruir as estruturas agrícolas e a infra-estrutura económica de Moçambique — prossegue Stauling.

País de joelhos, atingido pela guerra incessante desde a independência (1975), pela fome e pela seca, Moçambique foi obrigado, em troca, a um compromisso ideológico: aceita controlar as actividades do Congresso Nacional Africano (ANC) no território, uma organização que luta contra o «apartheid» sul-africano.

Ignoram-se ainda as modalidades deste controlo: sem dúvida que o ANC vai conservar um gabinete de representação. Mas não voltará a ser-lhe permitido, em contrapartida, contar com o acordo tácito do Maputo sobre as infiltrações dos seus comandos na África do Sul.

Luta interna

O ANC deverá concentrar-se na estratégia da luta interna e não é encarado por Moçambique como um verdadeiro movimento de libertação nacional anticolonialista, o que não acontece com a União Nacional Africana do Zimbabwé (ZANU), fortemente apoiada pela FRELIMO, explicava um membro do partido.

Entretanto, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Joaquim Chissano, citado terça-feira pelo jornal «Notícias» deu «a garantia de que continuaremos a apoiar o ANC na sua luta contra o apartheid».

O outro grande vencido é o MNR. De fonte moçambicana entende-se que o movimento, criado em 1975 pela Rodésia branca de Ian Smith, recebeu nos últimos tempos material de Pretória.

E não sendo mais auxiliado em munições, o MNR poderia enfraquecer ao fim de alguns meses e ficar mais vulnerável face à contra-ofensiva do exército moçambicano, diz-se em meios diplomáticos. Não fica excluído entretanto que o MNR, cujas acções de banditismo na província poderiam durar anos, desenvolva primeiro, em desespero de causa, as suas acções terroristas.

As duas delegações verificaram, por outro lado, os progressos atingidos nas discussões que decorrem desde Janeiro sobre turismo, assuntos económicos e a utilização comum da grande barragem de Cahora Bassa (no rio Zambeze).

Parece, por agora, que os investimentos sul-africanos (e ocidentais) poderão afluir a Moçambique depois do estabelecimento de relações de boa vizinhança. Este novo quadro deveria nomeadamente permitir um novo impulso desenvolvimentista para o porto do Maputo.

Por fim, o encontro do Maputo reveste-se de uma dimensão regional indesmentível, verificada após o de Lusaca, em 16 de Fevereiro, onde Angola e a África d Sul decidiram, em presença dos Estados Unidos, observar um cessar-fogo.

Interrogado segunda-feira à noite sobre as perspectivas de paz com Angola e sobre a independência da Namíbia, Botha exprimiu o seu optimismo face ao «processo de paz e de estabilidade» conseguido na região.

A primeira em 30 anos

Grande manifestação na capital paraguaia

Pela primeira vez desde há trinta anos, quatro a cinco mil paraguaios puderam manifestar-se, abertamente e sem incidentes, na passada sexta-feira, em Asuncion, contra o governo do general Alfredo Stroessner.

Depois de muitos anos de proibição de reuniões públicas, todos os partidos da oposição, agrupados no seio do «Acordo Nacional», foram autorizados a concentrar-se numa praça da capital,a convite do Partido Revolucionário Febrerista (PRF). As formações que participaram na concentração foram o Partido Liberal Radical Autêntico (PLR), o Partido Democrata-Cristão e o Movimento Popular Colorado (MOPOCO).

Esta «estreia», na qual participaram dezenas de oradores, é considerada um êxito total pela oposição.

Os dirigentes do **MOPOCO** (dissidente do Partido Colorado, no poder) pensam que a manifestação constituiu um passo positivo a favor do diálogo nacional. Os responsáveis do **PRF** sublinharam, por seu turno, que o número de participantes foi inesperado e que o povo respondeu ao apelo.

Foi o princípio de uma maior abertura política no país e ousamos dizer que estamos a viver novas horas no que diz respeito à sua democratização, acrescentaram.

Os dirigentes do partido «Febrerista» sublinham que a atitude da polícia foi digna e séria e que as forças da ordem não cometeram excessos em altura alguma.

A oposição reconhece que os dirigentes sindicais ou de movimentos de jovens puderam exprimir sem entraves nem censura todas as suas ideias e propostas e que criticaram vivamente o ministro do Interior, sem terem sidoalvo de represálias.

Por seu turno, os chefes do Movimento Popular Colorado, regressados há pouco tempo ao país, depois de vários anos de exílio, declararam que a manifestação (...) permitiu que as forças políticas reunidas no seio do Acordo Nacional estabelecessem uma opinião sobre a grave situação política e social que o país conhece depois de três decénios de ditadura.

O Partido Liberal Radical, que não participou na manifestação, saudou contudo os esforços com vista a criar um estado de direito e um regime democrático.

Argentina: preso o principal torturador

O contra-almirante Ruben Chamorro, antigo director da Escola de Mecânica da Marinha de Bueno Aires, acusado de prisões ilegais, torturas e assassínios, foi preso e colocado à disposição da justiça militar, soube-se ontem de boa fonte em Buenos Aires, diz a ANOP e a AFP.

Qualificado pelos movimentos de defesa dos direitos do homem de «Dachau Argentino», o estabelecimento militar em causa era um dos principais centros de detenção e interrogatório dos grupos militares. Segundo recentes revelações de oficiais, «trezentas pessoas estavam aí detidas com carácter permanente» e «ninguém de lá saía». A cremação era ali frequente, a tortura, diária.

Segundo o testemunho de um oficial subalterno, o contra-almirante ordenou a eliminação, entre outros, de Dagmar Ingrid Magelin, uma jovem sueca desaparecida em Janeiro de 1977, que teria sido confundida, aquando do seu rapto, com uma militante dos Montoneros (peronistas de esquerda).

Perez de Cuellar louva o Governo da Polónia

Perez de Cuellar, secretário-geral das Nações Unidas, encontrou-se ontem com Jaruszelski, primeiro-secretário do CC do POUP e presidente do Conselho de Ministros da RPP, por ocasião da sua visita aquele país socialista europeu.

Foram analisados os grandes problemas da actualidade internacional tendo os interlocutores insistido na necessidade de tomar medidas eficazes para travar a corrida aos armamentos e eliminar os focos de tensão nas diversas regiões do mundo.

Mais tarde, em conferência de Imprensa, Cuellar afirmou que o governo polaco «deu provas efectivas da sua vontade de conciliação nacional».

Perez de Cuellar, que visita a Polónia a convite do governo daquele país, disse ter tido oportunidade, no decorrer das suas conversações ao mais alto nível com as autoridades polacas, de «conhecer de perto» os problemas que o governo enfrenta e receber «explicações» sobre a sua política.

ômbia

para o diálogo e a guerrilha

zembro último, um destes movimentos, o Exército de Libertação Nacional, raptou o advogado Jaime Betancur, irmão do presidente, que foi libertado uns dias mais tarde.

Um dos principais movimentos, o «M-19», aceitou o princípio da lei de amnistia, mas fez saber, após a promulgação, que preferia uma trégua e a instauração do diálogo nacional para a justiça social e económica.

No mês de Outubro último, o presidente Betancur encontrou-se em Madrid com os dois principais dirigentes do «M-19», Ivan Marino Ospina (sucessor de Jaime Bateman, morto num acidente de aviação em Abril de 82) e Álvaro Fayat.

Em Dezembro de 83, o «M-19» e as FARC (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia) anunciavam a formação de uma frente unificada política e militar que, segundo os observadores, deveria facilitar o diálogo com as autoridades legais do país.

A difícil gestação da paz e o relativo sucesso conseguido pela lei de amnistia levaram, no mês passado, o ministro da Defesa, general Fernando Landazuba Reyes a critiar a comissão de paz. Teve depois de apresentar a sua demissão ao presidente Betancur, que reagiu severamente a esta declaração.

O seu substituto, general Matamoros, comandante-chefe das Forças Armadas, tinha, no entanto, também manifestado o seu desagrado face à comissão.

Mondale afirma-se como candidato dos democratas

Corrida para a Casa Branca começou no estado de Iowa

O Estado de Iowa ocupou segunda-feira o centro das atenções políticas nos Estados Unidos por ali se ter iniciado o demorado processo para a escolha dos candidatos à Casa Branca.

O actual presidente norte-americano e mais oito candidatos à nomeação pelo partido Democrático entraram em competição pelos votos neste Estado.

A eleição dos 58 delegados que Iowa enviará a S. Francisco para a Convenção Democrática e dos 37 a eleger pelos republicanos para a Convenção de Dallas, será a primeira indicação para a presumível presidência dos Estados Unidos.

Entre os protagonistas avulta Ronald Wilson Reagan, agora o quadragésimo presidente dos EUA, nascido há 73 anos em Tampico, Illinois. Durante mais de 20 anos trabalhou em Hollywood como actor de segunda ordem, até ser eleito governador da Califórnia em 1966 e reeleito em 1970.

Numa fase democrática progressiva, Reagan tornou-se no porta-voz da ala conservadora do Partido Republicano e, em 1980, foi eleito presidente com uma estrondosa vitória sobre o presidente cessante, James Carter.

Walter Mondale, favorito de entre os democratas, tem 56 anos e foi vice-presidente do mandato de James Carter. Nasceu em Ceylon, Minnesota, filho de um pastor metodista e de uma professora de música.

Depois de exercer importante cargo na magistratura do Estado da sua naturalidade, foi eleito senador e é agora o candidato mais bem colocado para a nomeação pelos democratas. Conta com uma impressionante organização política e com o apoio dos principais grupos de apoio ao partido.

John Glenn, de 61 anos, festejou precisamente ontem o vigésimo aniversário de ter sido o primeiro norte-americano a realizar um voo espacial tripulado.

Senador pelo Ohio, pouco se tem destacado como político, sendo mais conhecido como membro da primeira geração de astronautas americanos.

Representa os sectores conservadores do Partido Democrático.

O senador californiano Alan Cranston tem 70 anos e foi pela primeira vez investido no cargo em 1968. A tardia vocação política explica-se pelasua actividade como jornalista de temas internacionais, na juventude, e pela entrega aos negócios do pai.

Ganhou renome, na pré-campanha eleitoral pelo seu interesse pelo desarmamento nuclear e pela insistência em que os Estados Unidos dêem passos decisivos em tal domínio.

O senador Gary Hart, do Colorado, tem 46 anos e pretende ser o porta-voz dos sectores progressistas e renovadores do Partido Democrático. George McGovern, de 61 anos, tem estado afastado da política desde 1980, data em que não foi reeleito como senador pelo Dakota do Sul.

Portador de ideias progressistas, conseguiu em 1972 ser indigitado pelos democratas, com uma plataforma gizada no termo da guerra do Vietname, mas veio a ser derrotado espectacularmente por Richard Nixon.

O dirigente negro Jesse Jackson, 42 anos, é um pastor baptista polémico mas carismático, que renova o entusiasmo da população negra norte-americana.

Nos últimos 12 anos, teve como área de actuação Chicago, onde dirigiu a «Operação Pusch», «empurre», e tem como palavra de ordem «Povo Unido para salvar a Humanidade».

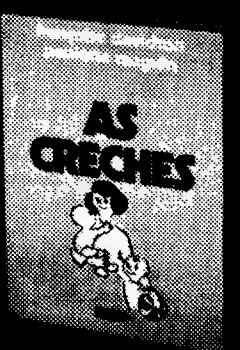
Ernest Hollings, de 62 anos, foi eleito pela primeira vez senador pela Carolina do Sul, em 1966, e, desde então, sempre defendeu programas de luta contra a fome e por reformas fiscais, numa carreira pública iniciada quando aos 36 anos foi eleito governador do mesmo Estado.

antena

AS CRECHES

Porquê a polémica de pais, educadores e autarcas?

AS CRECHES - Como organizar, instalar e dinamizar para termos crianças mais saudáveis. Uma obra indispensável a todos os educadores de infância.



Um livro da EDITORA PORTUGUESA DE LIVROS TÉCNICOS E CIENTÍFICOS, LDA.

uma distribuição do:

CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO
R. Almirante Barroso, 13-2. Dto. • 1000 LISBOA
R. 31 de Janeiro, 146 • 4000 PORTO

Mário Braga dizendo das suas razões a Anselmo Rodrigues (à esquerda)

Problema a estudar

Divulgação-Geral pode admitir sobreposições?

O secretário de Estado adjunto do ministro de Estado enalteceu ontem o trabalho desenvolvido pela Direcção-Geral de Divulgação (DGD) ao inaugurar no Palácio Foz uma exposição sobre as actividades deste organismo.

Anselmo Rodrigues apontou, contudo, a necessidde de dinamização da DGD, que inclui, entre as sus tarefas, a publicação de textos com interesse nacional, publicações que dão a conhecer a realidade portuguesa no País e no estrangeiro e o esclarecimento cívico e cultural da população portuguesa.

O director-geral da Divulgação, Mário Braga, agradeceu a presença de Anselmo Rodrigues, fazendo um resumo das actividades da DGD desde a sua criação, em 1975. Referiu que «com esta exposição se pretendeu demonstrar, face aos números nela enuncidos, às fotografias nela patentes e às obras nela expostas, que um departamento desta natureza é indispensável em qualquer Estado moderno e democrático».

Acrescentou que um estado desta natureza,«além de não poder prescindir de uma forte ligação cultural com a Europa, deve, ao mesmo tempo, mater vivos os elos que o unem, quer a todos os países de expressão portuguesa, quer aos nossos milhões de emigrantes.

Da exposição ressalta que nas oficinas gráficas, com uma área de 382 metros quadrados,estão equipadas para composição, encadernação e impressão e nela trabalham 23 pessoas.

Quanto à produção, a DGD indica a impressão de 2.392.257 livros e brochuras, 741.398 cartazes e 86.350 catálogos. A biblioteca compreende os seguintes fundos bibliogrficos: biblioteca geral, incluindo a brasileira, e a biblioteca «Duarte de Sousa» e «Dulce Ferrão», com um total de 56.983 títulos.

Centro de Formação de Jornalistas

— *reciclagem através de um catedrático brasileiro*

O jornalista brasileiro Mário Arbolato, professor catedrático da Universidade Católica de Campinas, e autor de vários livros sobre comunicação social, começou ontem a leccionar no Porto o primeiro curso intensivo destinado à reciclagem de jornalistas profissionais.

O curso, uma iniciativa do Centro de Formação de Jornalistas do Porto, vai versar intensivamente «Técnicas de codificação jornalística», nomeadamente a linguagem jornalística, a notícia, a reportagem, a entrevista e o trabalho na Redacção.

Mário Arbolato, 46 anos de profissão em 65 anos de vida, nasceu em Campinas, no Brasil, onde ainda reside. Iniciou a sua profissão no «Diário do Povo», de Campinas, onde chegou a director-responsável e, mais tarde, no «Estado de São Paulo».

Além de leccionar na Universidade e de exercer a profissão de jornalista, Mário Arbolato é advogado, tendo exercido as funções de assessor jurídico da Câmara Municipal de Campinas, durante 35 anos.

Publicou já quatro obras sobre comunicação social: «Técnicas de codificação de jornalismo impresso», «Deontologia da comunicação social», «Jornalismo gráfico» e «Jornalismo especializado».

Num contacto informal ontem ocorrido no Solar do Vinho do Porto, com jornalistas do Norte, Mário Arbolato, depois de outras considerações, afirmou que «a força da informação em geral, e da Imprensa em particular, é um facto indesmentível», tendo sublinhado, a terminar, que «um jornalist é um defensor dos cidadãos, embora não tenha uma procuração de cada um para os defender.

O curso prossegue durante esta semana.

"O Século" suspenso há sete anos

Foi em Fevereiro de 1977, na vigência do I Governo Constitucional, presidido por Mário Soares, que «O Século» foi suspenso, bem como as suas publicações («Modas e Bordados», «O Século Ilustrado», «Vida Mundial»).

O argumento utilizado é de que se impunha uma «reestruturação» – por três meses.

Sete anos depois, que agora se completaram, toda a gente de memória menos fraca sabe o que se passou: o imcumprimento da promessa, o não pagamento de ordenados numa empresa pública (pela primeira vez e a pressagiar a dramática situação em que estão presentemente milhares e milhares de trabalhadores), os suicídios, humilhação pública, o destroçar de numerosas carreiras e de numerosas famílias. O anátema.

Na noite em que se preparou a última edição de «O Século», muitos redactores se rebelaram contra a suspensão, mas os seus textos foram objecto de férrea censura.

Um redactor sobrevivente de «O Século», evocou-nos que, nessa noite, quando atravessava o Calhariz, com um saco de plástico contendo o seu modesto e apapelado espólio pessoal, um outro funcionário de «O Século», mostrou-se surpreendido:

– Não leve isso, é só por três meses...

– Eu não acredito, nessa gente!

Infelizmente, o tempo deu-lhe razão. E Fevereiro de 1977 passou a assinalar a maior tragédia de sempre na Imprensa portuguesa.

Amândio Rodrigues

Conselho de Imprensa contra nota "lesiva da liberdade"

O Conselho de Imprensa acaba de concluir que uma nota da geência ANOP-EP «estabelece uma discriminação inaceitável e lesiva da liberdade de Imprensa, ao pretender restringir o noticiário baseado em informações oriundas dos órgãos representativos dos trabalhadores».

A nota em causa foi emitida pelo CG da agência sob a epígrafe «Utilização do sistema de telecomunicações» – e determina que «nenhum noticiário emanado da Comissão de Trabalhadores, do Conselho da Redacção ou de quaisquer núcleos internos da ANOP deverá ser transmitida sem prévia autorização do Conselho de Gerência», encarregando «o director de Informação e o director Técnico de proceder a diligências bastantes para impedir tais anomalias».

O plenário do Conselho de Imprensa, ontem reunido, concluiu ainda que tal nota «representa uma inadmissível intromissão na área de competência exclusiva do director de Informação», o que «contraria frontalmente a Lei de Imprensa (Artigos 19.° e 4.°) e ofende também «os princípios consagrados no Artigo 38 da Constituição da República».

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE TRANCOSO

ANÚNCIO

A DOUTORA MARIA CATARINA GONÇALVES ARÊLO MANSO, MERETÍSSIMA JUIZ DE DIREITO, NESTA COMARCA DE TRANCOSO.

FAZ saber que por este Juízo e nesta secção, nos autos de Acção de Processo Sumário em que são Autores José Maria Lourenço e mulher Etelvina dos Prazeres Rico, de Trancoso, e Réus Francisco de Oliveira e mulher Luísa Augusta Rodrigues, residentes em Matança – Fornos de Algodres

Correm éditos de *trinta dias*, contados da segunda e ultima publicação do anuncio citando FRANCISCA DA NATIVIDADE DOS ANJOS, casada, domestica, com a última residência conhecida em Largo Rio Seco, 3-4.° esq.° — Lisboa, como CURADORA de seu marido de Albano dos Anjos, em virtude deste se encontrar impossibilitado de receber a citação, para no prazo de DEZ DIAS, contestar a Acção Sumaria n.° 17/79, que neste Tribunal lhes move e a Outros dos Autores Jose Maria Lourenço e mulher Etelvina dos Prazeres Rico, residentes em Trancoso sob pena de ser condenada no pedido, cujo duplicado se encontra arquivado nesta Secretaria Judicial.

Para constar se passou o presente e mais dois de igual teor que vão ser afixados.

Trancoso, 20 de Janeiro de 1984.

A JUIZ DE DIREITO,
(assinatura ilegível)
O ESCRIVÃO ADJUNTO,
(assinatura ilegível)

D.L. 21/2/84 – 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL

DO 17.° JUÍZO

CÍVEL DE LISBOA

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do competente anúncio.

Execução sumária 1121/83, 3.ª Secção.

Exequentes COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, EP. Executado CARLOS LUÍS FERREIRA SILVA, residente na Av. Camilo Castelo Branco, 20-4.° F, na Buraca, Amadora.

FORAM PENHORADOS BENS MÓVEIS.

Lisboa, 30 de Janeiro de 1984

O Juiz de Direito,
(ilegível)

Pel'O Escrivão de Direito,
(ilegível)

«D.L.» – 21/2/84 – 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 8.° JUÍZO

ANÚNCIO
Para citação de credores desconhecidos

Proc.° n.° 1606-A
2.ª Secção

Pelo Juízo de Direito desta comarca, secção da Secretaria acima referida correm éditos de vinte dias, contados da data da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos do executado CELESTINO SILVA ROCHA, residente em Sever do Vouga, Albergaria-a-Velha para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movidda por Companhia de Seguros Império, EP.

Lisboa, 27 de Janeiro de 1984

Pel'O Escrivão de Direito,
a) João Manuel da Silva Marques

O Juiz,
a) Fernando da Costa Soares

«D.L.» – 21/2/84 – 2.ª Pub.

Caminhos de Ferro Portugueses

ALTERAÇÕES AO HORÁRIO EM VIGOR DESDE 25/9/83

A PARTIR DE **4 DE FEVEREIRO DE 1984** foram alterados os horários de alguns comboios.

Consulte, por favor, os avisos afixados nas estações ou contacte os nossos Serviços de Informações ao Público.

Estas alterações não abrangem o serviço de comboios rápidos e internacionais.

Caminhos de Ferro Portugueses Informaçao

AVISO AO PÚBLICO

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 5 de Março de 1984, estes Caminhos-de-Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão para conserto de calçado e reprodução de chaves na estação de Setúbal.

A anuidade mínima a oferecer é de 60 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da CP, a quantia de 10 000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

- **Setúbal**
- **Serviço Comercial da Região Sul BARREIRO**
- **Serviço Comercial de Passageiros Estação de Santa Apolónia, 1.,° andar LISBOA**

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos-de-Ferro Portugueses, EP, Apartado n.° 2733 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão para conserto de calçado e reprodução de chaves na estação de Setúbal».

SÉTIMA CONSERVATÓRIA DO REGISTO CIVIL DE LISBOA

ANÚNCIO

O Conservador da 7.ª Conservatória do Registo Civil de Lisboa, Licenciado em Direito, Joaquim do Amaral Pereira da Silva, faz saber que JOSÉ CARREIRA FINO, solteiro de 38 anos de idade, filho de Francisco Carreira Fino e de Maria José Ferreira, natural da freguesia de Pedreiras, concelho do Porto de Mós, residente na Avenida Elias Garcia, n.° 187-3.° Dt.°, freguesia de Nossa Senhora de Fátima, Lisboa, requereu nesta 7.ª Conservatória que por sua Excelência o ministro da Justiça, seja concedida autorização para alteração da composição do nome que lhe foi fixado no seu assento de nascimento (n.° 278 de 1945 da Conservatória do Registo Civil de Porto de Mós), José Carreira Fino, para JOSÉ ALEXANDRE DE SUORDEM FERREIRA CARREIRA FINO, como pretende.

Por isso, nos termos do artigo 350.° do Código do Registo Civil, por este meio se convidam todos os interessados, a deduzirem a oposição/que tiverem, perante a Conservatória dos Registos Centrais, no prazo de 30 dias.

7.ª Conservatória do Registo Civil de Lisboa, 17 de Fevereiro de 1984.

O Conservador

Joaquim do Amaral Pereira da Silva

«D.L.» – 21/2/84 – 2.ª Pub.

COMARCA DE 5.° JUÍZO CÍVEL DE LISBOA

ANÚNCIO
para citação de credores desconhecidos

Proc. 5.127-B
3.ª Secção

Pelo Juízo de Direito desta comarca, 3.ª Secção, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados MANUEL CARVALHO SILVA e mulher CAROLINA ROSA DE ALMEIDA, residentes no lugar de Cachadinha – Esporões, Braga para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, EP, com sede em Lisboa, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados. (Uma garlopa de fita Universal).

Lisboa, 16 de Janeiro de 1984

O Juiz de Direito,
Eduardo Nunes da Silva Baptista

O Escrivão,
José Luís Martins da Silva

«D.L.» – 21/2/84 - 2.ª Pub.

Salários em atraso geram luta na Torralta

Os trabalhadores da Torralta (com excepção dos da Covilhã), paralisam entre as oito e as 11 e 30 do próximo dia 24, com concentrações no exterior das instalações, onde serão aprovadas moções de protesto e de pedidos da intervenção da Inspecção do Trabalho «de forma a obrigar ao pagamento dos salários» – anuncia um comunicado da Federação da Hotelaria e Turismo. De acordo com este documento, nas instalações da serra da Estrela haverá uma paralisação das zero às 24 horas de sábado, 25, «se até lá os salários não forem pagos».

Os cerca de 3.000 trabalhadores da Torralta, diz o sindicato, consideram que o atraso no pagamento dos salários de Janeiro constitui «parte integrante da acção concertada do patronato e do Governo Soares/Mota Pinto que pretende levar os trabalhadores, sob a coacção do não pagamento de salários e do desemprego, a abdicarem de regalias e a deixarem de ser reivindicativos».

Entretanto as ORT's elaboraram um projecto de revisão do AE a discutir durante o mês de Março em toda a empresa e a negociar para entrar em vigor a 1 de Abril. A este propósito os representantes dos trabalhadores advertem que estes «não se deixarão aterrorizar com qualquer tipo de coacção, nem abdicarão de reivindicar a reposição do poder de compra perdido com a inflação e estão dispostos e preparados para quaisquer formas de luta que se tornem necessárias e que levem à revisão adequada do AE».

As ORT's da Torralta anunciam ainda ter solicitado audiências ao Presidente da República, ao Primeiro-Ministro, ao ministro do Turismo e aos grupos parlamentares da A.R. «a fim de discutirem com estes órgãos do poder a situação actual da empresa, o seu futuro e desenvolvimento».

Novas greves nos transportes

Rodoviária paralisa no dia 1 de Março

Os trabalhadores do sector de transportes vão paralisar por um período de 24 horas, na Rodoviária Nacional (a 1 de Março próximo) e nos sectores privados de transportes de passageiros (a 29 do corrente) e de mercadorias (a 27) – segundo anunciou esta manhã, em conferência de Imprensa, a Federação dos Transportes Rodoviários e Urbanos.

Os dirigentes sindicais afirmaram que a greve na Rodoviária Nacional visa a defesa da integridade da empresa. O plano aprovado para 1984, salientaram, inclui medidas destinadas a desmantelar a RN, nomeadamente nos sectores de mercadorias e de exploração de passageiros, «com a constituição de empresas regionais de transporte de passageiros, que terão a comparticipação de capitais de outras empresas – provavelmente privadas – e das autarquias». O plano em questão pretende «acabar com a comparticipação do Estado nos transportes» o que provocará aumentos nas tarifas, dificilmente suportáveis pelos utentes. Por outro lado, inclui medidas lesivas dos interesses dos trabalhadores, como «o agravamento das condições impostas pela lei do trabalho suplementar, a instituição das intermitências no trabalho e o aumento da reconversão de trabalhadores».

A luta convocada para o sector privado dos transportes pesados de passageiros tem a ver com a contratação colectiva, nomeadaemnte a tabela salarial. O patronato contrapõe 19 por cento à proposta sindical que oscila entre os 24 e os 25 por cento.

No sector de mercadorias, a luta prende-se com aumentos salariais. Contra a proposta sindical inicial, da ordem dos 29 por cento, a entidade patronal insiste em manter a sua contraproposta de 13 por cento.

De referir que este sector conta com cerca de seis mil empresas (a maioria das quais de pequena dimensão) sendo apenas de aproximadamente 1600 as que empregam trabalhadores, que são abrangidos pelo pré-aviso de greve.

Ainda no sector dos transportes, está previsto para amanhã à tarde um plenário geral dos trabalhadores do Matropolitano, a fim de serem analisadas questões relativas ao AE. Também amanhã vão ter início plenários de trabalhadores na Carris, «devido à recusa sistemática do CG em negociar o AE», durante os quais os trabalhadores paralisarão, em períodos variáveis.

Setenave: 140 trabalhadores já saíram com indemnizações

Cerca de 140 trabalhadores da Setenave ofereceram-se para rescindirem o contrato de trabalho mediante o pagamento de indemnização proposta pela administração na sexta-feira – informa a empresa.

A administração deste estaleiro de Setúbal divulgara na empresa uma nota de serviço solicitando aos trabalhadores que pretendessem deixar a empresa, a troca de indemnização, para se inscreverem na direcção do pessoal até ao dia 29 deste mês.

Até ao meio-dia de ontem já se haviam inscrito cerca de 140 trabalhadores, disse à Anop uma fonte da empresa.

A administração da Setenave propõe-se pagar quatro meses de indemnização (vencimento base mais diuturnidade), um mês de salário por cada ano de casa, não podendo ser inferior a três meses, e o pagamento das férias e subsídios a que o trabalhador tiver direito.

O Conselho de Ministros aprovou recentemente uma resolução para a Setenave em que se apontava a necessidade de se reduzir em mil o número de trabalhadores da empresa.

Uma fonte do Ministério da Indústria disse que isto não significa necessariamente despedimentos, pois antes disso é possível recorrer à rescisão voluntária dos contratos de trabalho, a reformas antecipadas, havendo ainda a possibilidade de recurso ao «lay-off».

Aumenta a repressão na fábrica Lionesa

— diz o Sindicato dos Têxteis do Porto

PORTO, 21 (Da nossa delegação) — A direcção do Sindicato dos Trabalhadores Têxteis dos distritos do Porto e Aveiro já há bastante tempo que vem alertando o Ministério do Trabalho para a repressão e falta de cumprimento da lei no tocante aos contratos de trabalho feitos pela administração da fábrica de tecidos Lionesa aos seus trabalhadores.

Em todas as reuniões marcadas no M.T., pedidas por aquele sindicato, a gerência daquela firma nunca compareceu.

Num comunicado enviado aos órgãos do Poder e Comunicação Social, aquele sindicato refere que «a administração, neste momento, além da repressão que vinha executando, aumentou-a através da revista que faz aos trabalhadores no fim dos períodos de trabalho: deu ordem às pessoas encarregadas da revista para mandarem desnudar tanto homens como mulheres».

Segundo o mesmo comunicado «as operárias que se têm negado a desnudar-se são chamadas ao chefe de pessoal ou ao patrão e em seguida é-lhes levantado um processo disciplinar.

O Sindicato dos Trabalhadores Têxteis dos distritos do Porto e Aveiro «exige que a administração da Lionesa trate os trabalhadores como seres humanos e não como escravos», conclui o comunicado.

Paralisações na empresa do Bolhão

Os trabalhadores da empresa do Bolhão, em plenário realizado no passado dia 15, decidiram paralisar nos próximos dias, isto é, amanhã, quinta e sexta-feira, durante 30 minutos, iniciando assim o seu protesto e luta contra «os aumentos insuficientes e discriminatórios» a que a gerência procedeu, «não atendendo e recusando dialogar com os representantes dos trabalhadores», para análise da proposta que lhe havia sido apresentada.

Segundo um comunicado do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose, Fabricação e Transformação de Papel, Gráfica e Imprensa do Norte, «a gerência da empresa do Bolhão procedeu a aumentos salariais no final do mês de Janeiro, aumentos discriminativos e injustos, criando situações de desigualdade entre trabalhadores do mesmo nível profissional e que exercem as mesmas funções». A gerência da empresa do Bolhão, que «manifestou o seu apoio ao boicote da revisão contratual que a associação patronal do sector tem efectuado, já praticou a discriminação salarial depois de ter recebido a proposta de revisão salarial, apresentada pelos trabalhadores».

Além da luta que vão desenvolver esta semana, os trabalhadores vão ainda efectuar novo plenário no início da próxima semana para análise da situação.

FUP prepara encontro sindical

A Força de Unidade Popular (FUP) reuniu-se em Coimbra, a fim de preparar o seu encontro sindical nacional, anunciado para o próximo mês de Julho.

Um comunicado da organização refere que foi debatida, entre outras questões, a actual situação político-sindical no país «analisando o papel desempenhado pelo Governo PS/PSD e pelos vários colaboradores do capital, apontados os parâmetros dentro dos quais se devem mover os militantes revolucionários nos órgãos dos trabalhadores, com vista ao desenvolvimento de um combate eficaz à forte ofensiva do capital e do actual governo».

Diz ainda o documento que os presentes á reunião «manifestaram a sua solidariedade com o militante da FUP e membro da CT da Feis, Delmiro Cruel, cobardemente agredido e actualmente em estado de coma no Hospital de Covões, em Coimbra». «alertam os trabalhadores para a necessidade de se organizarem adequadamente face à violência patronal e governamental que quotidianamente sobre eles se abate».

Participaram na reunião, segundo a FUP, cerca de seis dezenas de delegados e dirigentes sindicais, membros de CT's bem como vários elementos da comissão política da organização.

Sindicalista condenado por desobedecer à PSP

O Tribunal de Polícia condenou ontem o sindicalista Florindo Rendeiro a um ano de pena suspensa e a 30 dias de prisão remíveis a multa, sob o pretexto daquele dirigente sindical não ter acatado uma ordem dada por um agente da PSP.

Florindo Rendeiro, membro do secretariado de Setúbal do Sindicato dos Metalúrgicos do Sul, foi preso no passado sábado, durante uma acção de esclarecimento promovida pela União de sindicatos daquele distrito.

Na ocasião, os diversos dirigentes sindicais presentes foram abordados por um agente da PSP que os intimou a abandonarem o local. A ordem não foi cumprida alegando os sindicalistas que estavam a actuar dentro da legalidade.

O Sindicato dos Metalúrgicos vai recorrer da sentença para a Relação de Évora.

Reforma Agrária

Semana de luta contra o desemprego decorre em Évora

O Secretariado das UCP's-//Cooperativas Agrícolas do Distrito de Évora decidiu apoiar a semana de luta contra o desemprego que desde ontem decorre na zona da Reforma Agrária e que culmina no próximo dia 25, com uma concentração na Praça do Giraldo, naquela cidade.

Esta acção foi promovida pelo Sindicato dos Trabalhadores da Agricultura do distrito, estando prevista a realização de uma marcha com «colunas de desempregados», com partidas na próxima sexta-feira, 24, desde Portel, Vendas Novas, Mora e Alandroal, que já conta com a solidariedade e apoios das unidades cooperativas e outros sectores económicos da região.

Segundo um comunicado divulgado pelo Secretariado das UCP's/Cooperativas daquele distrito, o número de desempregados na região ultrapassa os **seis mil**, dos quais só cerca de metade recebe subsídio. Em muitos casos, diz o documento, «com o homem e a mulher sem trabalho, entra já a fome e a miséria».

O «escândalo» desta situação, sublinha o comunicado, «é tanto maior quanto, paredes-meias com os milhares de desempregados, encontrarem-se nas mãos dos agrários centenas de hectares de herdades (mais de 200 só no distrito de Évora) abandonadas ou subaproveitadas e dezenas de barragens cheias de água e total ou parcialmente inaproveitadas que, se postas a produzir, resolveriam só por si o problema do desemprego». E acrescenta que «estas herdades e barragens retiradas, grande parte delas às UCP's-//Cooperativas, produziam nas mãos dos trabalhadores centenas de milhares de toneladas de cereais, de carne, de leite que o País é assim obrigado a importar».

Para solucionar este problema, afirma o Secretariado das UCP's/Cooperativas de Évora, impõe-se que cessem os ataques à Reforma Agrária («com a destruição das UCP's/cooperativas e, com o roubo de terras, gados, máquinas e instalações, se expropriem e sejam devolvidas aos trabalhadores e pequenos agricultores as herdades e barragens que não estão aproveitadas, se promova uma política de apoio técnico e financeiro que estimule os que trabalham no campo».

em duas palavras

● **Começa hoje,** para prosseguir no próximo dia 24, o julgamento dos processos de despedimento dos quatro trabalhadores da secção de economatos do Hotel Ritz. Em comunicado, a CT considera a actuação dos administradores da empresa como a «maior ofensiva contra os postos de trabalho, contra as funções específicas de cada profissional» porque se trata, prossegue «de um medir de forças para os despedimentos colectivos em massa».

● **Os trabalhadores da FIAT** portuguesa conseguiram um aumento salarial de 23,25 por cento para o ano corrente. A nova tabela resultou de um acordo entre a CT e a administração da empresa que os trabalhadores ratificaram posteriormente em plenário. Prosseguem, entretanto, as negociações para a actualização de algumas regalias e a concretização de um seguro social.

● **A UGT promove** amanhã, pelas 21 e 30 horas, na sua sede nacional, à Rua dos Douradores, um colóquio presidido por João Cravinho, destacado elemento do ex-Secretariado do Partido Socialista. Em debate estará o tema «Como sair da crise com os trabalhadores».

● **Perdeu-se no MT** o texto de revisão do acordo de empresa (AE) da Portucel. O estranho é que, apesar de o referido documento ter sido entregue no Ministério do Trabalho para publicação em 17 de Novembro último, só agora tal facto tenha sido comunicado às respectivas federações sindicais. Para os sindicatos, a actuação do Ministério evidencia «bem a forma irresponsável como o País está a ser governado».

● **A comissão coordenadora** de jovens de Setúbal do STAL condena, em comunicado, «as atitudes antinegociadoras do Governo PS/PSD» e denuncia o «acordo com os divisionistas da ZFESAP que não têm representatividade junto dos trabalhadores». Críticas também para o «pacote laboral» do ministro Almeida Santos «lesivo dos interesses, direitos e regalias dos trabalhadores da administração pública».

● **Um plenário** dos trabalhadores da panificação vai discutir e analisar, esta tarde, no Porto, a contraproposta patronal para a revisão do CCT do sector. A contraproposta havia sido apresentda aos sindicatos no dia 15 do corrente durante uma reunião com as associações da panificação.

● **O bloqueamento do processo** de negociação do novo acordo salarial da SATA está na origem da greve às horas extraordinárias que os trabalhadores da transportadora aérea vêm fazendo. Não está, entretanto, excluída a hipótese de uma paralisação de 24 horas antes da próxima reunião de conciliação. O pessoal da SATA pretende aumentos de 22 por cento, enquanto a administração não vai além dos 18,5 por cento.

● **Vão realizar-se** amanhã as eleições para a nova comissão de trabalhadores (CT) da Centrel. Ao escrutínio apresentam-se três listas: a «A», unitária; a «B», integrada por elementos da chamada extrema esquerda e a «C» próxima da actual coligação governamental. Na CT cessante, a lista unitária detinha a maioria absoluta com seis mandatos.

● **Também os trabalhadores** da Companhia de Seguros Império vão eleger na quinta-feira a sua CT. «Defender as nacionalizações e a estabilidade da Império, Empresa Pública» é o lema sob o qual se apresenta a lista unitária. Os seus elementos propõem-se lutar por um autêntico controlo de gestão, pela segurança do emprego e pela melhoria das condições de vida e de trabalho.

● **Ao contrário** do que foi anunciado a lista unitária não perdeu qualquer mandato nas eleições para a CT da Carris. O erro deve-se a uma duplicação de contagem de votos na lista do PS no departamento do Arco do Cego. Assim, o PS mantém os três mandatos com 1307 votos, enquanto os unitários continuam a deter a maioria absoluta com oito mandatos, alcançando 2774 votos. De realçar que esta lista não conseguiu o nono representante por apenas 12 votos.

● **A administração da Satrel** – Empresa Industrial de Construções é acusada pelo Sindicato da Construção, Mármores e Madeiras de «violar sistematicamente todas as leis de trabalho e desrespeitar as decisões dos tribunais». Exemplo desta actuação será a situação dos 12 trabalhadores dos escritórios de Lisboa que «não recebem salários, nem os respectivos subsídios há mais de um ano».

DESPORTO

Golfe: Pro-Am no Algarve

Algarve: em três campos (Vilamoura, Quinta do Lago e Dom Pedro) desenrolou-se o torneio golfista World Invitational Pro-Am, que forneceu os seguintes resultados: 1.ºs Eardley Jones (profissional), Liet Woward e Bert Redford (campo de Golfe Southapton Princess Bermuda) com 184 bancadas; 2.ºs Mike Green (profissional), Stan Lindseu, Cormick e John Harton (campo de Golfe Dixon Tenn) 185 bancadas; 3.ºs Joe Taggert (profissional), Den Ware, Bob Young e Tom Mallow (campo de golfe Richland, Nasaville) 195 bancadas. Este Pro-Am, foi jogada à melhor bola em 54 buracos. Os profissionais norte-americanos jogaram 18 buracos, por pancadas, para um prémio de cinco mil dólares. Os profissionais portugueses foram convidados a competir, jogando dois norte-americanos e um português, por equipa. Esta prova foi disputada no campo de golfe da Quinta do Lago, sendo o número de jogadores em prova de 20 norte-americanos e dez portugueses. Os cinco melhores estrangeiros: 1.º Sherm Keeney (com 73 pancadas); 2.º Joe Taggert (74); 3.º Frank Rabain (74); 4.º Robbie Gilmore (75) e 5.º Jerry Bream (76). Os mais cotados portugueses: 1.º Sebastião Gil (76 pancadas); 2.º Rogério Valente (77); 3.º Armando Furtado (78); 4.º José Lourenço (78) e 5.º Albano Rodrigues (79).

July Farlay, Márcia da Silva, Diane Barnabé, Dick Farley, Manuel da Silva e Tony Barnabé

Desporto rei na Europa

● ITÁLIA: O JUVENTUS A CAMINHO DO TÍTULO

Quem é capaz de parar o Juventus? É o que se pode perguntar após a nítida vitória da equipa em San Ciro diante do Milão (3-0). Platini, Rossi, e Vignola marcaram os golos da «Juve» que agora tem quatro pontos de avanço sobre o Torino, fácil vencedor diante do Avellino (4-2) e sobre o Roma, que se impôs ao Genova (2-0).

O Florentina, sem o seu melhor centro-campista, Antognoni, passou, em contrapartida, por um mau bocado em Udine (1-3) e tem agora cinco pontos de atraso.

● ESPANHA: SE O REAL É BOM...O MARADONA É SUPER

Domingo, bem bom para o Real Madrid, que voltou a utilizar Juan Lozano, ausente desde há quatro meses, e sublinhou em Salamanca (1-0) uma preciosa vitória, graças a um golo de Juanito. Os madrilenos têm agora dois pontos de avanço sobre o Atlético de Bilbau, mantido em respeito pelo Osasuna, em Pamplona (1-1) e quatro sobre o Barcelona, que esmagou o Valladolid (5-0). O «Barça», conduzido por um soberbo Diego Maradona (2 golos), bem pode começar a preparar cuidadosamente a sua deslocação...A Madrid, onde vai defrontar o Real, no sábado, no Estádio Santiago Bernabéu.

● BÉLGICA: UMA CIMEIRA SEM VENCEDOR

Os valões do FC Seraing e os flamengos do S.K. Beveren não puderam vencer-se mutuamente no domingo durante a «cimeira» do campeonato entre as duas equipas-vedeta da época (1-1). O Beveren, líder, tinha aberto o marcador por Theunis, mas Claesen viria a igualar após o intervalo. O Anderlecht, fazendo um jogo brilhante com o Malines (5-1), mediante um enorme Vercauteren, aproveitou para regressar à altura dos homens de Seraing...mas está a sete pontos do Beveren...

● HOLANDA: A QUEDA DO FEYENOORD

O clube de Roterdão sofreu a segunda derrota da temporada, em Groningue (0-1) e perdeu por isso o primeiro lugar, em proveito do Ajax de Amesterdão, tranquilo vencedor do Sittard (5-1).

O PSV Eindhoven, que abateu o Zwolle (4-2) está em terceiro, a três pontos, mas tem um jogo de atraso.

Pequeno detalhe: foram marcados 43 golos nos nove encontros desta 20.ª jornada holandesa. Felizardos...

● FRANÇA: O LAVAL AO TAPETE

A equipa da 3.ª divisão de Cane (Normândia), que já tinha eliminado o Racing-Clube de Paris e o Lille, nas «mãos» precedentes, arrancou nova proeza ao bater no sábado, no eEtádio Lavalles (1-0), os donos do terreno, durante os dezasseis avos de final da Taça de França.

Trata-se praticamente da única surpresa desta 1.ª mão dos 16 avos, que incluiram a curta vitória dos Girondinos de Bordéus, líderes do campeonato e que deverão deslocar-se hoje ao Havre (2.ª div.) com um único golo de vantagem (1-0).

● INGLATERRA: A PROEZA DO PLYMOUTH

Foram disputados no sábado cinco jogos do nacional, mas nenhum deles provocou grandes mexidas na classificação, dado que os três principais candidatos ao título, Liverpool, Nottingham Forest e Manchester United, ganharam todos um ponto no terreno adversário. A atenção voltou-se preferencialmente para os oitavos-de-final da Taça, marcados pela proeza do Plymouth Argile (3.ª div.) diante do West Bromwich Albion (1-0). Outra surpresa: a vitória do Derby County (2.ª div.) frente ao Norwich (2-1).

Jogos Olímpicos de Inverno-84

Entre céu e neve

ESTES XIV Jogos Olímpicos de Inverno-84 passaram à história. De um modo positivo, se exceptuarmos os caprichos da neve e dos céus, tão imprevistos foram eles, e, por caus deles, os vencedores das provas alpinas.

Sarajevo, a capital da Bosnia Herzegovina, fica por agora na história olímpica, como ficaram Sapporo, Innsbruck e Lake Placid, enquanto que, convidada pelo presidente do C.O.I., Juan António Samaranch a encontrar-se em 1988 na neve e no gelo de Calgary, a juventude do mundo inteiro vive já a próxima olimpíada do frio...

Portanto, Sarajevo instala-se na memória gloriosa dos seus jogos, uma lembrança bem visível dado que, para além das peripécias desportivas e meteorológicas que assinalaram as diversas jornadas de duas semanas, a cidade guarda a sua marca até na paisagem e nos hábitos do quotidiano, como se se tratasse de umbelo floco de neve inscrito agora nas armas do município.

Só um mongol

Durante a quinzena, procurar-se-á em vão noutras paragens que não na corrida contra o tempo para manter as provas no calendário inicial, uma peripécia que não se revela estritamente desportiva. Nem uma só discussão política veio repetir nas montanhas de Bjelasnica e de Johorina os ecos do resto do mundo... Nem o mínimo escândalo nos bastidores do C.O.I., ou tão-pouco o mínimo alerta dos serviços de segurança...

Para romper a brancura quase extraordinária destes jogos, registamos apenas uma pequenina sombra: a do controlo antidoping positivo detectado no esquiador de fundo mongol Purejval Batsukh, o único faltoso até ao encerramento das provas. Um concorrente que utiliza anabolizantes, desde há muito considerados obsoletos, pelo progresso das análises eis o que quase constitui uma recordação cómica, sobretudo se nos lembrarmos de que ele terminou no penúltimo lugar de uma das estafetas, não fossem os rumores tão insistentes sobre o mistério desses ritos sangrentos que dão pelo nome de transfusões...

Jogos sem questiúnculas e, de certo modo,jogos sem heróis?

Vejamos: na distribuição dos prémios olímpicos, nem todas as medalhas de ouro tinham o mesmo brilho. Neste caso,uma apenas é suficiente. Do outrolado da questão, é a acumulação de títulos que se impõe.

A grande razia

Para as trinta e nove provas de Sarajevo foram distribuídas cento e dezassete medalhas. Quantitativamente, é a URSS quem leva o bocado maior (total de 25 medalhas – 6/ouro, 10/prata e 9/bronze). Quanto ao brilho é a RDA que ganha, com as suas 9 medalhas de ouro, 9 de prata e 6 de bronze. Uma RDA que deve bastante a duas modalidades femininas («luge» e patinagem de velocidade) onde fez os seus únicos «triplos» de medalhas.

Trata-se de resultados, seguramente, mais meritórios do que espectaculares junto do público. E é um facto que o eterno adiamento das provas alpinas quase desonrou o prestígio do ski alpino... e o seu habitual impacto nos quase dois mil milhões de telespectadores, que ficaram desta vez, durante muitas horas, a «chuchar no dedo».

A incerteza do desporto nunca foi, aliás, tão longe. Tanto mais que, cinco vezes em seis, os triunfadores eram quase ilustres desconhecidos, perante os outros, aqueles cujas esperanças caíram com os últimos flocos de neve... As glórias para a americana Debbie Armstrong e o suíço Max Julen («slalom» gigante), a suíça Michela Figini e o americano Bill Johnson na descida, ou a italiana Paoletta Magoni no «slalom».

Apenas o «duplo» americano dos irmãos Mahre, com Phil e Steve a chegarem pela ordem do seu gêmeo nascimento, terá salvado a honra dos campeões presentes. Todos os outros se foram abaixo, ficando-nos a imagem da que foi sem dúvida a grande derrotada das corridas alpinas, a suíça Erika Hess, preparada para subir ao degrau de ouro do pódio pelo menos por três vezes.

O livro das imagens

Aproveitando os adiamentos em cadeia...nas cadeias de televisão, sem imagens, e sem vedetas, nos pódios alpinos...eis que o SKI nórdico sobe ao primeiro plano para oferecer aos telespectadores o único triunfo absoluto destes jogos, com as três medalhas de ouro (5, 10 e 20 km) e a medalha de bronze (estafeta) da finlandesa Maria-Liisa Hamalainen, soberana de Veliko Polje, para sempre.

Uma grande razia esta do SKI escandinavo, em prejuízo da URSS, de quem apenas o grande Simiatov pode vencer, logo de entrada, nos 30 km, uma vitória sem dia seguinte.

Com estas bravas passadas, gloriosas, no meio do nevoeiro, guardaremos no álbum, das belas imagens olímpicas a soberba reconquista do título pelos hóquistas soviéticos (um belo presente de despedida para o guarda-redes Tretiak, na hora da reforma internacional), ou a visão terrificante dos torpedos humanos, lançados a perto de 120 km/hora, na pista de Trebevic ou ainda o voo frágil dos homens-pássaro Jens Weissflog e Matti Nykaenen no trampolim...Ou por fim a visão triunfal dos amantes do gelo: Jane Trovill e Chrostopher Dean.

Quanto a estes «extra-terrestres», que fizeram entrar a nota «6» (do «perfeito») na história dos jogos andam agora por aí a fazer sombra a toda a gente.

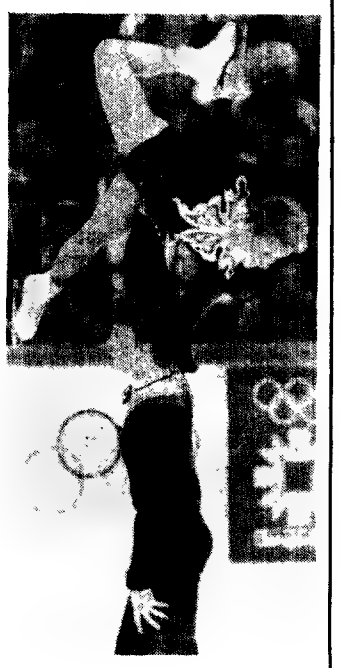
Porém, se os pares dançarinos estão assim de um modo geral metidos na sombra de Trovill e Dean...o quadro é um pouco menos próprio quanto aos dançarinos individuais: Scott Hamilton, senhor de um enorme mérito e Katarina Witt, dona de um grande futuro.

Estes XIV Jogos Olímpicos desafiaram, bravamente, de resto, a prova da novidade que constituem no Leste, com uma simplicidade e um entusiasmo admiráveis.

Entretanto, o Sol parece ter-se dado conta disso, mesmo, brilhando como brilhou, no último dia sobre a branca cratera de Bjelasnica, como a querer fazer esquecer os excessos olímpicos em meteoros.

Uma farpa, impiedosa, deste «gran finale» que devolveu os espaços virgens aos lobos, o fracasso de Bojan Krizaj, aquele que todos os jugoslavos queriam ver chegar ao ouro, a qualquer preço.

Adeus Bojan... mesmo assim, tudo isto foi e será....Sarajevo.



Um dos momentos de maior beleza em Sarajevo: a exibição dos patinadores artísticos

Os soviéticos, aliás como se esperava, conquistaram o desejado ouro no hóquel sobre gelo

Ténis de mesa

Encontrados os campeões de pares em Lisboa

No pavilhão do Estádio de Alvalade decorreram no sábado passado os campeonatos regionais de pares, que contaram com um bom lote de partidas e com uma organização relativamente boa, se ressalvarmos a ausência de árbitros oficiais que já vem sendo habitual em provas associativas e mesmo federativas.

Eis a relação dos novos campeões: **Seniores masculinos:** Pedro MiguelJoão Portela (Philips). **Juniores masculinos:** António AiresPedro Tojal (Arrudense). **Cadetes masculinos:** José Ferreira/Ricardo Magalhães (Casa Pia). **Veteranos:** José Louro/Carlos Soares (Casa Pia). **Seniores femininos:** Maria Alexandra/Mónica Salgado (Ramiro José). **Cadetes femininos:** Margarida Lopes-Paula Mendonça (Azambuja). **Seniores mistos:** José Rocha/A. Pinto (Philips). **Juniores mistos:** Paulo Fernandes/Mónica Salgado (Ramiro José). **Cadetes mistos:** Pedro Tojal/Paula Mendonça (Arrudense/Azambuja).

«Nacional»

Resultados da última (13.ª) jornada do Nacional da 1.ª Divisão: **Zona Norte:** Alvinegro-D. Henrique, 5-2; Aldoar-FC Porto (adiado); CPN-Cultural das Antas (adiado); CDUP-Ponte Nova, 5-0; FC Porto-CPN, 2-5 (jogo atrasado respeitante à 12.ª jornada. **Zona Centro:** Casa Pia-Ac. Santarém, 5-0; Sp. Caldas-S. Martinho, 5-1; Emp. Comércio-Caldas SC, 1-5. **Zona Sul:** D. Operário-Benfica, fc-v; Philips-Vitória, 5-3; Sporting-Est. Amadora, 5-3; Camarinha-P. Arcos, 0-5.

Nas zonas Centro e Sul estão já encontradas as equipas que disputarão a fase final: Casa Pia, S. Martinho, Benfica e Philips. Na Zona Norte, devido a alguns adiamentos, falta encontrar uma das equipas, já que o CPN tem assegurada a presença; FC Porto e Cultural das Antas discutem ainda a 2.ª posição.

Torneios do Inatel: Sindicato da Química

Nas instalações da Tabaqueira, em Braço de Prata, teve lugar o Torneio Aberto do Sindicato da Química, cujas classificações foram as seguintes:

Homens: 1.º Manuel Carvalho (Cimentos de Leiria); 2.º José Martins (Citroen); 3.º Edmundo Fava (Serv. Mun. Setúbal); 4.º Eduardo Moura (EPAC). Por equipas: 1.º Serv. Mun. Setúbal; 2.º Citroen; 3.º Cimentos de Leiria.

Senhoras: 1.ª Lina Fernandes (Jornal «O Casapiano»); 2.ª Cristina Alves (Serv. Mun. Setúbal); 3.ª Cláudia Alegria (Quinta da Lomba); 4.ª Rosa Salgado (Santo António dos Cavaleiros). Por equipas: 1.ª Jornal «O Casapiano»; 2.ª Serv. Mun. Setúbal; 3.ª Santo António dos Cavaleiros.

Se os jovens pudessem...

ALCINA MACHADO
Contratada a prazo, 20 anos

"Os jovens andam todos revoltados"

– *Gostava de falar um pouco consigo sobre coisas que interessem aos jovens...*

– Olhe não falta de que falar, são só problemas! A falta de emprego é um dos principais. Eles são tantos... mas esse é o que me preocupa mais.

– *Anda à procura de trabalho?*

– Por enquanto ainda tenho emprego, mas é a contrato e acaba em Março. Aquilo está mal, isto agora está tudo mal!

– *Está tudo mal?*

– Ninguém compra nada. Ainda por cima estou numa casa que vende whisky e as pessoas quase não têm dinheiro para comer quanto mais para comprar whisky.

– *E não há mais nada que a aflija, além do desemprego?*

– Há muito mais... Este ano não estudo porque não há escolas suficientes. Inscrevi-me em Oeiras, à noite, e mandaram-me para S. João do Estoril. Claro que não posso ir para tão longe, nunca mais chegava a casa. Uma pessoa a trabalhar não dá...

– *Mas não tinha vaga no Liceu de Oeiras?*

– Há lá turmas com mais de 50 alunos, quando não deviam ultrapassar os 25. Mesmo assim não há lugar para todos...

– *E que rersultado é que dão essas situações?*

– Os jovens andam todos revoltados.

– *Como é que resolveria esses problemas?*

– Talvez arranjasse mais escolas e empregos. Assim os jovens já teriam com que se ocupar e não andavam para aí a fazer coisas que não devem.

– *O que é que os jovens fazem que não deviam fazer?*

– A droga, por exemplo. É um problema que afecta muito e atinge muitos jovens. Acho mesmo que a maioria agora se mete nisso.

– *Disse que a maioria dos jovens consome drogas?*

– Não tenho dúvidas. Uma pessoa vai na rua e vê coisas de ficar espantada. Mesmo nas escolas preparatórias, no ciclo. Há miúdos de 10 e 12 anos que já andam nisso...

– *Conhece casos concretos?*

– Se conheço! No Liceu de Oeiras então...

– *E que tipo de drogas é que utilizam?*

– É mais das de fumar.

– *E o dinheiro para as comprar, como é?*

– Isso é que nunca percebi, eles não trabalham...

– *E qual é a solução?*

– Não sei, é um problema da sociedade e também do ambiente em casa. Os jovens não ligam a nada, não fazem nada por melhorar as coisas e depois nem sequer querem ouvir falar de outros modos de vida... dizem sempre que é a sociedade que os faz assim. Acho que isso também é uma maneira de fugir ao problema... Nalguns casos julgo que não há mesmo solução!

– *Não há mesmo saída nenhuma para tudo isto?*

– Talvez se houvesse mais entendimento entre as pessoas aparecesse um princípio de solução. Talvez isto assim caminhasse melhor.

J.A.C

Uma aventura de Valerian... e Laureline

METRO CHATELET, DIRECÇÃO CASSIOPEIA

Mezieres
Christin

10

Copyright Dargaud/Meribérica

CONTINUA

Eles aí estão

Continuação da pag. 3

a água que agora desperdiçamos ou nos roubam.

... ora se no Alentejo e Algarve o sol sobeja, com a água não acontece a mesma coisa

Porque não é concludentemente necessário ser-se ministro ou secretário de Estado do Ambiente (pessoas que nunca falaram, que se ouvisse, na exagerada plantação de eucaliptos no nosso território, mas são contra a Cova da Beira e contra Alqueva!), para se saber que a água e o sol são a raiz profunda da vida humana, o fluxo criador de alimentos que nos poderá levar à abundância. Ora, se o sol no Alentejo e no Algarve sobeja, já com a água não acontece a mesma coisa, sabendo-se que, para a obter e guardar, basta construírmos, no Sul, como se tem feito amiúde, no Norte, uma grande barragem e esta só pode ser Alqueva. Porque não é protelando continuadamente o desfecho da sua conclusão que nós deixaremos de pagar todos os anos mais de 30 milhões de contos aos americanos só em milho, para além do sorgo, da carne, do arroz, do açúcar, que poderíamos alcançar pelos nossos meios. Não vêem isto os adversários de Alqueva?

Faça-se um plebiscito! Um referendo no Alentejo e Algarve para se ficar sabendo quem quer Alqueva e quem a não deseja! Punhamos de lado os **empatas,** porque eles aí estão de novo! Oucam-se os técnicos reputados, os engenheiros de barragens, os economistas sabedores do preço porque pagamos o nosso desleixado atraso agrícola! E estes não devem ter medo de falar seja onde for nesta questão candente, mesmo se, como de costume, lhes vedarem a Rádio e a TV! Os minúsculos detractores de Alqueva não são nenhuns papões! Nada têm a ver com a terra alentejana, martirizada pelo fascismo e olvidada acintosamente pelos ultramontanos. Eles nada têm a ver com a existência do povo alentejano, porque não sentem as suas realidades, os seus anseios, os seus nervos e o seu patriotismo. É nisto que o Governo tem de reflectir. Estamos fartos de ser subjugados e não aceitamos procuradores erradios, mais a mais quando não nasceram na nossa terra!

POUPE COMBUSTÍVEL

Partilhe o seu automóvel com outras pessoas que façam habitualmente o mesmo percurso.

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

Há mais de um ano em exibição: 'Os Deuses Devem Estar Loucos'

A mim é a terceira vez que acontece. A primeira foi com um filme indiano, **Bobby,** cujo estrondoso sucesso me obrigou a ir à sala do Avis muitos meses depois de estreado. A segunda teve como objecto **Uns e... os outros** de Lelouch: já toda a gente trauteava o «Bolero» de Ravel quando me senti no dever de tentar perceber o êxito que o filme estava a obter.

A terceira vez acontece agora. O filme estreou no Star há mais de um ano, depois transferiu-se para o Estúdio onde tem aguentado desde o princípio do Verão. Produzido no Botswana, realizado por um quase desconhecido (Jamie Uys), **Os deuses devem estar loucos** obrigou-me agora a ir vê-lo e a dar conta do sucesso.

Como é que se explica que um crítico profissionalizado «falhe» um êxito de público? É simples: sendo impossível ver tudo o que estreia (a média de um filme por dia não chegaria para abarcar todas as fitas que chegam ao mercado português), é necessário seleccionar, à partida, o que se vê, baseando os critérios nos nomes dos autores, dos actores, na temática, no impacte previsível... Ora **Os deuses devem estar loucos** não tem nenhum sinal exterior que o torne apetecível ou interessante. E, no entanto, o seu êxito (de resto, não exclusivo do mercado português — em França, por exemplo, foi um dos campeões de receitas em 1983!) aconteceu.

Visto o filme confesso a minha modesta perplexidade: não percebo o que levou centenas de milhares de espectadores a aderir a ele.

O filme começa por um tom documental sobre o povo bosquímano — habitante do deserto do Kalahari — e arranca ficcionalmente quando a queda de uma garrafa de Coca-Cola de um avião vem lançar a perturbação

Marius Weyers e Sandra Prinsloo em «Os deuses devem estar loucos»: um êxito enorme para um filme – Calculem! – do Botswana...

numa família bosquímano. Objecto estranho, cuja posse cria ódios e levanta sentimentos nunca experimentados, a garrafa de Coca-Cola vai ser devolvida aos deuses: o chefe de família põe-se a caminho, disposto a atingir o fim da Terra e a atirar a garrafa para o espaço de onde os deuses a haviam enviado.

Paralelamente a esta ficção outras duas histórias acontecem (a de um bando anedótico de terroristas que quer fazer um golpe de estado e a de um cientista desastrado e do seu relacionamento com uma professora, recém-chegada da civilização às margens do Kalahari). Os vários fios vão desenvolver-se e cruzar-se, num tom de comédia onde a bonomia é a dominante característica.

O filme junta várias componentes que, provavelmente, estarão na origem da sua aceitação pelo público: um olhar socioantropológico sob a óptica do bom selvagem e dos malefícios da civilização; uma localização bizarra, onde a presença de animais selvagens e o colorido aprazível de terras e gentes cria uma ambiência de fábula para adultos; um conjunto de **gags** mais ou menos conseguidos e recorrendo muitas vezes a situações identificáveis no quotidiano do espectador (nomeadamente toda a sequência do jipe sem travões); uma construção muito simples recorrendo a alguns processos de humor quase infantis (como a aceleração da velocidade das imagens) mas desarmantemente funcionais; e, finalmente, a quase ausência de «rapazes maus», de conflitos sociais, de uma referenciação concreta. É uma fábula para adolescentes e adultos. Não imbeciliza nem chama imbecil a ninguém.

Apesar disso, do agradável que ver este filme pode ser (a sua tontice nunca é afrontosa) até ao enorme sucesso que está a averbar vai uma distância que não descortino como foi percorrida.

O público tem comportamentos colectivos aparentemente desprovidos de uma grande lógica. Aparentemente, é claro. Estudar esse comportamento (que, no caso deste filme nem sequer pode ser explicado por um qualquer esforço publicitário — que não houve) era matéria esclarecedora do **clic** que faz um filme anónimo ascender ao sucesso, esclarecedora dos caminhos do boca-a-boca, a maior força que uma fita pode conseguir para se impor no mercado. Matéria que não é desta crónica.

FICHA:

Título original: The gods must be crazy.
Realização, argumento, montagem: Jamie Uys (Botswana-1982).
Fotografia: Jamie Uys, Buster Reynolds.
Música: John Boshoff
Interpretação: Xao (Xi), Marius Weyers **(Andrew Steyn),** Sandra Prinsloo **(Kate Thompson),** Nic de Jager **(Jack Hind),** etc.
Distribuição em Portugal: Mundial filmes.
Cinema: Estúdio.
Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos.
Duração: 100 minutos.

ao telefone com

TULIA SALDANHA (CAPC)

"Mostrar em Coimbra o novo e o inquietante nas artes plásticas"

O Círculo de Artes Plásticas de Coimbra (CAPC) comemorou no fim-de-semana o seu 25.º aniversário – o que é obra, conhecendo-se as dificuldades porque tem passado.

Túlia Saldanha, pintora e professora de artes plásticas, é a principal animadora do CAPC, onde «vive» há 17 anos consecutivos. É ela quem tem aguentado a chama do CAPC, sendo já hoje um símbolo da resistência das artes plásticas numa cidade onde existe uma velha e prestigiada universidade que nunca teve escola de belas-artes.

Ao telefone com Túlia Saldanha começámos por falar das comemorações do 25.º aniversário do CAPC:

«Felizmente foram um êxito. No sábado, no edifício Chiado, aqui em Coimbra, passaram muitas centenas de pessoas que vieram ver a exposição documental e de trabalhos de antigos e actuais sócios, subordinada ao tema «O trabalho desenvolvido durante 25 anos de existência do CAPC» – exposição que estará patente ao público até ao fim do mês. No domingo, na nossa sede, inaugurámos uma exposição-instalação, com características fora do comum e que consideramos bem interessante, sobre o tema «Cinco sentidos». Depois houve um encontro-festa – e tudo correu muito bem, com muita gente, muito entusiasmo.»

«Em breves palavras, o que é o CAPC? Quais os seus objectivos?»

«O círculo foi criado em 1958 por um grupo de pessoas com o objectivo de formar um «atelier» colectivo para a criação artística a par da organização de exposições e promoções das artes plásticas na cidade de Coimbra. Entre os seus fundadores contam-se nomes como os de Joaquim Tomé, recentemente falecido (ex-governador civil de Coimbra), Rui Vilar, Jorge Mira Coelho, Mário Silva, Alfredo Rasteiro e António Caldeira».

«Qual o vínculo do CAPC à Academia?»

«Começámos como secção da AAC e em 1980 passámos a organismo autónomo. Sabe, a necessidade de termos um estatuto próprio e a precisão de nos desenvolvermos, obrigou-nos a dar o salto. Só assim poderíamos concretizar cabalmente o nosso projecto em relação à divulgação das artes plásticas, sobretudo portuguesas.»

«Têm conseguido levar esse projecto à prática?»

«Penso que sim, apesar das dificuldades. Temos promovido exposições e colóquios de forma, digamos, a não acentuar tendências mas a mostrar o que se faz de novo e inquietante a nível das artes plásticas aqui na cidade de Coimbra – uma cidade carecida [illegible]eios e de projectos a este nível, apesar de ser considerada uma cidade de cultura.»

«O CAPC é, de verdade, um organismo vivo? Por outras palavras: passa por aí muita gente?»

«Neste momento posso dizer que as nossas exposições têm sido visitadas por milhares de pessoas. Todos os meses temos, nas nossas galerias, três exposições diferentes.»

«E quanto à vida interna do Círculo: há muita gente a trabalhar?»

«Temos 'ateliers' permanentes com orientação pedagógica própria, trabalhos colectivos de desenho, intercriatividade e modelagem, cursos pontuais de fotografia e serigrafia. Os sócios, que são 100, participam activamente na vida do organismo, quer a nível de divulgação, quer a nível da participação dos seus próprios trabalhos. As nossas galerias estão à sua disposição sempre que tal se justifique. Quanto a nomes: bom, tem passado muita gente e é difícil falar, apontar este ou aquele.»

«Você tem dedicado grande parte da sua vida ao CAPC. Valeu a pena? O que é ser artista em Portugal?»

«Olho, tenho dado o melhor de mim própria a este projecto. Faço-o conscientemente e, apesar das incompreensões, sinto que valeu e vale a pena. Quanto à outra parte da sua pergunta: a arte está ligada à vida. E a vida das pessoas é aquilo – ou deve ser... – que elas escolhem. Ora bem: o rigor da escolha e a possibilidade de conseguir transmitir aquilo que se sente – eis o que, para mim, é ser artista e exige uma entrega total. Daí que lhe diga que é muito difícil ser artista em Portugal, pois não há possibilidade dessa entrega, que é indispensável. Quantas vezes temos que fazer as coisas em 'part-time'... E quantas vezes deslocadas do tempo...»

Ribeiro Cardoso

Rodrigo: de tipógrafo a fadista

No «Forte Dom Rodrigo» (Rua de Birre, Cascais) a «Rádio Triunfo» reuniu-se com representantes dos Órgãos de Comunicação Social para apresentar o mais recente «LP» de Rodrigo. Intitula-se «O fado que eu canto» e tem suporte musical dos guitarristas António Parreira, José Luís Nobrega Costa, Francisco Gonçalves e Raul Silva. O «longa duração» inclui dez trechos: «Parece que é bruxo» (Carlos Paião-António Tavares Telles), «Daqui houve nome Portugal» (José Mário Branco), «Ternura dos quarenta» (Paco Bandeira e Pedro Bandeira Freire), «Senhor do cuidado» (de João Dias com música do Fado Puxavante), «Trem da Esperança» e «Poema a uma mulher» (Jorge Fernando), «Não sei pintar Lisboa» (Sidónio Pereira-Constantino Menino), «Alfama 83» (Lima Brumom), «Antes que seja depois» (Paco Bandeira) e «Vivemos na mesma margem» (António Parreira-Manuela de Freitas). Rodrigo, *«barba de rolo, nasceu de gente pobre e ainda é amigo dos pescadores de Cascais»*, como conta Quirino Teixeira salientando a carreira daquele que, *comprava peixe fresco na praia de Cascais para ir vender, numa camioneta, ao centro do País. Foi empregado de uma tipografia: depois, de vendedor passou a gerente e proprietário. Realizou um curso de grafismo: e, há 20 anos, com 800 escudos no bolso e um bilhete de comboio, partiu para o centro da Europa. França, Alemanha Federal, Bélgica e Áustria: lavou janelas, foi empregado de restaurante, mordomo de um barão, vindimeiro, empregado de balcão. Aprendeu a falar francês e inglês, estudou hotelaria»* e hoje com 22 «LP's» e 40 discos de 45 rotações gravados, é figura exponencial no Fado português.

TEATRO ABERTO
novo grupo APRESENTA HOJE ÀS 21,30

a BOA PESSOA de SETZUAN
BERTOLT BRECHT
ENCENAÇÃO: JOÃO LOURENÇO
SUB. M.C. (12 anos)
MARCAÇÕES: 770969
HORÁRIO DE 3.ª FEIRA A SÁBADO ÀS 21,30
DOMINGOS - MATINÉE ÀS 16 H

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Ten. Raul Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Tel. 66 15 15/66 92 05
teatro do bairro alto

A MISSÃO
de
HEINER MÜLLER
3.ª a 6.ª às 21.30 h,
sábado às 17 h e 21.30 h,
domingo às 17 h.
10.º ANO DE ACTIVIDADE DA COMPANHIA

Tordo e Zélia no Festival RTP da Canção

Nas proximidades do Festival da Canção, as editoras entram em grande actividade. Veja-se o caso da «Rádio Triunfo», que lança no mercado um «single» com uma interpretação de Fernando Tordo («O nome tanto faz», letra do interprete e música de Bernardete Leal) e Zélia Rodrigues («Mel de amêndoas», com responsabilidade da dupla Fernando Guerra-Joaquim Pessoa). As orquestrações de Carlos Alberto Moniz valorizam esta etapa na carreira de Tordo (nascido a 29 de Março de 1948 e com início de actividade artística nos «Daltons» e trânsito para «Os sheiks», corria 1967) e Zélia (nascida em Santarém, a 15 de

Dezembro de 1955) com actuações em três continentes. Fernando Tordo tem duas composições no Festival RTP da Canção, ambas com textos de Joaquim

Pessoa: «Canto de passagem» (que ele próprio irá interpretar) e «Tricôt de cheiros» (que será apresentada na voz de Zélia Rodrigues).

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Milagre de S. Teatro

As últimas notícias do dia devem ser muito importantes. Devem, quer dizer: em princípio têm que. No entanto, estrangulei aquela víbora haverá pouco mais de dez minutos, e não me recordo patavina duklassepaçô. Não faço broma, palavra. Não malembra nadinha mesmo.

No entanto, coisas muito importantes estão acontecendo no mundo. Milhões de pessoas defendem a paz, povos constroem e defendem a sua liberdade, uma vaga da opinião publica varre a América do Norte do Pacífico ao Atlântico, como forma de pressão sobre Reagan para o afastar do abismo: levá-lo a não se comprometer mais no Líbano, a não atear fogueiras na América Central a dialogar honestamente com a outra grande potência.

Certamente na RTP há notícias disso. Então, por que calam, sabendo? E porquê, sabendo-o, calam aquilo que sabem? Será apenas para que os outros o não fiquem a saber ou será para que ela própria finja ignorar de modo que aquilo que sabe se confunda com a ignorância que finge?

A situação é muito complicada quando se trata de ir ao fundo da nossa própria alma. Porquê? Porque às vezes o espectáculo da alma não convida a grandes mergulhos. Uma pessoa pensa: «Vou descer». Mas, quando inicia a descida, encontra as víboras de que se alimentou, as vítimas de que se vestiu, os abismos de que se teceu. E treme. E recusa. E entretém sua fuga com uma série infinita de piruetas. Como aliás os leitores puderam ter visto ontem na peça «Memórias de uma Mulher Fatal», peça de Augusto Sobral de que as histórias de Literatura portuguesa certamente não se vão esquecer.

Como lhes estava contando as coisas nunca são, como heide dizer, nunca são **excessivamente** rectilíneas. Vejo-me às vezes grego para encontrar o fio da lógica no discurso da televisão portuguesa.

Por exemplo: foi dito no **telejornal** que não havia imagens da concentração dos trabalhadores em S. Bento, aquando da interpelação dos salários em atraso. Mas no noticiário do meio-dia do dia seguinte, as imagens apareceram; voltaram a aparecer ontem na rúbrica **Parlamento.** E por elas vimos como a presença popular era grande, poderosa, determinada.

Afinal, havia ou não havia? Se não havia, por que deram? Se havia, por que mentiram?

Há mais situações estranhas, ainda relacionadas com o «Parlamento».

Prometeram, na semana passada, dizer tudo sobre a interpelação ao Governo, haveria grande reportagem sobre o caso. Cumpriu-se a promessa?

Vejamos. Numa interpelação há dois vectores: o interpelante (o PCP, para o caso) e o interpelado, aliás cada vez mais pelado, que é o Governo. Um ataca, como deve; outro defende-se, como pode. Assim à partida havemos de aceitar que uma informação estatizada não privilegie ninguém pois, se o fizer, se estará comportando por força de uma opção. Ora ser órgão estatizado não é ser o mesmo que órgão governamentalizado.

Que sucedeu? Sucedeu que, dos cerca de nove minutos que a reportagem durou, ao vector interpelante (o PCP) couberam 3 minutos e 17 segundos e ao vector interpelado, todo o tempo restante.

O responsável da rubrica, o Jorge Nuno (a propósito, vocês viram aquela cena dos papagaios no «Viva o Gordo» de Jô Soares? O Jorge não parecia também estar no seu poleiro?) promete igualmente agora grande reportagem sobre a interpelação do CDS. Veremos, como dizem os cegos.

Voltando ao serão de ontem. Que posso eu acrescentar ao que foi dito da peça de Augusto Sobral e do trabalho de Rogério Vieira? A verdade é que, desde Dezembro de 1981, se sabe que a palavra excepcional é de emprego obrigatório quer num caso, quer noutro.

Augusto Sobral atingiu, nestas «Memórias» uma riqueza de significados pouco habitual entre nós. É uma peça adulta em que todos os elementos funcionam com precisão. A ambiguidade não constitui finalidade em si própria, mas processo de sucessivas manobras envolventes. A fábula de Alexandre que invadiu a Abissínia, justaposta ao quadro dos fuzilamentos de Goya, é uma chave preciosa para a decifração do discurso sobre o Poder. Como se costuma dizer, mete-se pelos olhos dentro.

Milhões de pessoas ficaram ontem a conhecer um grande nome do teatro português: Rogério Vieira. Trata-se de uma representação de laboratório onde nada se deixou ao acaso. Capaz, **só por si,** de fazer apaixonar uma assistência. Convivendo com quem ama o teatro é que melhor se aprende a amar o teatro.

E em verdade vos digo que não há melhor forma de aprender.

Estas «Memórias de uma Mulher Fatal» marcam o regresso à TV de Oliveira Costa. Regresso igualmente vitorioso, com pormenores de grande sabedoria. Aquele movimento da câmara como um pêndulo foi um achado precioso: o tempo marcava a sua presença feroz.

Muitas alegrias numa noite só. Milagre de S. Teatro...

A TV dia a dia

Sistema prisional em 'Primeira Página'

«Primeira Página» vai hoje para o ar a partir das 21,55 com uma abordagem do Sistema Prisional: «Reclusos do Linhó e funcionamento dos tribunais» é o título da rubrica orientada por Margarida Marante.

Ma se o horário nobre fica deste modo preenchido, não quer isso dizer que não existam para o telespectador outras alternativas.

Edite Estrela dedica o seu programa de hoje, a partir das 19, 30, à linguagem jurídica. «Bem Dizer, bem escrever» inclui, a propósito, uma entrevista com o doutor Abranches Ferrão e ainda a colaboração dos actores São José Lapa e Mário Jacques, num «sketch» enquadrado no tema do programa. A produção do programa é de João Pedro Rodrigues e a ralização está a cargo de Ferrão Katzenstein.

Para «compensar» da aridez da linguagem jurídica, vai para o ar a partir das 21,25 o décimo nono episódio de «das nove para as cinco», interpretado por Rita Moreno, Valerie Curtin, Rachel Dennison e Peter Bonerz. Imaginem quem é um dos produtores desta «salsaparrilha» filmada: Jane Fonda!

No segundo canal, às 20 horas, «Um Toque... de Música» propõe-nos o som e as palavras de um grupo «rock»: os «GNR».

Formado em 1980,o Grupo Novo Rock enveredou por uma sonoridade característica, que se mantém até hoje. Comvários trabalhos em disco e repartindo o resto dotempo pelas actuações ao vivo, os GNR sãoum dos conjuntos que se tem conseguido manter à tona no agitado mar da música «rock» portuguesa. Para saber como têm conseguido isso, veja-os hoje durante meia hora, em programa produzido por Gabriela Teles e Branco da Cunha,e realizado or Ângela Peres.

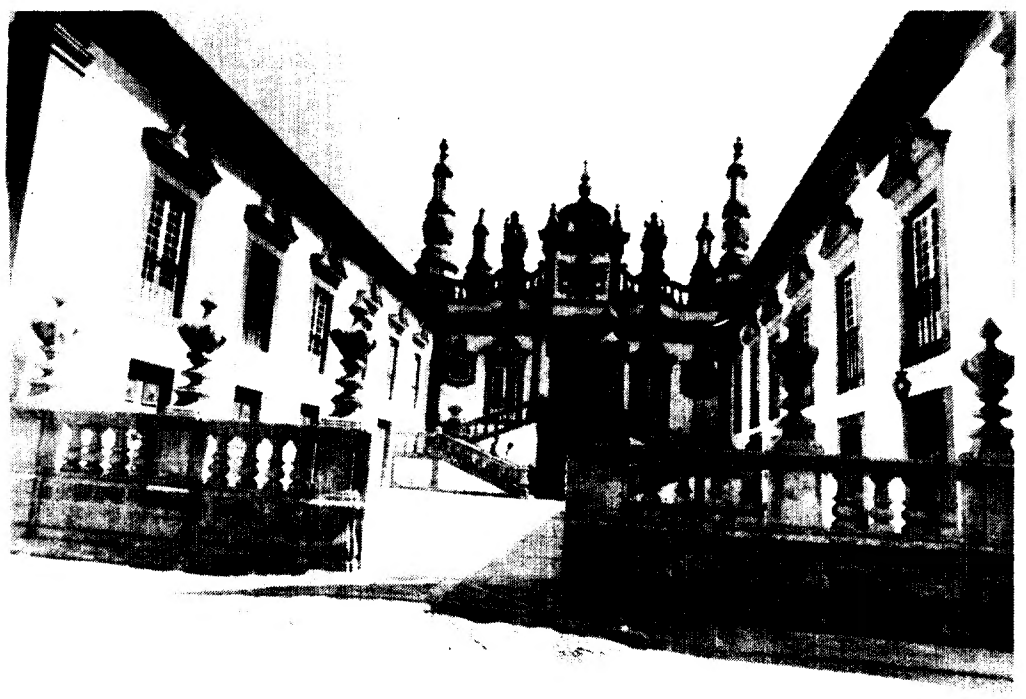
Vamos conhecer a Casa de Mateus

«Palácios Portugueses», um programa de Ana Maria Roseira, realizado por Marcos Loureiro, abandona hoje, a partir das 20,30, o Minho e penetra em Trás-os-Montes, para se ocupar de um solar famoso: a Casa de Mateus, a escassa distância da cidade de Vila Real.

Talvez não haja muita gente que o conheça «ao vivo», mas tem sido frequentemente notícia, pelas realizações de carácter cultural que animam os seus interiores. Com efeito, é naquele espaço privilegiado que intelectuais e especialistas de diversas áreas da cultura e do conhecimento ali têm esgrimido ideias, perspectivas e pontos de vista, sobre áreas específicas relativas.

Mas uma visita à Casa de Mateus é também uma oportunidade para constatar que os solares de Trás-os-Montes diferem, de um modo geral, dos do Minho e Douro. Maior é e sua rudeza, e mais moderadas as suas proporções.

Curiosamente, a Casa de Mateus não se encontra nesta situação. Pela sua monumentalidade — que seremos convidados a confirmar hoje à noite — a Casa de Mateus ocupa um lugar de relevo na arquitectura civil da região.



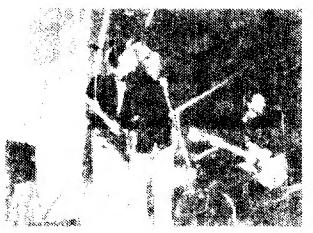
O documentário de Marcos Loureiro vai, por isso, revelar um pouco da sua história e utilização na época actual.

A freguesia em que está inserido, tem o seu nome, o mesmo sucedendo com a aldeia do concelho de Vila Real onde se situa. Fica situada a escassos três quilómetros da cidade, e tornou-se famosa sobretudo a partir do primeiro quartel do século XVII, quando em 1620 o doutor António Álvares Coelho ali instituiu um grande morgadio e capela.

Hoje

No programa Grande Informação, 1.ª Página, da RTP-1, será apresentado um documentário sobre sistema prisional, funcionamento dos tribunais e reclusos da Cadeia de Linhó (na foto)

Das **13.35** às **17.30** **Ciclo Preparatório TV**
18.02 **Sumário**
18.10 **Janela Mágica**
19.00 **Teleregiões**
19.30 **Bem Dizer, Bem Escrever** – passatempo com dois jovens de escolas secundárias.
20.00 **Telejornal**
20.30 **Telenovela** – «Pai Herói».
21.25 **«Das Nove às Cinco»** – intérpretes: Rita Moreno, Valerie Curtin, Rachel Dennison e Peter Bonerz.
21.55 **Grande Informação** – 1.ª Página. Sistema prisional, funcionamento dos tribunais, reclusos da Cadeia do Linhó.
22.50 **Últimas Notícias**



No programa Um Toque... de Música, da RTP-2, exibe-se o Conjunto Grupo Novo Rock (GNR)

19.32 **Desenhos Animados** – «Rickety Rocket».
20.00 **Um Toque... de Música** – GNR.
20.30 **Palácios Portugueses** – Mateus.
20.55 **«A Família Bellamy»**
21.45 **Telenovela** – «Gabriela».
22.25 **Último Jornal**

Amanhã

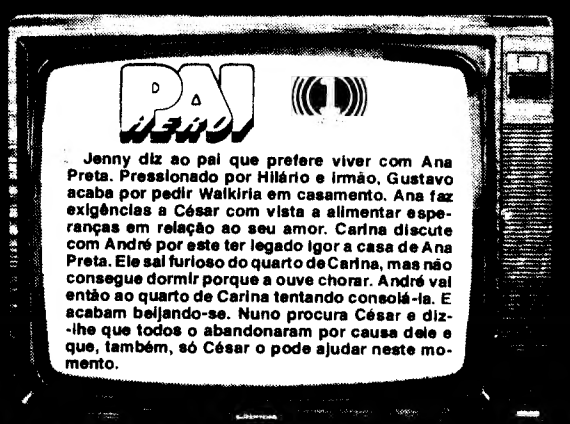
12.00: Meio-Dia; **13.00**: Jornal da Tarde; das **13.35** às **17.30**: Ciclo Preparatório TV; **18.00**: Sumário; **18.10**: Janela Mágica; **19.00**: Teleregiões; **19.30**: Três Tons – magazine musical; **19.50**: Vamos Jogar no Totobola; **20.00**: Telejornal; **20.30**: «Pai Herói» – episódio n.º 167; **21.15**: Cinema Lumiar – com o filme «Uma Vida»; **23.30**: Últimas Notícias.

19.30: Desenhos Animados; **20.00**: Adágio; **20.30**: Estúdio Aberto; **21.00**: As Grandes Batalhas; **22.00**: «Gabriela»; **22.30**: Último Jornal.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

1.ª Página (21.55)

Conjunto GNR (20.00)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Quadro de João Ayres, em exposição na Galeria de Arte do Casino do Estoril

Exposições

Continua patente na Galeria de Arte do Casino do Estoril uma mostra de pintura de **João Ayres.** O pintor, filho de Mestre Frederico Ayres, realizou a maior parte da sua carreira em Moçambique. Bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian em 1968, passa a intervir mais directamente no meio artístico português. Está representado nos Museus de Arte Moderna de São Paulo e Rio de Janeiro, na colecção da Fundação Calouste Gulbenkian, bem como em importantes colecções dos EUA, Canadá, Japão, Brasil, África do Sul, Zimbabwé, Espanha, França, Itália, Bélgica, Inglaterra, RFA, Dinamarca, Holanda, Angola e Moçambique. **Fernando Curado Matos** expõe a partir de hoje, na Casa de Cultura de Moscavide, uma exposição de fotografia denominada «Um Olhar». Mais uma organização da Frente Cultural Popular, com os apoios da Junta de Freguesia de Moscavide e da Câmara Municipal de Loures.

Na Galeria Diário de Notícias, ao Largo do Chiado, está patente ao público uma mostra de pintura de **José Capeto.** Acerca da pintura de Capeto escreveu Natália Correia: «Das raízes/das paredes de Lunda/do magismo das pinturas parietais/da força mordente e mordida da Ibéria/nasce esta pintura de fresco lírismo».

«Portugal é um país bem porreirinho» é o tema de uma exposição de **Gerard Burmester** patente na Galeria Leo, à Travessa da Queimada, em pleno Bairro Alto.

Em Alcoitão, uma doente em tratamento no Centro de Medicina de Reabilitação, **Isabel Maria Ferreira de Oliveira,** expõe óleos seus nas instalações do Hospital.

No Porto é hoje inaugurada uma exposição intitulada **«Jovens pintores alemães: os novos selvagens»,** com a colaboração do Museu Nacional de Soares dos Reis e do Consulado da República Federal Alemã.

«Restos de incultura», é uma exposição colectiva de alunos da Escola superior de Belas Artes do Porto patente ao público no Grande Hotel do Porto. Para a história aqui ficam os nomes dos jovens artistas: Carlos Azevedo, Gabriela Pinheiro, Isa Maia, João Soles, Júlio Cunha, Leonor Soares, Marrucho de Carvalho e Teresa Negrão.

Cinema

Hoje, pelas 18h30, no Estúdio 444, será exibido, em sessão especial promovida pelo Cine-Clube de Lisboa, o filme **«O Desaparecido» (Missing)** de Costa Gravas. Uma oportunidade para ver no ecran, onze anos depois do drama chileno, a denúncia da repressão no

Fernando Curado de Matos

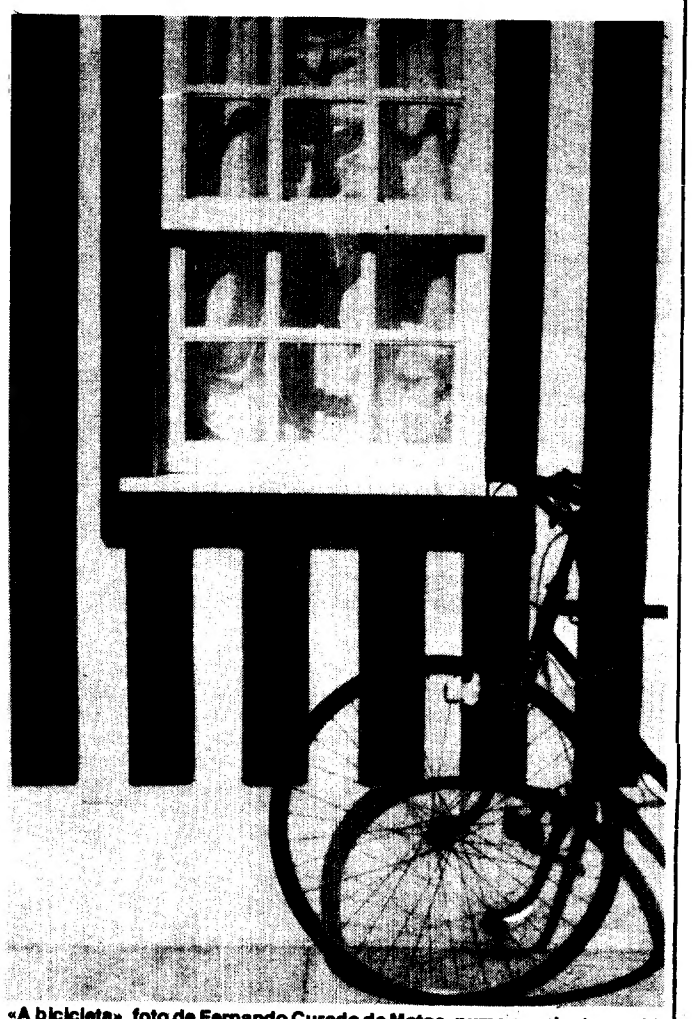
Chile. Uma boa interpretação de Jack Lemon e de Sisy Spassek.

Na sala da Cinemateca Portuguesa, a R. Barata Salgueiro, prossegue o ciclo de cinema dedicado a **Totó.** Hoje, pelas 21h30m, as aventuras de Totó, em Totó em Madrid, numa realização de Steno. Uma iniciativa da Cinemateca Portuguesa com o apoio e a colaboração da Embaixada da Itália e do Instituto Italiano de Cultura em Portugal.

Em colaboração com o Instituto Alemão, prossegue na Cinemateca Nacional a mostra de **filmes experimentais alemães dos anos 70.** Hoje, pelas 18 horas será exibida a película «Material film Rohfilm Portraits».

Numa iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa, prossegue na **Biblioteca Municipal Camões** um ciclo de cinema infantil. A partir das 15 horas poderá ver «The Lion and the Mouse», «Mouvement de Ciel» e «The Town Mouse and the country Mouse».

O Cineclube do Porto, em colaboração com o Instituto Espanhol de Cultura, continua hoje a apresentar no seu auditório, à R. do Rosário, uma **Retrospectiva do Cinema Espanhol.** Pelas 21h30m serão exibidas as películas «Hijar», de Teodoro Rios, «Los Marinistas Malaguenos», de Miguel Alcobendas, «El Mundo de Solana», de José Lopez Clemente, e «Don Quixote de La Mancha», de Cruz Delgado.



«A bicicleta», foto de Fernando Curado de Matos, numa excelente combinação de sombras e luz, um dos 96 trabalhos em exposição na Casa da Cultura de Moscavide

Música

No Grande Auditório da Fundação Caloust Gulbenkian, pelas 18h30m, **Collegium con Basso** apresenta obras de Haydn, Mendelssohn, Hindemith e Dvorak.

Auto*Expresso* diariamente

Auto*Acompanhado*

Lisboa - Porto - **Lisboa**

Guarda - **Porto** - Guarda

Castelo Branco - Lisboa - **Castelo Branco**

Guarda - **Lisboa** - Guarda

Faro - Lisboa - **Faro***

Faro - **Porto** - Faro*

Caminhos de Ferro Portugueses

Informações Telefónicas 87 75 09 das 9.00 h as 18.00 h (c/ int. 13.00 h - 14.00 h)

* só se efectua no verão

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	94$80	100$80
ALEMANHA FED (marco)	48$95	50$05
ÁUSTRIA (xelim)	6$85	7$05
BÉLGICA (franco)	2$222	2$422
BRASIL (cruzeiro)	$060	$110
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	105$40	107$40
(notas de 5 a 1000)	105$90	107$90
DINAMARCA (coroa)	13$40	13$80
ESPANHA (peseta)	$819	$939
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	131$80	133$80
(notas de 5 a 1000)	132$30	134$30
FINLÂNDIA (marka)	22$80	23$40
FRANÇA (franco)	15$85	16$55
HOLANDA (florim)	43$35	44$35
INGLATERRA (libra)	190$90	194$90
IRLANDA (libra)	151$35	155$35
ITÁLIA (lira)	$072	$082
JAPÃO (iene)	$537	$572
NORUEGA (coroa)	17$15	17$65
SUÉCIA (coroa)	16$45	17$05
SUÍÇA (franco)	59$70	60$80
VENEZUELA (bolivar)	8$15	9$15

Observações:

1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

rádio

Antena Um

17.00: ZGHIBZ; **18.30**: Informativo de trânsito; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Folhetim – o espaço é seu; **21.00**: A voz da solidariedade; **21.30**: Viva a noite – as 3.ªs-feiras da Antena Um; **23.30**: Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

15.25: Agrupamentos de câmara; **16.30**: «Missa Requiem», de Verdi; **18.05**: Música; **19.30**: Música em diálogo; **20.10**: Intérpretes portugueses; **21.00**: Ciclos de História; **21.40**: Festival de Sintra 1983; **22.30**: O gosto pela música; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Programa do F. C. do Porto; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Quando o telefone toca (2 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Desporto; **23.00**: 24.ª hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Ondas lusianas; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Comercial filmes apresenta; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Horizonte; **20.30**: Programa da LAR; **21.00**: Ouvir e pensar; **22.00**: Máquinas ao vivo; **23.00**: Diário 23; **23.40**: Bola branca (3.ª edição); **23.55**: Meditando. Noticiários a todas as horas.

Desdobramento em FM Estéreo

23.00: A cor do som; **01.00**: As superestrelas do FM.

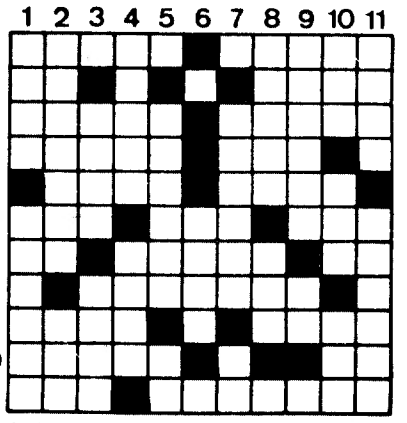
Rede Sul de FM

21.00: Paju; **21.30**: Pentagrama.

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 967



HORIZONTAIS:

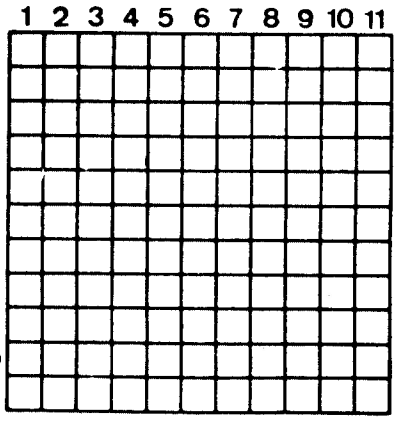
1 Guarneço de arames. Surripiam.
2 Apelido. Artigo definido. Cidade do Japão.
3 Içara. Acabamento.
4 Curem. Prendo.
5 Carta de jogar. Rumo.
6 Utensílios domésticos. Raer. Ave da família dos Láridas.
7 Arsénio (sq). Procedias. Prata (sq).
8 Carinhosa.
9 Descerrei. Artigo definido. Pássaro da Austrália.
10 Completos. Aluminios (sq).
11 Governanta. Amotoa.

VERTICAIS:

1 Pegas. Pacífica.
2 Esmagadas. Bondoso.
3 Lavras. Baú.
4 Espreitem. Bisnaga.
5 Desagradável (fig.). Freguesia do concelho de Ponte de Lima.
6 Espécie de gato bravo.
7 Indivíduo que decora tudo. Bário (sq).
8 Tomo nota de. Abreviatura de Santíssimo Sacramento.
9 Maliciosa. Nesse lugar.
10 Artigo. Fruto da ateira. Desgraça.
11 Madres. Nivela.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9817



HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Sadia.
2 Brame. Cobrira de iodo.
3 Érbio (sq). Grande rio da Ásia, no Indostão.
4 Estômagos (fig.). Fundadora de Cartago.
5 Romancista português autor de «O Crime do Padre Amaro». Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Alumínio (sq).
6 Varonil. Autores.
7 Mil cento e dois em romano.
8 Estima. Gorgulhos tropicais.
9 Grosseiros. Compaixão.
10 Isso sim. Carta de jogar. Desgraça.
11 Rezes. Queima.

VERTICAIS:

1 Concelho do distrito de Goa.
2 Rainha de Portugal mulher de D. Afonso II. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses.
3 Espera resposta. Espantalho.
4 Personagem do «Otelo» de Shakespeare. Prefixo que designa ar.
6 Freguesia do concelho de Monforte.
6 Rio de França. Quartos interiores de dormir.
7 Chefe das antigas repúblicas italianas. Dês oiro a.
8 Mulher que compra e vende roupas usadas. Uma das Cíclades.
9 Alberga por esmola. Manuscrito.
10 Senhor. Clima. Ofereces.
11 Cidade da Suíça. Separa de.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 966

HORIZONTAIS:

1 A. MENTIRA.
2 Taça. Ruelas.
3 Amararam. Ba.
4 Aromas. Cav.
5 Ni. Ma. Lada.
6 Andara. Alas.
7 Oó. Tal. Ca.
8 Si. Torpe.
9 Azia. Siem.
10 Erraras. Já.
11 Moras. Amor.

VERTICAIS

1 Ata. NÃO. TEM.
2 Amaino. Ro.
3 Ecar Sare.
4 Aromatizar.
5 Amara. Ira.
6 Erra. Al. Aas.
7 Nuas.
8 Tem. Laços.
9 Li. Calariam.
10 Rabada. PEJO.
11 Asavas. Em.

Proverbio: A mentira não tem pejo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9816

HORIZONTAIS:

1 Jaó. Massais.
2 Ás. Cão. Arma.
3 Pré. Adiai.
4 Ecai. Três.
5 Iró. Bar. Il.
6 Ri. Láparo.
7 Ovais. Si. Or.
8 Ossos. Ni.
9 Ita. Chama.
10 Fila. Tragai.
11 Amo. Bailo.

VERTICAIS:

1 Janeiro. Ofa.
2 As. Crivo. Im.
3 Pão. Asilo.
4 Cri. Pista.
5 Mãe. Soa.
6 Ao. Tal. Tal
7 Arras. Cri.
8 Sade. Pinhal.
9 Arisca. Iago.
10 Imã. Iró. Má.
11 Saim. Ornais.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19, e 21.30
– Int. men. 13 anos
PORCOS SELVAGENS

ÁVILA 539930
Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.30
– M. 12 a.
COMÉDIA ROMÂNTICA

AVIS 547153
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
A ÚLTIMA VIRGEM AMERICANA

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 anos
O FUGITIVO

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Para todos
OS 101 DÁLMATAS
20.ª semana

CASTIL 530194
R. Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
FELIZ NATAL, MR. LAWRENCE
4.ª Semana

CINE BLOCO 556824
R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
— N. ac. men. 18 anos
OFICIAL E CAVALHEIRO
64.ª semana
Às 24.00 **O QUEBRA OSSOS**

CINE CAMÕES 324194
R. do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– M. 6 a.
SANDOKAN (2.ª PARTE)

CINE 222 579460
Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
DIREITOS DE MÃE
c/ Amy Madigan
Realização de Larry Peerce
Às 24 – Int. men. 13 a.
3 DIABOS

CINESTÚDIO LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
CORAÇÕES EM SEGUNDA MÃO

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2, Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 16 a.
A FUGA DO CAÇA SOVIÉTICO

CONDES 322573
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
Uma história de amor e «suspense»!
OS ABISMOS DA MEIA-NOITE
c/ Helena Isabel e Rui Mendes

2000 2100055
Av. B. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
FLASHDANCE

EDEN 320768
P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 anos
O DRAGÃO IMPLACÁVEL

ESTÚDIO 555134
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
80.ª semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O BOM CASAMENTO
9. ª Semana

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1
Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
OS ABISMOS DA MEIA-NOITE
c/Helena Isabel, Rui Mendes
e Canto e Castro

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45
SEM DEIXAR RASTO
– M. 12 a.

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
OS LARGOS HORIZONTES DA AVENTURA
3.ª semana

LIDO 936593
P. D. João I. Amadora

Às 21.30 – M. 12 a.
O SEGREDO DO AMOR

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 14.15, 16.30 e 21.30
– M. 16 a.
O VIGILANTE
c/ Robert Sorster e Fred Williamson
Realização de William Lustig
Às 24
BRIGADA FEMININA

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30 19 e 21.30
– M. 16 anos
O HOMEM QUE FAZIA MILAGRES
c/Sting, Denholm Elliott, Jean Plowrigt
e Susanna Hamilton

ODEON 328283/4
R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 18 a.
Um grito de angústia, de prazer e de sadismo
A ÚLTIMA ORGIA DO III REICH

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
GERAÇÕES EM CONFLITO
c/ Ashok Kumar e Rishi Kapoor
Colorido

«Alemanha no Outono» – realização colectiva de Fassbinder, Böll, Kluge, Schlöndorf e outros, em exibição no Quarteto

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16,30, 19.00 e 21.30
Maiores 12 anos
POLÍCIAS e LADRÕES

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
O ESTRANHO MUNDO DE GARP
Às 24
OH, AMIGOS MEUS

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
48 HORAS
Às 23.30
OS MISTÉRIOS DO ORGANISMO

SALA 3
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15
– M. 16 a.
ALEMANHA NO OUTONO
Às 23.30
VESTIDA PARA MATAR

SALA 4
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15
– M. 16 a.
FELIZ NATAL, MR. LAWRENCE
Às 23.30
A CASA ENCANTADA

QUINTETO 573407
R. Actor Taborda, 27-B

ÀS 14.30, 16.45, 19 e 21.30
–M. 12 anos
O ANDROIDE
Às 24
PERIGO NA SOMBRA

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Maiores 12 anos
Bud Spencer em
POLÍCIAS E LADRÕES

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
MONTANHA ASSASSINA
c/ David Janssen eTony Musant
Colorido

SÃO JORGE 579144/579344
Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
COMÉDIA ROMÂNTICA

SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.15
– M. 12 a.
REVELAÇÃO
2.ª Semana

SALA 3

Às 14, 16.30, 19.15 e 21.45
– M. 12 a.
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA
9.ª Semana

7.º ARTE 730715
Av. República, à E. Entre Campos, junto ao n.º 63
Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.30
– M. 16 a.
EXPOSED, REVELAÇÃO
Domingo às 11.15 – Para Todos
FESTIVAL TOM E JERRY N.º 2

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
A EDUCAÇÃO DE RITA

TURIM 706666
E. de Benfica, 723-A

Às 14, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
SEM DEIXAR RASTO

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 18 anos
Ninguém é dono de si mesmo!
A SELVA DE CIMENTO
c/Jill St. John, Tracy Bergman
e Barbara Luna

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Acção, aventura e intriga
Um dos melhores filmes com a famosa e bela Ornella Muti
AMOR E DINHEIRO
Filme de James Toback
3.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Nunca Mais Digas Nunca», às 21.45 (12 anos)
ALFA-2 – «Flashdance», às 21.15 (6 anos)
ALFA-3 – «A Febre Continua», às 21.30 (12 anos)
TIVOLI – «A Febre Continua», às 21.30 (12 anos)
RESTELO – «Flashdance», às 21.30 (6 anos)
CAPITÓLIO – «Sexo Mecânico», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
TERMINAL – «Loucuras de um Casal», às 21.30 (12 anos)
LONDRES – «Classe», às 21.30 (16 anos)
APOLO 70 – «48 Hrs.», às 21.30 (12 anos)
CITY-CINE – «Feliz Natal, Mr. Lawrence», às 21.30 (16 anos)
MUNDIAL – «Porcos Selvagens», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «As Tardes Escaldantes de uma Burguesa Frustrada», sessões permanentes (18 anos)
ESTÚDIO ACS – «Feliz Natal, Mr. Lawrence», às 21.15 (12 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «Totó em Madrid», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «A Rainha dos Tártaros», às 21.30 (12 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Carmen Jones», às 21.15 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «O Grande Desafio», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Perseguição do Anjo de Fogo», às 21.15 (18 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «A Amante do Tenente Francês», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Oxford – «Eu e Catarina, que Maravilha!», às 21.30 (12 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Eu Zombo, Tu Zombas, Ele Zomba», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Espiões por Conta Própria», às 21.15 (6 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «Não Há Nada que Não Me Aconteça», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «Ratataplan», às 21.30 (13 anos)
COSTA DE CAPARICA – Silcine – «Os Dois Fugitivos», às 21.30 (12 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Aqui Há Gato», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «O Fabricante de Ídolos», às 21.30 (13 anos)

ERICEIRA – Cinestúdio – «O Meu Nome é Ninguém», às 21.15 (13 anos)

Porto

ÁGUIA DE OURO – «Os Tigres de Shaolin», às 21.45 (18 anos)
JULIO DINIS – «A Selva de Cimento», às 21.30 (18 anos)
TERÇO – «A Repetente de 3 Assobios», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «A Pele de um Malandro», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «A Dama de Ferro», às 21.30 (16 anos)
COLISEU – «O Violador», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «No Limiar da Realidade», às 21.30 (12 anos)
SÃO JOÃO – «Oficial e Cavalheiro», às 21.30 (18 anos)
BEBÉ – «Querelle», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «O Invencível», às 21.30 (18 anos)
RAIONE – «Aeroplano», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «Os Abismos da Meia-Noite», às 21.30 (12 anos)
PASSOS MANUEL – «Nunca Digas Nunca», às 21.30 (12 anos)
FOCO – «Staying Alive», às 21.30 (12 anos)
RIVOLI – «Os Abismos da Meia-Noite», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Chamavam-lhe Génio», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «Os Grandes Aventureiros», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Um Mau Filho», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Operação Thor», às 21.45 (12 anos)

farmácias

Lisboa
PERMANENTE

ALFAMA - ESCOLAS GERAIS: Anunciada, R. do Vigário, 72-74 (T. 863360); **ALTO DO SÃO JOÃO: Nova Luz**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); **ALVALADE: Alentejo**, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); **AVENIDA DA REPÚBLICA: Cardote**, Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (T. 772291); **BAIXA - COLISEU: Centro Farmacêutico**, R. Portas de Santo Antão, 88 (T. 321211); **BELÉM - ALTINHO: Gomes Suc.**, R. da Junqueira, 326-328 (T. 638193); **BENEFICÊNCIA - SETE RIOS: Laranjeiras**, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 761035); **CEMITÉRIO DOS INGLESES: Urbano Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); **CHILE - ANJOS: Pereira Pinto**, Av. Almirante Reis, 121-B (T. 545751); **LUMIAR: São Tomé**, E. do Desvio, lote 12-C (T. 790704); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **ODIVELAS: Leitão**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 910051); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO

AREEIRO: Vera Cruz – P. Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); **BENFICA - ESTAÇÃO - URUGUAI: Santa Cruz**, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **CAIS DO SODRÉ: Ultramarina**, R. de São Paulo, 99-101 (T. 321771); **CALVÁRIO: Monge**, R. Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **CAMPOLIDE: Oliveira**, R. Campolide, 54-A (T. 684424); **CORTES - RATO: Castro Suc.**, R. de São Bento, 199-A (T. 666513); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **GRAÇA: Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **MARVILA: Freitas**, R. Zofimo Pedroso, 11-13 (T. 381139); **SÃO SEBASTIÃO: Novais**, Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 544304); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939).

Outra banda

ALMADA: Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco Costa, lote 1 (T. 27 51297). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira**, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254). Permanente; **LARANJEIRO: Tovar Chaves**, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chal**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. D. Francisca Azambuja (T. 2074446). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Duarte Ramos**, R. Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul, Cruz de Pau. Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 233137). Até às 19 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Branco, Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104943). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duarte, Lopes, A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. J. Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**. Até às 22 horas; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 219697). Até às 19 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149). Permanente; **Jardim**, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T. 938424). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 251872). Até às 19 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Reto**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 5 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, Estefânia (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

MOSCAVIDE: Varela, Av. Moscavide, 44-B (T. 2518520). Permanente; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Até às 22 horas; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 2530027). Até às 22 horas.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

ESTÁCIO, R. Sá da Bandeira, 120; **ALVES MOREIRA**, Av. Rodrigues de Freitas, 167; **DA GIESTA**, R. D. Afonso Henriques, 206, Areosa; **AZEVEDO**, R. de Azevedo, 136; **PINHEIRO MANSO**, R. São João de Brito, 25-29.

DE DIA E TODA A NOITE

FOZ, R. Senhora da Luz, 380, Foz; **PENINSULAR**, R. Chã, 100; **CAMPO**, P. da República, 118; **CONSTITUIÇÃO**, R. da Constituição, 93; **MARQUES DE MENDONÇA**, R. do Ameal, 251.

Coimbra

NAZARETH, R. Ferreira Borges, 135--139 (T. 22605); **MONTES CLAROS**, R. Dr. António J. Almeida, 69 (T. 25904).

teatros

Lisboa

ABC – «Helena a Terrível», às 21.45 (13 anos)
VILLARET – «Super Silva», às 21.30 (12 anos).
MARIA VITÓRIA – «Quem Me Acaba o Resto?!», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
TEATRO ABERTO – «A Boa Pessoa», às 21.30 (12 anos)
SÃO CARLOS – «O Elixir d'Amor», às 21.30 (3 anos)
D. MARIA II – «A Sobrinha do Marquês», às 21.30 (6 anos)
BAIRRO ALTO – Cornucópia – «A Missão», às 21.30 (13 anos)
MARIA MATOS – «Annie», às 20.00 (6 anos)

PORTO

CAMPO ALEGRE – Selva Trupe – «Um Cálice de Porto», às 21.30 (13 anos)
ESPAP-EDERRA – «Os Comediantes», às 21.45 (13 anos)
TEP – «Quase um Conto de Fadas», às 21.30 (13 anos)
REALEJO – «Café Teatro», às 21.45 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Ao que Nós Chegamos», às 21.30 (13 anos)

DL

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.09	4,3 m	12.00	1,0 m
18.35	1,0 m		

Dia 22

6.56	4,0 m	0.14	1,2 m
19.23	3,7 m	12.48	1,3 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	9º
BRAGANÇA	3º
VILA REAL	6º
PORTO	9º
COIMBRA	9º
CABO CARVOEIRO	12º
PORTALEGRE	7º
LISBOA	10º
ÉVORA	8º
BEJA	9º
FARO	9º
SAGRES	–
PONTA DELGADA	12º
FUNCHAL	15º

últimas

Morte de Mikhail Cholokov

Tranquilamente, em Moscovo ainda frio, morreu hoje o autor do «Don Tranquilo». Exactamente: Mikhail Cholokhov, aos 79 anos, Prémio Nobel de Literatura em1965.

Era membro do Comité Central do Partido Comunista da URSS e deputado ao Soviete Supremo. Recebera quatro «Ordens de Lenine» e outras medalhas soviéticas.

Estas distinções, no entanto, são, por assim dizer, os cumprimentos a uma vida pela qual conscientemente se adoptou. Transformaram-se, em seu tempo, em meras notícias – e o que perdurou de Cholokhov em todo o mundo foi, na verdade, a sua obra-prima.

Se, em tempos outros, tiveramos o marco clássico russo que dá pelo título de «Guerra e Paz», de Tolstoi, outro marco literário surgiria depois da implantação do Estado soviético: o «Don Tranquilo». Não há que comparar um e o outro romance: ambos foram ditados por circunstâncias muito diferentes – e, porque assim, podemos afirmar que a obra de Cholokhov é precisamente aquela que nos dá a moral de um tempo novo.

Efectivamente, em o «Don Tranquilo» (de que existe tradução portuguesa), depara-se-nos uma outra realidade social – e tudo tão descrito e contado minuciosamente que de milhares de páginas se vai erguendo uma grandeza nova. Que uns aceitam e outros não aceitam, mas que é um facto concreto, e tão sólido,que o diálogo se torna necessário com uma nova maneira de encarar a vida e a relação entre os homens.

É, aliás, o que se constata todos os dias – e agora nomeadamente por causa das armas termonucleares. Que o diferendo (EUA/URSS) se resolva (são os nossos votos) tranquilamente...

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE CABO VERDE, Aristides Pereira, chega amanhã, quarta-feira, dia 22, a Lisboa, cerca das 17 horas, dando início a uma visita de carácter privado ao nosso país. O Presidente da República de Cabo Verde será recebido quinta-feira, dia 23, às 13 horas, no Palacio de Belém, pelo Presidente da República Portuguesa, seguindo-se um almoço intímo entre os dois chefes de Estado e suas famílias.

A CONVITE DO CONGRESSO dos deputados de Espanha desloca-se a Madrid, uma delegação parlamentar composta por deputados do PS, PSD, PCP, CDS e MDP/CDE que será chefiada pelo presidente da Assembleia da República, Tito de Morais. A partida desta delegação está prevista para as 09.30 horas do dia 26 de Fevereiro. A visita decorrerá de 26/2 a 3/3 e prevêem-se entre outras acções encontros com o rei de Espanha.

E não se podem demitir?

Mais de 2000 titulares de cargos públicos não cumpriram uma lei da República

Se a lei da República que obriga ao controlo público da riqueza dos titulares dos cargos políticos fosse rigorosamente observada, mais de dois mil cidadãos seriam ou poderiam ser demitidos das suas funções e, em alguns casos, ficariam sujeitos à inibição do exercício do cargo por um período variável entre um e cinco anos. A notícia sobre a violação da Lei 4/83, aprovada pela Assembleia da República em 2 de Abril de 1983, durante o Governo da Aliança Democrática, foi tornada pública, em primeira mão, pelo nosso colega «A Capital», na sua edição de sexta-feira da semana passada. Em contactos posteriores junto do Tribunal Constitucional, o «Diário de Lisboa» foi informado de que apenas cerca de 800 cidadãos apresentaram dentro do prazo legalmente estabelecido, por um decreto regulamentar de 6 de Outubro, as declarações de património e rendimentos. De acordo com as mesmas fontes, estariam sujeitos à apresentação de documentos declarativos de riqueza mais de três mil pessoas. Desde o Presidente da República ao Primeiro-Ministro, passando pelos deputados, membros do Governo central e dos Governos regionais, ministros da República para as regiões autónomas, membros do Conselho de Estado e do Tribunal Constitucional, governadores civis, presidentes e vereadores das cmaras municipais e gestores das empresas públicas, todos estão sujeitos ao cumprimento da Lei 4/83. Só que destes, apenas 800 entregaram as suas declarações dentro do prazo legalmente estabelecido, o qual terminou à meia-noite do dia 12 de Dezembro. Segundo foi revelado ao «DL», continuam a chegar todos os dias ao Tribunal Constitucional declarações de cidadãos que não respeitaram os prazos que a lei determina. Há neste momento cerca de um terço de titulares de cargos políticos que ainda nem sequer entregou a documentação a que é obrigado.

Procedimento criminal

O representante do Ministério Público junto do Tribunal Constitucional vai enviar à Procuradoria Geral da República, para procedimento criminal, a lista completa dos cidadãos faltosos ao cumprimento da lei, e, também, enviará a lista dos titulares de cargos políticos que entregaram até ao dia 12 de Dezembro, as suas declarações.

De acordo com o que se determina no diploma, todo o cidadão titular de um cargo público é obrigado a prestar declarações sobre o valor do seu património e de rendimentos 30 dias após o início das suas funções e a apresentar idêntica documentação no prazo de 60 dias a contar da cessação dessas mesmas funções.

Os cidadãos que não apresentarem as declarações incorrem na pena de demissão e sujeitam-se a medidas de inibição do exercício de qualquer cargo político por um período de um a cinco anos.

Neste momento desconhece-se quem são os titulares dos cargos públicos que incorrem ou podem incorrer nestas penas. Sabe-se que a Alta Autoridade já pediu ao Tribunal Constitucional a lista nominativa dos titulares dos cargos públicos que entregaram declaração de património e rendimentos dentro do prazo legalmente estabelecido. É também do conhecimento público que dois deputados do PSD, um dos quais Jaime Ramos, requereram ao presidente da Assembleia da República o nome dos cidadãos que ainda não entregaram, ou que entregaram, tardiamente, as suas declarações. Este processo será, todavia, e em princípio, sigiloso. Não serão, pois, a Alta Autoridade ou a Assembleia da República a tornar pública qualquer lista de nomes de cidadãos em falta perante a lei.

Não é, portanto, muito fácil obter-se informação segura sobre um processo em relação ao qual só determinadas entidades lhe têm acesso. A menos que qualquer cidadão (é a lei que o determina) demonstre, junto do Tribunal Constitucional, «interesse legítimo relevante no conhecimento dos dados». Consta que até à data ainda não surgiu ninguém a manifestar tal interesse.

Regiões autónomas

Esta lei, que entrou em vigor no dia 2 de Junho de 1983, não está ainda em vigor nas regiões autónomas da Madeira e dos Açores, pela circunstância de as Assembleias Regionais ainda não terem aprovado as disposições necessárias. E, no entanto, já o deviam ter feito no prazo de 90 dias a contar da entrada em vigor da Lei 4/83 de 2 de Abril. É, pois, possível, que nenhum dos membros dos Governos regionais e outros titulares de cargos políticos, tenham entregue até hoje as suas declarações. Eles também estão em falta.

Região de Turismo de Setúbal: plano e orçamento de uma "Costa Azul"

As dificuldades na obtenção de receitas terão constituído a tónica da apresentação do Plano de Actividade e Orçamento da Região de Turismo de Setúbal, feita pelo seu presidente Edgar Costa.

«A Torralta não nos pagou até agora um só tostão» – afirmou, ontem, aos jornalistas, aquele elemento, recordando as disparidades que têm sido verificadas nos montantes pagos entre as diversas unidades hoteleiras no que se refere ao imposto de turismo.

O termo de comparação adoptado por Edgar Costa foi o da Pousada de Palmela que procede regularmente aos pagamentos daquele imposto que constitui a fonte de rendimento quase exclusiva da região de turismo de Setúbal. E foi por aí que se apresentou a contradição, dado que aquela unidade canaliza verbas muito superiores às do Hotel do Mar, de Sesimbra, por exemplo.

A situação presente, com dificuldades na liquidação do imposto de turismo, tem claros reflexos no trabalho do órgão, que foi criado em Abril do ano passado e que agora se propõe arrancar para a implantação da imagem da região de turismo de Setúbal «nas áreas e sectores que se identifiquem com as actividades turísticas».

As receitas inscritas para o ano presente no orçamento da RTS rondam os 26 mil contos quando, de acordo com cálculos nem sequer optimistas, o imposto de turismo poderia render mais de 40 mil contos anuais se todas as unidades hoteleiras procedessem à sua liquidação atempada junto das repartições de finanças.

A situação daí resultante preocupa os responsáveis da região de turismo de Setúbal que, para já, se propõem estabelecer um clima de diálogo particularmente com aqueles que parecem ser os maiores devedores, a avaliar pelo número de camas, como é o caso da Torralta.

«A verdade é que a maioria dos pequenos paga» – acrescentaria, a propósito, Edgar Costa.

Mas, neste domínio, os problemas não se ficam por aqui. O próprio Governo decidiu recentemente acabar com a cobrança do imposto de turismo em alguns estabelecimentos de hotelaria, precisamente os mais pequenos e que melhor fonte de rendimentos constituiam.

As autarquias e os órgãos de turismo não foram ouvidos para o efeito e, que se saiba, não foi prevista forma de serem asseguradas as verbas que desse modo foram anuladas.

Emanação das autarquias

A importância da região de turismo de Setúbal seria ontem salientada pelo seu presidente pelo facto de aquele órgão ser «uma emanação das autarquias do distrito». Para já, fazem parte da RTS 11 dos 13 municípios do distrito. Os dois que faltam, Barreiro e Moita, deverão aderir muito brevemente, segundo foi afirmado.

Os objectivos principais da RTS-Costa Azul, ontem explicados aos jornalistas, em conferência de Imprensa, vão da sua reorganização interna à tentativa de sensibilizar, «de forma consequente e programada, todas as entidades que actuem na região, directa ou indirectamente».

Mas, pretende também a RTS empenhar-se profundamente na valorização, divulgação e promoção do produto da região; e a implantação da sua imagem nas áreas e sectores que se identifiquem com as actividades turísticas.

A RTS prepara acções como a elaboração de um guia turístico; a abertura permanente do seu salão nobre para exposições e outras manifestações culturais e artísticas; grandes prémios de ciclismo, remo e motonáutica, além de um concurso de gastronomia regional. Não esquecendo, como foi salientado, o apoio a diversas actividades levadas a efeito por outras entidades e com justificado interesse para a região.

Aprovado estatuto de comandante da aviação civil

— anunciou Rosado Correia

A opinião pública desconhece até que ponto «o lamentável desentendimento entre a administração, as empresas e os pilotos é responsável» por alguns dos maiores desastres de aviação – disse hoje em Lisboa o presidente da Organização Ibero-Americana de Pilotos (OIP).

Álvaro Corrugedo, comandante da companhia Ibéria, falava na sessão de abertura do XII Congresso da OIP, que este ano decorre em Lisboa, organizado pelo Sindicato dos Pilotos da Aviação Civil (SPAC).

Segundo Corrugedo, «salvo honrosas excepções» os pilotos da OIP têm problemas comuns com as administrações aeronáuticas e empresas de aviação dos respectivos países.

«Não nos querem escutar, não pedem a nossa colaboração, não tomam em conta o que dizemos na hora de avaliar e coordenar acções de índole técnica e operacional na gestão da aviação comercial, afirmou.

O que é mais grave nessa situação, segundo o presidente da OIP, é que ela afecta a confiança e o moral dos pilotos «traduzindo-se em tensões e crispações e, em última análise, em insegurança, cabendo recordar os dois gravíssimos acidentes recentes de que foram protagonistas três companhias ibero-americanas».

Corrugedo referia-se à queda de um avião colombiano perto de Madrid em Novembro e ao choque ocorrido em Dezembro naquele aeroporto entre aviões da Ibéria e da Aviaco.

Portugal é honrosa excepção

Para o presidente do SPAC, comandante Lima Bastos, embora subsistam problemas por resolver, Portugal é, neste momento, uma das «honrosas excepções» à falta de diálogo existente na maior parte dos países membros da OIP.

O dirigente sindical recordou que o actual director-geral da Aviaçãm Civil é um antigo piloto comercial, o que facilita o entendimento entre admistração e pilotos.

Também a aprovação pelo Governo do «estatuto de comandante», anunciada na sessão de abertura do Congresso pelo ministro Rosado Correia, «representa um importante passo em frente e culmina uma luta desenvolvida pelos pilotos durante vários anos», sublinhou Lima Bastos à ANOP.

O «estatuto do comandante», agora aprovado, constitui um código deontológico, que determina os direitos e deveres do comandante de linhas aéreas, permitindo-lhe acautelar melhor os problemas da segurança, pois deixa de estar dependente apenas das ordens da empresa transportadora e dos condicionamentos da relação entre empregado e patrão.